

*Com todos os partidos a pensar nos congressos
“processo de divórcio” arrasta-se*

PSD e CDS (ainda) discutem

*Balsemão e os partidários da ruptura
foram derrotados na Comissão Política
ficando a posição dos sociais-democratas
dependente do Conselho Nacional de hoje*



Presentes na cimeira da AD: Pinto Balsemão, António Capucho, Amândio de Azevedo e Vítor Crespo (PSD), Basílio Horta, Lucas Pires, Sá Machado, Anacoreta Correia e Luís Barbosa (CDS) e Ribeiro Teles, Borges de Carvalho, Ferrelra Pinto e Serra de Moura (PPM)

Em Belém ganha forma a ideia de um Governo de gestão negociado com os partidos

Pág. 5 e 6

Dissolução da Assembleia ou dissolução da democracia?

As notícias sobre a crise sucedem-se, num ritmo rápido, nervoso, e são contraditórias. O «governo forte e para durar» não vence as marés altas e baixas das negociações para a sua constituição. À segurança e ao triunfalismo, sucedem-se a incerteza e o pessimismo. Tudo parece incerto, tudo é inseguro.

Avanços e recuos nas negociações não ultrapassam a realidade de fundo: a «Aliança Democrática» entrou na agonia política. O que sobrevive é uma coligação de interesses, é um pacto de defesa para a ocupação de posições adquiridas. Nem ideias que aproximem, nem objectivos comuns, nem projectos solidários. PSD e CDS estão divorciados, a ruptura decisiva pode ser declarada em qualquer momento.

O demissionário Diogo Freitas do Amaral foi claro e preciso quando declarou que «esta AD» não era a sua. No cadáver político adiado não reconhecia o projecto em que, com Francisco Sá Carneiro, se empenhara. E a sua demissão criou um facto político e abriu, no CDS, uma corrida para a chefia, na qual os vice-presidentes se fortalecem, como candidatos à sucessão de Freitas do Amaral, na medida em que o imitam distanciando-se da coligação e repudiando participações no Governo Crespo.

O contestado ministro, nos trabalhos de constituição do 9.º Governo constitucional, vem sofrendo desaires políticos e pessoais. Diogo Freitas do Amaral vibrou-lhe o primeiro golpe.

Continua na pág. 24

Divergências em Washington sobre o desarmamento • Rostow e Starr saem da cena

Págs. centrais

**Anunciado
em Pequim
Recomeçam
em Março
conversações
sino-soviéticas**

Págs. centrais

**Cuellar oferece
sede da ONU
para cimeira
Reagan-Andropov**

Págs. centrais

*Representando
54% das
importações*

**Factura
do petróleo
aumenta
cinquenta
milhões
de contos**

Pág. 10

Emigrados em França não estão ameaçados

— garante secretário-geral da CGT

Pág. 11

Depois das Autárquicas-82

5 – A ideia de plano

Pedro Vieira de Almeida

NESTA brevíssima tentativa de pensar um pouco sobre alguns dos argumentos usados e abusados nesta campanha das autárquicas, argumentos também muito frequentes no discurso eleitoralista corrente, surge agora a ideia de Plano. Para além da importância que este efectivamente tem como instrumento de trabalho, o Plano, no indevido uso que dele se faz a nível propagandístico, aparece revestido de uma carga mítica adicional, servindo como elemento de prestígio e justificação última a nível público.

Ora de facto o Plano como instrumento de trabalho que é, não avalisa por si acções de gestão, apenas lhes cria um campo de referência, esclarecendo um leque de opções e alternativas; isto é, o Plano enquadra a gestão, mas não a determina.

Mas se existe um uso indiscutivelmente abusivo da figura de Plano a nível da propaganda, também a nível da sua operacionalidade técnica real, o abuso é de regra.

De facto o Plano hoje, mais do que servir para enquadrar as linhas de desenvolvimento local, serve na realidade para enquadrar e orientar a iniciativa especulativa, privada ou oficial. E creio que para mais nada.

Causa e consequência deste estado de coisas, é a muito peculiar ideia de Plano hoje vulgarizada, que permanece ainda com estupefaciente credibilidade aos olhos das autarquias, e não só das autarquias, e que se caracteriza pelo academismo mais paralisante e paralisante, e obviamente pela mais total inoperacionalidade, sobretudo em termos de uma intervenção que se queira modeladora do território, num sentido culturalmente atento, economicamente viável e promissor, socialmente justo.

De facto os Planos Gerais de Urbanização – os PGU's que por aí proliferam – cristalizaram numa metodologia sem qualquer sentido útil, estratificaram em morosíssimos processos de elaboração que por vezes se arrastam oito ou dez anos, quando não mais, esclareceram em

apostas de intervenção completamente abstractas e logo irrealistas e irrealizáveis, totalmente distraídos das diferentes escalas de intervenção requeridas, sem qualquer forma de maleabilidade ou retro-informação correctora, ausentes quaisquer formas de entendimento de um sentido e de uma lógica regionais, ausentes também o entendimento de uma dinâmica própria a pôr em jogo, ou qualquer tipo de preocupação de articulação com as capacidades gestoras a nível local. Por outro lado uma menor adequação do tipo de peças gráficas e escritas exigidas a nível oficial, em nada ajudam uma interrogação técnica do sentido do trabalho, nem sobre os métodos utilizados, nem sobre a adequação da aparelhagem conceptual posta em circulação.

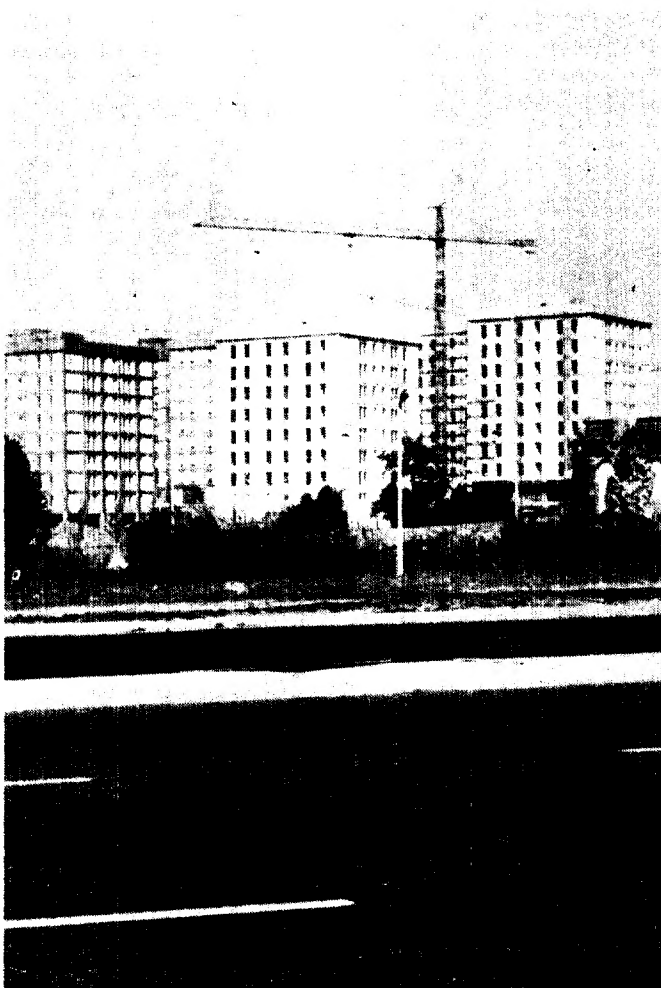
Pelo contrário parecem dar cobertura às características correntes dos PGU's levados a cabo, se é que os não justificam, ou até objectivamente os não promovem.

A primeira característica técnica destes Planos, é a sua (des)-articulação por sectores e etapas de estudo, nitidamente delimitadas nas suas competências próprias, situação agravada por uma indefinição do âmbito parcelar de cada um dos utensílios postos em jogo, como é o caso dos inquéritos feitos sem plano de análise, sem amostragem qualificada nem universo definido.

Neste tipo de planos, os inquéritos e análises sociológicas constituem sempre a «peça de resistência», se possível apresentando-se aqueles apoiados em tratamento mecanográfico, o que sempre dá um certo prestígio de cariz técnico.

Raramente se tira destes inquéritos uma conclusão que seja aproveitável, ou até que seja tomada em consideração pelos próprios autores, mesmo quando se trata (ou particularmente quando se trata) da determinação de aspirações e tendências, aliás obtidos com bastante frequência através de meios altamente manipuladores.

Reagindo contra esta situação de impasse técnico surgiram já há anos propostas que procurando passar de uma noção de planeamento fechado para uma



noção de planeamento-processo, se dedicaram a uma melhor definição de tarefas de planeamento, articuladas com a divisão administrativa do território, e com a estrutura da administração.

No entanto estas propostas não deixaram de avançar esquemas de planeamento centralizado, hierarquicamente estruturado em árvore invertida, escalonado no tempo.

Em parte consequência destas opções, surgem nestas propostas como coincidentes e indiferenciadas, as áreas de estudo e coerência, as áreas de decisão e as áreas de intervenção, seja ao nível do território abrangido, seja ao nível dos órgãos e competências, traduzindo-se ainda essas características, na proposta de métodos aditivos cuja coerência interna apenas é

garantida pela referência, senão pelo respeito, ao cumprimento de orientações de nível mais elevado.

Trata-se portanto de uma coerência dependente, hierárquica, passiva, que não creio suficiente para evitar a situação do plano «patch-work» que actualmente se desenvolve por aí.

Mais recentemente têm vindo a surgir hipóteses que a partir da crítica mais do que justa em relação ao próximo passado, se propõem definir um planeamento desvinculado de dependências hierárquicas, fundamentalmente atento a problemas de conjuntura, procurando uma coerência exclusivamente interna através de uma actualizada técnica gestora de tipo empresarial, aplicada ao ordenamento do território.

Não creio pessoalmente que

essa seja a figura de planeamento eficaz muito particularmente entre nós, nas condições actuais e a nível do poder local.

Suponho mesmo que aqui se abririam de par em par, as portas ao oportunismo, compadrio e comércio de influências de toda a ordem, e à criação de clientelas que já existem é certo, mas ainda controladas através de um mínimo de restrições que convirá manter, pelo menos.

Assim, arrisco que há que desenvolver ainda outros esquemas e métodos alternativos de planeamento, que assegurando por um lado a maleabilidade, a rapidez, a agilidade e a coerência interna das várias áreas de decisão, não assegurem menos a capacidade de uma firme coerência externa, estabelecida a nível regional, quer para uma concatenação com outros planos desenvolvidos ou a desenvolver em territórios vizinhos, quer com planos de grau superior, que assim, ganhariam mais acentuadas características de coordenação, em detrimento das características de orientação, que actualmente, embora de maneira ineficaz, pretendem ter.

Creio aí que há que desenvolver um novo tipo de PGU com características de emergência, que traduzam aquelas ideias base que normalmente estão na estrutura fundamental dos PGU's clássicos, no melhor, e que são posteriormente envolvidos por dados que mais do que permitirem um conhecimento «objectivo» da realidade, estão lá para justificar a posteriori as opções primeiras do planeador, opções tomadas mais por instinto, e prioritariamente articuladas sobre as idiossincrasias deste.

Nos Planos que proponho trata-se como na anedota, de dizer, onde estão as pedras para atravessar o ribeiro e caminhar sobre a água, e de entregar os planos ainda em «osso» sem o espantoso revestimento de dados a mais das vezes sem significado e logo inúteis.

Estes Planos Expedientes realizados num máximo de quatro meses, obrigariam a um sério explorar de métodos para estabelecer graus e limites de congruência, dado que teriam de

abordar diferentes níveis de opção, diferenciados horizontes temporais, num território nem sempre coincidente, abrangendo diversas áreas disciplinares, e com diferente grau de empenhamento.

Isto implicará necessariamente uma outra noção de eficácia outros sistemas de avaliação de propostas.

Os métodos a explorar teriam de ser capazes de garantir a coerência de articulação entre os vários níveis de planeamento, utilizando uma recolha de dados desenvolvida simultaneamente com as acções de planeamento concretas, a fim de reduzir as distorções na apreensão da realidade, bem como aquelas impostas pela própria operação de apreensão dessa realidade, utilizando o equipamento e o património cultural como variáveis operatórias efectivas, integrando este último nas acções de sensibilização e participação das populações, definindo-o e inventariando-o apenas à medida em que for possível a sua salvaguarda integrada.

Certo que o que proponho implicará algum risco.

Creio é que não há muita alternativa e que pelo menos haverá que tentar, que mais não seja a nível de experiência piloto, uma renovação de métodos de planeamento que embora possam não ter exactamente as características que referi e que a mim me parecem mais correctas, terão necessariamente de caminhar no mesmo sentido e com o mesmo tipo de preocupações.

Quer uma noção mais responsável de património cultural, quer um entendimento mais dinâmico do equipamento enquanto funções-equipamento, quer um mais claro empenhamento na participação das populações nas acções de planeamento local, fatalmente exigem esse tipo de exploração e aprofundamento metodológicos.

Estamos já de facto, irremediavelmente longe do tipo de aproveitamento da figura de Plano, que se verifica nas campanhas políticas.

E por aqui se vê a total ausência de sentido nessa utilização, e a total falta de credibilidade que essa mesma utilização implica.

MORAES

editores

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que, após balanço anual, reabrimos a nossa livraria (Lg. do Picadeiro, n.º 11, junto ao Teatro de S. Carlos), ficando a aguardar a vossa visita.

O mês de Janeiro é dedicado à promoção da «Colecção de Ficção» de que possuímos os seguintes títulos:

- O Buraco da Agulha
- Matéria Proibida
- Refém Londres
- Parque Gorky

TRIBUNAL DA COMARCA DE SANTARÉM

ANÚNCIO

No dia 23 de Fevereiro, próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, e nos autos de Carta Precatória, vindos do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e extraída da Execução Sumária, que o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, move contra os executados, JOAQUIM GUERRA D'ALMEIDA e mulher, MARIA LEONTINA COELHO ALMEIDA, residentes em Verdelho - Alcanhões - Santarém, há-de ser posto em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado, uma arca frigorífica de 340 litros de capacidade, marca -IGNIS-; em bom estado, avaliada em 25 000\$00; um frigorífico de marca -ASPRE-, de 200 litros de capacidade, em razoável estado de conservação, avaliado em 15 000\$00; um televisor a preto e branco, em caixa formica, de 66 cm de ecran, marca -SAYANA-, em razoável estado, avaliada em 8000\$00, sendo depositários os próprios executados.

Santarém, 5 de Janeiro 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Edmundo Gomes Marques

Pe'l O ESCRIVAO DE DIREITO, INT.º

Maria de Fátima Silva

DL.º — 14/1/83
2.ª Publicação

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Vendas Novas

CERTIFICADO

Certifico que, por escritura de 2 de Outubro de 1981, lavrada de folhas 17 a folhas 18 v.º do livro trinta e um-A de notas para escrituras diversas deste cartório, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada -Micropal - Representações e Empreendimentos Electromecânicos, Limitada-, com sede na Rua Carlos da Maia, número cinquenta e um-B em Lisboa, foi elevado para 1 500 000\$00, por reforço de 750 000\$00 realizado em dinheiro e subscrito pelos sócios Amadeu de Jesus Bento Pires, José Augusto Gonçalves Lima e Carlos José Dias Gerjão, cada um com 250 000\$00, os quais unificaram as quotas que já possuíam com a parte resultante do aumento, ficando cada um com uma quota de 500 000\$00. Pela mesma escritura foi alterado o artigo quatro do pacto social da referida sociedade, que fica com a seguinte redacção: Artigo quatro: o capital social é de 1 500 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas iguais de 500 000\$00, uma por cada sócio. Está conforme. Vendas Novas, aos sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

A Adjunto,

Maria José Caetano Martins Amaral

CACILHAS

Fabricantes de móveis por medida.
De costura e camas.
Bom sortido de mobiliário, bons preços e assistência.
Facilidades. Transportes práticos.
Vendemos madeiras a retalho. Faça o seu móvel.

LM - Móveis de Cacilhas
Rua Cândido dos Reis, 51, 54 e 91 — CACILHAS

OH! CARRANCHO
ADEGA TÍPICA — RESTAURANTE

COMIDA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
CHURRASCO
COZIDO À PORTUGUESA

Sextas e sábados — fados

RUA DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR, 30-A PORTA 7
T. 983 1819 PINHEIRO DE LOURES

«Viagens na Minha Terra»: travessia e deserto

Cecília Barreira

GARRETT deambula — nesta travessia a várias dimensões que conflui nas «Viagens na Minha Terra» —, pelos vales de Santarém, seguindo o curso do Tejo. Simultaneamente, percorre o tempo — um tempo psicológico/memória e um tempo cronológico balizado pelas datas de implementação de liberalismo em Portugal. Romance/narrativa. Romance/doutrina.

O discurso político mescla-se com a multiplicidade narrativa, assume-se enquanto prática de intervenção, subverte um certo estereótipo romântico da passividade do herói perante o Destino. Garrett não se sente à vontade no papel de autor romântico. Prefere-se distante, irónico, trocista, receando que se lhe possam imputar as características da atitude romântica. Um exemplo paradigmático desta subversão/fuga do lugar comum encontra-se no excerto que seguidamente citamos:

«Vamos à descrição da estalagem; e acabemos com tanta digressão.

Não pode ser clássica, está visto, a tal descrição. — Seja romântica. — Também não pode ser. Porque não? É pôr-lhe lá um **Chourineur** a amolar um facão de palmo e meio para espátifares e homem, quando encontrar — uma **Fleur-de-Marie** para dizer e fazer pieguices com uma roseirinha pequenina, bonitinha, que morreu, coitadinha! — e um príncipe alemão encoberto, forte no soco britânico, imenso em libras esterlinas, profundo em giria de cegos e ladrões... e aí fica a Azambuja com uma estalagem que não tem que invejar à mais pintada e da moda neste

século elegante, delicado, verdadeiro, natural!».

O autor/narrador procura o autêntico, aquilo que permanece, imune à passagem das modas e das tendências: e nesta busca, o que de substancial pré-existe, é, ainda e sobretudo, a autenticidade, a frescura duma consciência que do Iluminismo para o Romantismo se depura, se implica cada vez mais no indivíduo, na sua interioridade.

Viagens designa um termo já de si ambíguo: Viagens em si próprio? Garrett na personagem **Carlos** encontra presumivelmente, um heterónimo. Viagens pelo Portugal do liberalismo. Mas um liberalismo muito **sui generis**: em 1843/46, datas de publicação das «Viagens» estava-se em plena regência do cabralismo, ao qual o autor prestou uma tenaz oposição. Garrett na oposição. Em oposição de si para si, em oposição ao poder estabelecido. Daí o tom de decepção e tristemente irónico que se percebe a uma leitura atenta.

Pensamos: que confrontes se dilucidam, que pontos de percursor são galgados nessa deambulação por um Portugal indelevelmente perdido na memória do que foi? Agressivamente, o romancista põe em causa a Universidade nos seus compartimentos fechados e estanques, ataca o bacharelismo a quem imputa os endémicos erros de parasitismo social, repudia o materialismo. É D. Quixote quem ele pretende reacender nos ânimos. Não Sancho Pança. A Máquina, invenção que corporizava o que de mais estrambótico o Progresso técnico gerara nesses anos de oitocentos, assusta-o, impressiona-o. Acima de tudo os Barões são alvo da sua ira. Os

Barões tal como os Bacharéis, impregnavam a Burocracia estatal, enferrujam-na, geravam o imobilismo e a inoperância no corpus social:

«Ora eu, que sou ministerial do Progresso, antes queria a oposição dos frades que a dos barões. O caso estava em a saber conter e aproveitar.

O Progresso e a Liberdade perdeu, não ganhou.

Quando me lembra tudo isto, quando vejo os conventos em ruínas, os egressos a pedir esmola e os barões de berlinda, tenho saudades dos frades — não dos frades que foram, mas dos frades que podiam ser.»

Garrett, o político, vê-se, subitamente, colocado num deserto imenso, onde abundam as perplexidades de uma revolução que, afinal, ficara pelo caminho. Garrett, indivíduo afectivo, igualmente se sente espartilhado, dividido: daí a projecção em Carlos, o protagonista do espaço ficcional das «Viagens».

Carlos, tal como Garrett, estivera emigrado quando do domínio absolutista. Regressara, ainda em plena guerra entre liberais e miguelistas, combatiera, interviera nos acontecimentos. Duas mulheres se lhe deparam no trajecto de lutas civis e espectáculos de guerra: Joana, a Mulher/ano, pura e adolecente, criada no vale de Santarém junto da avó cega; e Georgina, de nacionalidade inglesa, educação esmerada, filha de sociedade. Amor de opostos. Ambas — Joana e Georgina — apaixonadas até à dissolução. A primeira acabaria por morrer. A morte sucede-se quase sempre, a esse último do amor/paixão que perpassa a obra garretiana.

Carlos deambula por essas

mulheres como o «inocente» o homem fatal a quem é gratificante trocar palavras de amor. Ao desistir de ambas, Carlos prescreve a órbita dramática que o empolga a ele, enquanto indivíduo, e ao colectivo que o integra. Travessia num deserto que significa, em última instância, a impossibilidade de Ser, plena e coerentemente.

Joaninha, a infância perdida, irremediavelmente longínqua, presa por laços traumáticos a um Frade (de quem Carlos é filho), representa o passado. Georgina, também ela, pertence a uma sociedade que pouco ou nada tem a ver com a de Carlos. 1843 encontra-o Barão, provavelmente mais gordo, daquela obesidade que o acacianismo mental, de modo geral, influi no ponto de vista somático.

Ruptura com as paixões de juventude. Ruptura, também, com o Pai/Frader, símbolo do Antigo Regime. Solidão. Esvaziamento. Confrontos/desencontros que se diluem na linguagem pedagógica/didáctica que o autor utiliza. Deste modo, um efeito de distanciação se cria, naquele duplo secretismo das palavras que **obviamente** pretendem dizer coisas, ou apenas sugerir.

Garrett não esquece o humor das situações. Não esquece a História, as memórias de um povo, guardadas nas pedras que se vão deixando construídas, — conventos, casas, igrejas — através dos tempos.

É o fôlego de um romântico que abomina no Romantismo o estereótipo, mas a quem seduzem, muito naturalmente, as temáticas que os maiores dos autores oitocentistas souberam brilhantemente recriar e povoar

ponto a ponto



● O secretário-geral do Partido Socialista, **Mário Soares**, recebeu ontem, na sede do partido da Rua da Emenda, os embaixadores da Índia e da RDA, respectivamente S. K. Bautoni e Sigfried Kampf. Mário Soares encontrou-se ainda com o representante em Portugal das Comunidades Europeias, Theo Hustinx.

● O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, **Medeiros Ferreira**, recebeu amanhã em Paris a medalha de ouro da Société pour L'Encouragement au Progrès.

Dois outros portugueses, o almirante Rogério de Oliveira e o cirurgião Francisco Gentil Martins, são galardoados na mesma cerimónia, a realizar no salão nobre da OCDE.

A Société pour L'Encouragement au Progrès é uma instituição, francesa que anualmente distingue personalidades de diversos países que considere que tenham contribuído para o progresso humanos em quaisquer domínios.



● **Kaulza de Arriaga** (direita não parlamentar) foi o único de cinco personalidades políticas inquiridas ontem pela Rádio Renascença que advogou a manutenção da Aliança Democrática no governo por mais dois anos.

Faça à crise política «que faria se fosse Presidente da República?» foi a pergunta dos jornalistas a que responderam também Jaime Gama, do PS, Sousa Tavares e Vasco Pulido Valente do PSD, além de José Rabaça, apresentado como «pessoa próxima do Presidente da República».

Kaulza de Arriaga disse que «nem o comunismo, nem o socialismo, nem o centrismo são solução» defendendo a manutenção de um governo da AD de modo «a que tudo seja orientado para que a direita democrática e social possa preparar-se para assumir o poder».



● «Enterrar um cadáver é obra higiénica além de ser um dever social», — disse **José Rabaça** referindo-se à coligação governamental.

Frisou que «o Presidente da República saberá optar pela solução mais favorável ao País» traduzindo a base de tal opção em procurar favorecer «se o país está em condições de dispensar quem assine as letras que se estão a vencer no mercado internacional».

«Esta é a grande dúvida» — sublinhou.

Jaime Gama reafirmou que «a dissolução da Assembleia da República é inevitável».

«É necessária a formação de um governo democrático, o país não pode ser adiado» — disse, frisando que «a AD se destruiu a si própria».

● Vasco Pulido Valente frisou que a AD se «autodissolveu» e que «só resta a intervenção do Presidente da República» para se poder fazer uma consulta ao eleitorado.

Também Sousa Tavares defendeu a dissolução da Assembleia da República como saída para a crise portuguesa.

«Não é admissível que o País continue a ser governado desta maneira».



● O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante **Sousa Leitão**, esteve ontem no Comando Naval do Continente, onde contactou demoradamente com todos os comandantes das unidades navais surtas em Lisboa. Na ocasião, foram aprofundados os problemas que mais afectam essas mesmas unidades, nomeadamente a respectiva manutenção e estrutura orgânica subjacente. Sousa Leitão teve ainda oportunidade de revelar a próxima abertura do concurso público para a realização das obras de remodelação e reapetrechamento da Base Naval de Lisboa.

Arrendamentos para comércio, indústria ou exercício de profissão liberal

Luís de Carvalho e Oliveira

AGORA que pelo Dec.-Lei 148/81 de 4/Junho, grande parte dos arrendamentos para habitação viu a renda actualizada e com esta actualização atingidos níveis muitas vezes superiores aos que seriam atingidos se o local tivesse sido arrendado para fins comerciais ou exercício de profissão liberal — tal a carência de habitação pela má política habitacional seguida ao longo dos últimos anos! — é que surgem medidas tendentes a evitar a fuga dos locais habitacionais para comércio.

Como é sabido, enquanto não foi possível a actualização das rendas habitacionais (por contratos a realizar depois deste Dec.-Lei 148 e por pressão do Dec.-Lei 328/81), os senhorios tinham toda a vantagem em arrendar as suas casas para fins comerciais, já que o arrendamento comercial permitia a actualização da renda de cinco em cinco anos e, ainda, em caso de trespasse.

O Dec.-Lei 148 veio permitir, com a revogação da legislação anterior, chamada do gonçalvismo, a fixação de novas rendas, quer condicionadas quer livres, dos locais que viessem a ser arrendados após a sua entrada em vigor.

Como é do conhecimento público, as rendas para habitação têm atingido níveis nunca anteriormente calculáveis.

Parece não haver assim uma grande vantagem em arrendar para o comércio locais destinados a habitação, tanto mais que

este Dec.-Lei n.º 148 permite a actualização segundo coeficiente estabelecido anualmente pelo Governo.

Assim, embora não se negue completamente a vantagem do Dec.-Lei 329/81, a verdade é que ela é muito reduzida em comparação com a vantagem que teria tido em tempos anteriores.

Por este Dec.-Lei são estabelecidos diversos condicionamentos para os arrendamentos comerciais, mas, diga-se de passagem e para já, esses condicionamentos são postos apenas para a realização de escrituras de arrendamento e actualização de compulsiva de rendas, isto é, que tenha de ser realizada por via não contratual entre o senhorio e o inquilino. Ficam de fora os arrendamentos que os interessados façam verbalmente ou por documento particular.

Na verdade, logo no art.º 1.º se diz que para a realização de escrituras de arrendamento será indispensável a apresentação pelo senhorio de licença camarária onde conste ter o local o destino comercial.

Admitida a existência de arrendamentos não titulados por escritura impõe a lei que o senhorio não possa fazer declaração, na repartição de finanças, do contrato de arrendamento sem mostrar essa mesma declaração camarária. É neste caso a repartição de finanças a entidade fiscalizadora da existência ou não existência da declaração do objecto comercial ou industrial ou de profissão liberal.

O art.º 4.º desta lei configura, todavia, uma circunstância que parece contrariar o disposto no art.º 1020 n.º 1 do Cód. Civil.

Efectivamente, por este, todos os contratos de arrendamento de locais para comércio, indústria ou profissão liberal deverão contar de escritura pública e o mesmo art.º 3 diz que a nulidade resultante da falta de forma só é invocável pelo locatário, que poderá fazer a prova do contrato por qualquer meio.

Não vamos tecer considerações sobre a dureza deste artigo do Código Civil pois tal não vem a propósito, mas não deixamos de pôr em evidência que o Art.º 4.º do Dec.-Lei n.º 329/81 com a redacção que tem e que transcrevemos: «a declaração de arrendamento para comércio, indústria ou profissão liberal que não tenha sido celebrado por escritura pública, sem a apresentação de licença camarária ou documento que o substitua, implicará a insusceptibilidade de qualquer actualização de renda».

Determina finalmente assim que uma repartição pública, a própria repartição de finanças, aceite a declaração de arrendamento desacompanhada de escritura pública mesmo sem apresentação de licença camarária ou documento que o substitua com a única satisfação de não poder o senhorio compulsivamente actualizar a renda.

Veja-se a confusão legislativa que este diploma trouxe.

Por um lado exige-se a declaração passada pela Câmara Municipal da finalidade do local a arrendar, cria um campo de arbitrariedade talvez sem igual na história da legislação do inquilinato.

Algo falta nesta matéria, como se vê.

pública sem constarem de escritura pública.

Por este dec.-lei admite-se que as repartições de finanças aceitem tais contratos, isto é, os não titulados por escritura pública.

Para findar não pode deixar de pôr-se em relevo ainda uma outra questão muito importante — é que não se estabelece um critério segundo o qual as Câmaras Municipais autorizarão ou não o exercício de comércio, indústria ou profissão liberal nos locais que o senhorio queira destinar a esta finalidade.

É verdade que, pelo menos, em algumas câmaras há um plano director, segundo o qual ficam conhecidas as áreas habitacionais, as áreas comerciais, as áreas industriais, etc., mas esse plano não é suficiente para, segundo ele serem ou não passadas as licenças, pois que, pelo menos como consta, nem todos os planos directores estabelecem duma forma extrema e inequívoca as áreas destinadas a cada um desses fins.

E há as câmaras que não têm plano.

Desta forma o local pode ser arrendado para comércio, indústria ou profissão liberal, segundo um critério não estabelecido na lei, ao arbítrio camarário e ao favor sabe-se lá, mais do que.

Quanto a nós, este Dec. Lei 329/81, deixando na mão dos municípios o critério para a declaração de finalidade do local a arrendar, cria um campo de arbitrariedade talvez sem igual na história da legislação do inquilinato.

Algo falta nesta matéria, como se vê.

Ontem em Conselho de Ministros

Comutação de penas: decisão do PR foi aceite com reservas

O Primeiro-Ministro referendou os decretos de comutação de penas enviados pelo Presidente da República.

As comutações, decididas nos termos do número 1 do Artigo 143.º da Constituição, tiveram a discordância do Primeiro-Ministro, nomeadamente no que diz respeito aos presos do PRP. Este, no entanto, referendou aqueles decretos por reconhecer que o Presidente da República tem competência própria para os promulgar, competindo ao Governo, apenas, ser ouvido.

Em comunicado, o Conselho de Ministros, desenvolve os argumentos evocados pelo Primeiro-Ministro:

«Apesar do Governo discordar de algumas das comutações de penas que o Presidente da República determinou — ou seja, as relativas a elementos do PRP — entendeu o Primeiro-Ministro que deveria tomar tal atitude porque:

— indultar e comutar penas é, nos termos da alínea e) do Artigo 137.º da Constituição, um dos actos para o qual o Presidente da República tem competência própria;

— ao Governo, nos termos dessa mesma disposição constitucional, compete somente ser ouvido, o que aconteceu no passado dia 22 de Dezembro;

— o Governo e o Primeiro-Ministro sempre afirmaram que deve ser respeitada a compe-

tência própria de cada órgão de soberania, com assunção plena das respectivas responsabilidades.

Assim, e porque neste caso se trata de competência própria do Presidente da República, o Governo respeita as várias comutações de penas, incluindo aquelas de que discorda, e limita-se a referendar os respectivos decretos nos termos constitucionais.»

Carlos Antunes protesta

Comentando a posição governamental, o dirigente do PRP, Carlos Antunes, considerou escandalosa a opinião do Primeiro-Ministro.

Em declarações à ANOP, Carlos Antunes disse que a greve da fome dos presos do PRP terminou precisamente porque o Governo contraiu compromissos no sentido de fazer uma nova legislação que permitisse que os mesmos fossem libertados.

«É escandaloso que o Primeiro-Ministro venha dar o dito por não dito», salientou Carlos Antunes.

«Nada poderá alegrar mais os meus camaradas do PRP ainda presos que a posição do Primeiro-Ministro», afirmou o dirigente do PRP, acrescentando considerar a mesma «ridícula já que Pinto Balsemão não fez mais do que aquilo a que foi obrigado constitucionalmente».

O Conselho de Ministros, na sua reunião de ontem, a que

presidiu Francisco Pinto Balsemão, aprovou diversos, entre projectos de diplomas, entre os quais um que cria o Centro de Detenção para Jovens Delinquentes e um outro que cria a Comissão liquidatária dos Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução e regula a colocação do respectivo pessoal.

Aprovado foi, também, o projecto de decreto-lei que integra na Direcção-Geral do Património do Estado, a Central de Compras do Estado, visando reforçar um sistema racional de aquisições por parte da Administração Pública, além de outro diploma que integra na carreira de médicos veterinários aqueles que estejam incluídos em partidos veterinários de qualquer Município.

Quatro outros projectos foram, igualmente, aprovados, e nomeadamente em que aprova o protocolo adicional ao Acordo de Cooperação Económica entre Portugal e Moçambique, outros dois que regulam vários aspectos sobre os centros de turismo no estrangeiro, com o objectivo de desburocratizar o respectivo funcionamento, e estabelecem, transitoriamente, os termos em que se processa a promoção de oficiais da Marinha, e, finalmente, um projecto de decreto-lei que estabelece a competência do Fundo de Fomento Cultural relativamente à concessão de subsídios para a realização do Festival Internacional de Música de Lisboa.

Mota Amaral remodelou executivo açoriano

O presidente do Governo Regional dos Açores anunciou a substituição de Gomes dos Santos no cargo de secretário das Finanças.

Uma nota oficiosa da presidência refere que Álvaro Dâmaso, actual secretário do Trabalho, vai substituir Gomes dos Santos, exonerado a seu pedido.

Álvaro Dâmaso ficará igualmente responsável pelo Planeamento Regional.

A nota oficiosa do presidente do Governo Regional anuncia também a nomeação de Nunes Liberato, actual subsecretário do Planeamento e Integração Europeia para o cargo de secretário regional adjunto para a Integração Europeia e Cooperação Externa.

O documento anuncia ainda a nomeação para secretário Regional do Trabalho, em substituição de Álvaro Dâmaso, de Octaviano Mota.

Acrescenta que os novos membros do executivo tomam posse no sábado, em Angra do Heroísmo.

Raul Gomes dos Santos, desempenhava funções no executivo regional desde a sua constituição há seis anos.

A nota oficiosa que anunciou a sua substituição salienta a «eficiência» que dedicou às funções governativas.

Gomes dos Santos era, com Reis Leite, secretário regional da Educação e Cultura, o mais antigo membro do gabinete de Mota Amaral.

Desempenhou papel relevante, sobretudo nas nego-



ciações de reivindicação económica junto do Governo central.

Álvaro Cordeiro Dâmaso, que o substitui, advogado de 33 anos, desempenha desde 6 de Julho de 1981 o cargo de secretário regional do Trabalho, lugar em que substituiu António Lagarto.

Licenciado pela Faculdade de Direito de Lisboa, Dâmaso tem vindo ultimamente a subir dentro da hierarquia do PSD, partido no Governo, facto a que não deverá ser alheia a sua nomeação por Mota Amaral.

José Nunes Liberato, nomeado para o cargo de secretário regional adjunto para a Integração Europeia e Cooperação Externa dos Açores, é

dos mais antigos membros do gabinete de Mota Amaral.

Entrou para o executivo açoriano em Janeiro de 1979 com funções de subsecretário regional do Planeamento, na companhia de Correia da Cunha, secretário adjunto.

Com a saída de Correia da Cunha passou a principal responsável pelo Planeamento e Orçamento Regionais.

Octaviano Mota, nomeado para o cargo de secretário regional do Trabalho, tem 39 anos de idade e é técnico de contas.

O novo secretário do Trabalho substituiu Álvaro Dâmaso, que transitou para a chefia da secretaria das Finanças e Planeamento.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

PAÇOS DO CONCELHO
SEIXAL

MOÇÃO

— A grave crise política em que a AD mergulhou o País, bem como as gravíssimas consequências sociais dos aumentos maciços de preços decretados pelo Governo agonizante;

— Que nenhuma solução política e governativa consistente será possível no quadro da actual maioria parlamentar;

— Que a nomeação de um novo primeiro-ministro da área da AD viria a perpetuar a instabilidade política e agravar os custos da sua desastrosa governação, em nada contribuindo para a resolução dos problemas do País;

— Que a decomposição da AD e as demissões de Pinto Balsemão e Freitas do Amaral, bem como a sua fuga às responsabilidades, tornam imperativas a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições antecipadas, das quais possa surgir um novo poder político democrático e um governo à altura de enfrentar a situação.

— Que a hipótese de arremedo governamental que a custo se tem vindo a desenhar no interior da AD é destituída de qualquer credibilidade e a sua viabilização, nas actuais circunstâncias, representaria um profundo desprestígio para o regime constitucional e menor consideração pelos sentimentos democráticos do povo português;

A Assembleia Municipal do Seixal, em sua 1.ª reunião de funcionamento, deliberou apresentar na pessoa de S. Ex.ª o Senhor Presidente da República, a sua profunda apreensão pela gravíssima situação em que a desastrosa governação da AD mergulhou o País e reclamar-lhe a dissolução imediata da Assembleia da República e nomear um governo de gestão para garantir democraticidade na consequente realização de eleições antecipadas.

Seixal, 8 de Janeiro de 1983.

APROVADA POR MAIORIA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA



EDITAL N.º 3

concurso

ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE VALE FIGUEIRA II

José Martins Vieira, presidente da Câmara Municipal de Almada, torna público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias (desde 18 de Janeiro a 18 de Fevereiro) para distribuição em regime de arrendamento, do agrupamento de Vale Figueira II constituído por 50 fogos sendo 41 — T1 e 9 — T4 cujas rendas técnicas foram fixadas em 4880\$00 para T1 e 12 040\$00 para T4 respectivamente.

A atribuição das habitações deverá decorrer durante o ano de 1983. A classificação dos concorrentes e distribuição das habitações será efectuada de harmonia com o regulamento aprovado pelo Dec. Reg. 50/77 de 11 de Agosto. Nos termos da mesma legislação o concurso será válido por um ano, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais maiores ou emancipados cujos agregados familiares não auferam rendimentos superiores a:

1 pessoa — 26 750\$00; 2 pessoas — 32 100\$00; 3 pessoas — 40 125\$00
4 pessoas — 41 600\$00; 5 pessoas — 48 150\$00; 6 pessoas — 51 360\$00
7 pessoas — 56 175\$00; 8 pessoas — 59 920\$00; 9 ou mais pessoas — 62 595\$00

A área de influência abrange todos os cidadãos que residam ou trabalhem no concelho de Almada.

As rendas serão calculadas em conformidade com a legislação em vigor (Portaria 386/77 de 25 de Junho).

Os questionários para habilitação ao concurso serão preenchidos nos Serviços Municipais de Habitação, na Avenida Professor Egas Moniz, n.º 1-A, Almada, e onde poderão ser prestadas durante o período do referido concurso, os necessários esclarecimentos, nas horas normais de expediente.

CONDIÇÕES DE EXCLUSÃO

Além das resultantes das condições de admissão serão excluídos do concurso, sem prejuízo do procedimento judicial que possa caber, os candidatos que dolosamente prestem no questionário declarações falsas ou inexatas ou usem de qualquer meio fraudulento para obter casa.

A afixação da lista de classificação provisória dos candidatos admitidos e excluídos será feita na Câmara Municipal e respectivos Serviços Municipais de Habitação no prazo previsto pela lei.

Almada, 10 de Janeiro de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira



Balsemão quis a ruptura mas foi vencido

Depois da Cimeira da AD tudo depende do Conselho Nacional

Vencido (mas não convencido), ontem na Comissão Política Nacional do PSD, Pinto Balsemão prepara-se para voltar à carga e fazer triunfar esta noite, na reunião do Conselho Nacional do seu partido, o seu mais recente diagnóstico: É um facto que a AD já não serve, acabemos com ela! Se os conselheiros nacionais do PSD não lhe derem ouvidos, os dias da AD estão mesmo assim contados. Tanto mais que, ao que parece, já está pronta em Belém a sua certidão de óbito — o decreto de dissolução da Assembleia da República.

Na comissão política nacional do PSD, reunida ontem na Rua de Buenos Aires, duas teses em presença. Uma defendendo a ruptura com o CDS e o abandono por parte do PSD dos seus esforços em formar Governo. Outra, insistindo na «utilidade» de um Executivo Vítor Crespo. Venceu a última: a tese defendida pelos «críticos», pelos que «há anos sonham ser ministros» e pelos que «nem sequer encaram» a possibilidade de o deixar de ser. Tudo isto durante uma Comissão Política agitada por dentro e por fora...

António Capucho dera início às hostilidades durante a manhã e a tarde. Para o secretário-geral do PSD, «o CDS apresentou num prazo de pouco mais de 24 horas três listas, a última das quais com manifesto recuo em relação às anteriores».

Segundo o «DL» apurou, a primeira lista apresentada pelo CDS integraria «figuras ligadas à estrutura do CDS» e, por via disso, «facilmente aceitáveis» pelo PSD. A segunda lista, «integrando dois vice-presidentes centristas, um dos quais na posição de vice-primeiro-ministro», terá sido encarada pelo PSD como «muito melhor» do que a primeira. A terceira, essa, segundo fonte social-democrata responsável, «era uma manifestação brincadeira».

«Conversar com Vítor Crespo...»

«Perplexo», o PSD «reagiu» e fê-lo de maneira a colocar o CDS perante as suas responsabilidades: «Não brinquem connosco, senão vamos para a ruptura». Para o PSD, e ainda segundo fontes ligadas ao PSD, a situação vivida no seio do CDS «depois do afastamento do seu presidente», não podia ser desculpa para «tanta irresponsabilidade». Essa «irresponsabilidade» era aliás invocada perante a proposta, por parte do CDS, do nome de Naraña Coissoró para a Reforma Administrativa, uma pessoa apontada como pertencendo «à direita mais reacçãoária».

Fruto destas afirmações, em algumas das quais se encontrava envolvido o nome do secretário-geral do maior partido da coligação no poder, o resultado a sair da Comissão Política do PSD era aguardado com enorme expectativa.

18.50 horas: cerca de 50 minutos depois de ter acabado o prazo dado pelo PSD ao CDS para que este se decidisse «de uma vez por todas», golpe de teatro na Buenos Aires — Luis Barbosa entrava para «conversar com o prof. Vítor Crespo». A propósito dos nomes que incluem a lista centrista? — pergunta-se-lhe. «Nem sequer sobre isso, sobre outros aspectos (...) as conversações que vão decorrer não têm nada a ver com listas» — responde.

«Só apresentámos uma lista»

Antes, porém, refere «os boatos lançados sistematicamente através da imprensa, a campanha de intoxicação (...) que não correspondem de todo à realidade».

Pede-se-lhe que relate as fases das últimas negociações havidas entre o PSD e o CDS. Luis Barbosa escapa-se com um «se eu fosse relatar todos os passos das negociações, teríamos imensos episódios».

Mas quantas listas é que o CDS apresentou ao PSD? A pergunta, feita em vários tons, por várias vozes, repetidamente, obtém sempre a mesma resposta: «Só apresentámos uma única lista (...) a mais adequada a este momento e de acordo com as disponibilidades das pessoas do partido». E Luis Barbosa acrescenta: «Todas as pessoas aceitaram ao primeiro convite e num espaço de 48 horas».

Pasma-se e não se compreende! Mas Luis Barbosa não se desvia um milímetro que seja. Quase em eco, repete: «Só apresentámos uma».

Aceita, no entanto, «não ter sido ainda encontrado nome para ocupar a pasta da Justiça (...) estão a decorrer contactos e conversações, esta noite ou

amanhã o problema será resolvido».

Luis Barbosa vai deixando toda a imprensa mergulhada na perplexidade.

Uma hora depois, regressava. «Discutimos acerca do que deve ser o futuro Governo, métodos de trabalho a utilizar, tipo de relacionamento a estabelecer e os contactos que a partir de agora o prof. Vítor Crespo e eu devemos manter» — revela.

Golpe de Estado no CDS

Mas vai haver Governo Crespo, o PSD aceitou a vossa lista? Bombardeado, Luis Barbosa esquiva-se.

No que respeitaa listas fala da «fulanização que se criou (...) não estamos numa galeria de celebridades (...) mais importante do que o nome das pessoas é resolver os problemas do desemprego, da habitação». No que concerne à eventualidade de vir a haver ou não um Governo Crespo remete a pergunta para o Primeiro-Ministro indicado pelo PSD.

Antes de conseguir escapar ao cerco de que é alvo, Luis Barbosa considera peremptoriamente estarem reunidas «todas as condições para que a AD continue (...) embora haja necessidade de rever alguns dos seus aspectos».

E sai. Sempre com um estribilho na boca: «Só apresentámos uma lista...»

Entretanto, e num contacto com elementos do Grupo Parlamentar do CDS, o «DL» consegue apurar que os deputados centristas, reunidos na Assembleia, querem que Basílio Horta vá «para a rua». Segundo nos foi dito «o Basílio anda para aí a dizer que se anda a fazer um golpe de Estado no partido quando, afinal, quem anda em constantes golpes é ele».

«Tudo ainda é possível...»

Está-se perto das 23.40, sai Ângelo Correia. Não faz declarações mas depois de uma per-

gunta — «a AD vai continuar —, esboça um sorriso e limita-se a um (significativo?) «até amanhã...»

Vítor Crespo sai igualmente e também não emite mais do que um «é claro que há Governo...», em resposta à questão «vai haver Governo?»

Pinto Balsemão sai como entrou: «Não insistam, não faço comentários. Pronunciar-me-ei no momento oportuno.»

Outros saem mas, para todos, «o silêncio é de ouro». Perseguido pelo «DL», um dos membros da Comissão Política aceita ouvir as perguntas que lhe colocamos.

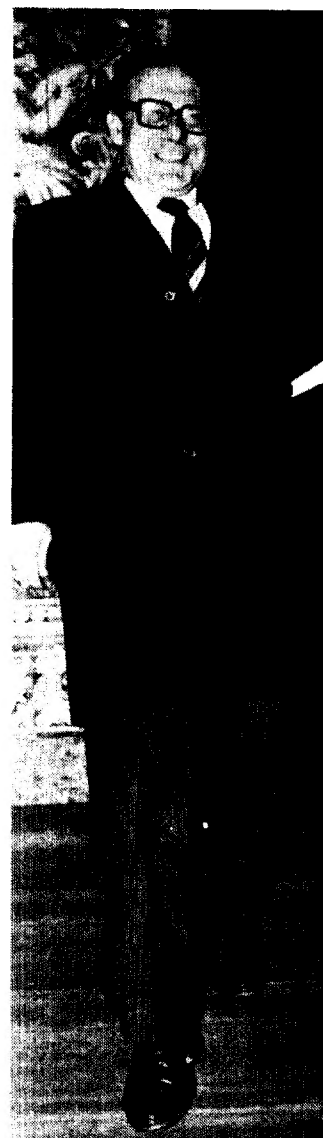
Ouve-nos, ouve-nos e, depois, sai-se com esta: «Vocês, jornalistas, sabem bem o que se está a passar...» Mas o que é que se está a passar? As respostas são por de mais «impenetráveis» para que a luz surja. Pouco a pouco, a persistência compensa:

«O CDS terá amanhã (hoje), na Cimeira da AD, de provar possuir um mínimo de solidez, quer no que respeita aos nomes da sua lista definitiva, quer no apoio parlamentar que poderá prestar ao eventual futuro Governo, quer, inclusive, no seu próprio seio, se não quiser a ruptura.»

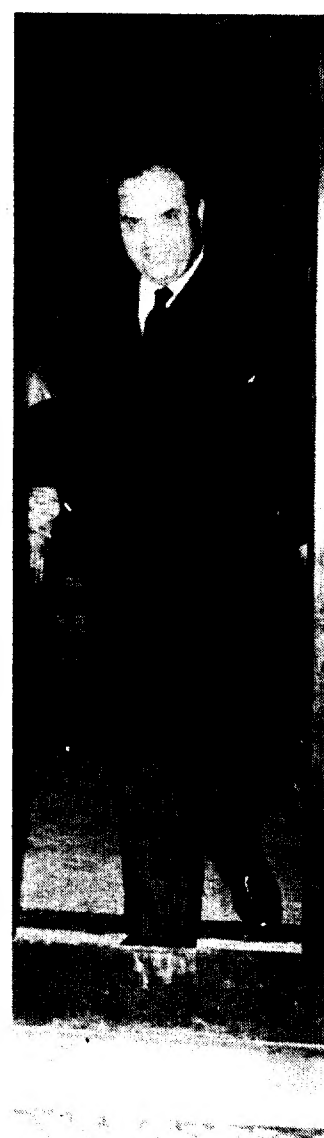
Para a mesma fonte, «haverá igualmente a discutir as recentes declarações de alguns dirigentes do CDS, as suas tomadas de posição contra a AD e o PSD, a análise errada que fizeram do resultado das últimas eleições».

De acordo com o que depreendemos, «tudo ainda é possível, mas tudo depende do CDS...»

Por fim, o comunicado final lido por Amândio de Azevedo. Nele se afirma nomeadamente que a Comissão Política do PSD «deliberou informar os outros partidos da coligação da necessidade de uma Cimeira da AD (...) com a seguinte ordem de trabalhos: constituição do novo governo da Aliança Democráti-



Vítor Crespo



Luis Barbosa

ca, análise das eleições autárquicas». O comunicado referia por último a convocação para hoje à noite do Conselho Nacional do PSD.

Depois do comunicado, o já habitual espaço para as perguntas que raro, obtém respostas.

Considerando que o «empenho do CDS neste governo não pode ser só demonstrado com afirmações, mas em termos práticos», Amândio de Azevedo disse que «um governo só se forma quando houver segurança quanto ao apoio que possa vir a merecer por parte dos partidos e quanto à solidez desse apoio».

Para Amândio de Azevedo que, ao que julgamos, terá sido o grande «vencedor» da reunião de ontem à noite da Comissão Nacional do PSD, «o problema

está dentro da situação que existe no CDS desde a demissão do prof. Freitas do Amaral».

E referindo-se ainda à situação existente no CDS, Amândio de Azevedo concluiu que «se o CDS não conseguir uma estabilidade interna, dificilmente poderá assumir compromissos válidos com o novo governo».

Pela noite dentro, e já bem longe da sede nacional do PSD, a tarefa dos jornalistas continuava. Muitas dúvidas, poucas certezas. No rol destas últimas, uma sobressaía: façam o que fizerem, dêem uma ou mais «cambalhotas», isto já deu o que tinha a dar. É questão de horas ou de dias. Para bem de todos, com ressalva evidente para aqueles que «há anos sonham ser ministros».

Manuel Anta

Em Belém fala-se de eleições antecipadas

Ganha forma ideia de Governo de gestão negociado com partidos

As eleições antecipadas são neste momento uma certeza e a única dúvida reside apenas na fórmula de Governo que se preparará — garantiu esta manhã ao «DL» uma fonte muito próxima de Belém.

Embora o Presidente da República continue silencioso e nada tenha deixado transparecer quanto à decisão a tomar, sabe-se que os desenvolvimentos verdadeiramente grotescos e desprestigiantes da actual crise têm preocupado fortemente Belém, pois, adiantou o mesmo informador, «neste momento o que está já em causa é o próprio regime».

Ontem mesmo, e a pedido do próprio general Ramalho Eanes, os seus assessores prepararam uma versão mais actualizada e com mais variantes da que tinha sido feito há dias sobre as hipóteses possíveis para a saída desta situação.

«Tudo está previsto» — disse ao «DL» fonte autorizada de Belém, que desmentiu em absoluto a notícia ontem posta a correr, e hoje publicada por um semanário, afirmando estar já pronto o decreto de uma eventual dissolução da Assembleia.

«O que acontece» — acrescentou — «é que o Presidente está preparado para, de um momento para o outro, fundamentar a dissolução da Assembleia, o que poderá muito bem acontecer, mas está igualmente preparado para fundamentar até a aceitação do governo Crespo por mais uns tempos».

Esta última hipótese, no entanto, está praticamente afastada. A única possibilidade nesse campo — disse ainda o mesmo informador — é a do Presidente da República, no caso de a AD chegar a Belém com o nome do professor de Química, poder vir a aceitar a formação de tal governo mas com a condição de durar apenas o tempo estritamente necessário para aprovar o Orçamento Geral do Estado.

«Apenas o interesse nacional poderá determinar uma decisão nesse sentido, mas o desprestígio da AD já chegou a tal ponto que mesmo essa hipótese, também em termos do interesse nacional, já não deve poder sequer ser encarada» — garantiram-nos.

Um outro cenário também previsto e, devidamente fundamentado, já entregue ao Presidente é o da formação de um governo presidencial para preparar as eleições. Contudo, essa fórmula desde há muito é rejeitada pelo general Ramalho Eanes, depois das reacções desfavoráveis que muitos partidos manifestaram em anteriores situações desse género.

«Ao que julgamos saber o Presidente Eanes só muito dificilmente aceitaria esse caminho. Neste momento o que parece mais provável e mais acertado será o Chefe de Estado propor a formação de um governo, necessariamente negociado, que englobasse representantes das principais forças partidárias e tivesse como função fundamental a preparação de eleições».

Ainda no campo dos cenários será curioso registar que a hipótese do governo de comissão de Balsemão continuar até às eleições também foi prevista, embora toda a gente pense que Balsemão nunca aceitaria a proposta, tal o desprestígio que ao fim e ao cabo tal solução lhe traria.

Voltando ao princípio: as eleições antecipadas são inevitáveis. A única dúvida residirá apenas na fórmula a encontrar para o Governo que as preparará. Em Belém há grandes preocupações nesse campo, pois interessa acima de tudo que nenhuma força política seja prejudicada no período que se estenderá até nova consulta eleitoral.

Conselho de Estado

Neste contexto ganha especial relevo o facto do projecto de regimento do Conselho de Estado já estar concluído e ter sido entregue na quarta-feira ao Presidente da República, para ser distribuído por todos os membros — o que já aconteceu.

A convocatória para o Conselho de Estado terá que ser feita apenas com 24 horas de antecedência, o que quer dizer que o PR poderá convocar esse órgão de um momento para o outro, o que deverá acontecer nos próximos dias.

Entretanto a ANOP refere que o projecto de regimento do Conselho de Estado, elaborado por três dos seus membros (Leonardo Ribeiro de Almeida, Miguel Galvão Teles e Mota Pinto) sugere no seu articulado regras de funcionamento deste órgão político de consulta do Presidente da República.

As diferentes regras que respeitam, nomeadamente, ao sistema de votação e substituição dos membros, serão estudadas pelos outros nove elementos componentes, posteriormente analisadas e eventualmente aprovadas em reunião do Conselho, ainda sem data marcada.

A ANOP acrescenta que um membro do CE disse que o regimento do CE «é apenas uma autodisciplina, não sendo necessária a sua existência para que o PR possa solicitar os pareceres que entenda necessários, nomeadamente, para a eventual dissolução da Assembleia da República».

De registar também que a comissão encarregada de elaborar o projecto de regulamento tinha sido dado um prazo para apresentar os trabalhos que terminava justamente anteontem — ao mesmo tempo que o prazo dado pelo PR à AD para apresentar um nome para a chefia de um eventual novo Governo terminava em meados deste mês...

Promovida pelo "Gazeta das Caldas"

"Internacional dos Resistentes à Guerra" lança secção portuguesa

O lançamento em Portugal de uma secção da organização Internacional dos Resistentes à Guerra (WRI) foi proposto pelo suplemento de ecologia «Pela Vida», do semanário regional «Gazeta das Caldas», que publicou a «Declaração para o Desarmamento» assinada por várias personalidades em todo o mundo.

A proposta fundamental da WRI defende que «não há qualquer aspecto da corrida aos armamentos que necessite de ser discutido, à excepção de se saber como terminar com ela».

A WRI é uma organização de carácter internacional com sede em Londres, e com estatuto de observador na ONU e UNESCO, que agrupa as organizações nacionais e militantes que se opõem à guerra através de meios não-violentos.

A sua declaração sobre o desarmamento foi apresentada na sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas para o desarmamento, que se realizou em Nova Iorque no ano passado. O documento sublinha ainda que cerca de 30 milhões de pessoas foram já mortas pelos armamentos convencionais, o que leva à conclusão de que «se a raça humana tem que sobreviver, a instituição da guerra terá que desaparecer».

«Verdes»: Não à cedência de Base Aérea de Beja

O Movimento Ecologista Português — Partido dos Verdes (MEP-PV) anunciou ontem «o seu mais veemente repúdio» pela «eventual cedência da Base Aérea de Beja aos Estados Unidos da América».

Um comunicado do gabinete de Imprensa de «Os Verdes» sublinha que este partido, recentemente legalizado através da entrega de cinco mil assinaturas ao Supremo Tribunal, «tudo fará para informar e mobilizar a opinião pública contra mais este acto irresponsável e de atentado contra a nossa independência nacional».

No mesmo sentido «Os Verdes» enviaram cartas ao embaixador dos Estados Unidos em Lisboa e ao presidente

da Câmara Municipal de Beja. Na carta ao embaixador norte-americano o MEP-PV afirma ter sido «com total repúdio, indignação e medo» que teve conhecimento de que se efectuam negociações entre os Governos português e norte-americano para utilização em território português de bases militares. Na missiva ao presidente do Município bejense, «Os Verdes» propõem que conjuntamente com responsáveis por outras Câmaras da região, seja repudiada, «pelas mais diversas tomadas de posição, a tentativa de implantação de uma base norte-americana na vossa região».

Num manifesto distribuído a propósito da sua legalização, o MEP-PV afirma que pretende preencher «o vazio criado pela total ausência de interesse pelos problemas ecológicos que caracteriza a acção dos partidos velhos».

Acordo sobre as Lajes com novo Governo

O secretário regional de Educação e Cultura dos Açores, Reis Leite, revelou hoje que as negociações sobre a renovação do acordo das Lajes, só deverão prosseguir depois da formação do novo Governo da República.

Falando à chegada ao Aeroporto das Lajes (Terceira) vindo de Lisboa, onde representou o Executivo açoriano em reunião da delegação portuguesa às conversações com os Estados Unidos, Reis Leite disse terem sido tratados aspectos técnicos do novo acordo.

Aquele membro do Executivo de Mota Amaral adiantou que a nova reunião da delegação portuguesa está marcada para a próxima semana.

O actual acordo luso-americano sobre a base das Lajes expira a 3 de Fevereiro.

«O Governo está constituído. Houve dificuldades, foi necessário um trabalho político árduo, mas estamos em condições de apresentar o Governo ao Presidente da República» — era Basílio Horta (CDS) à entrada para a Cimeira da Aliança Democrática.

Um a um, iam chegando os representantes dos três partidos da AD. Pinto Balsemão («não presto declarações»), António Capucho («não faço declarações»). Quem se desmultiplicava em opiniões, informações, eram os dirigentes do CDS, com excepção para Lucas Pires.

Um dos vice-presidentes do CDS — um dos homens prestigiados dos centristas — apanhava sol frente à sede do PSD, enquanto aguardava a chegada dos outros dirigentes do CDS. «Penso que o Governo está feito. E depois, sabe, o que é um Governo de cruques? O que é preciso, são pessoas que queiram trabalhar». Sá Machado chegara a estar indigitado para o Governo? «Ministério da Cooperação? Era uma ideia bonita, mas talvez não fosse uma ideia boa». De qualquer maneira — conforme nos adiantava — foi decidido que os três vice-presidentes do CDS não iriam para o Governo.

Nestas últimas horas, o CDS demonstrou claramente estar disposto a viabilizar o Governo. A crise no CDS, a sua resolução é mais importante. «Vale a pena acompanhar a situação no CDS» — dizia-nos outro dirigente centrista. Luís Barbosa, o representante máximo do CDS no Governo, é um dos candidatos à presidência do CDS. Sá Machado, um dos nomes mais apoiados por certos dirigentes centristas. «A imagem

Cimeira da AD viabiliza Governo?

Os partidos querem os congressos e depois as eleições

da moderação, do dirigente de centro-direita. Foi pena ele não aceitar os Negócios Estrangeiros — comentou um alto responsável do CDS.

Quanto ao ministro da Justiça, Luís Barbosa, à entrada para a Cimeira da AD afirmava: «Já foi escolhida uma figura prestigiada do CDS para ministro da Justiça. Não posso, como sabem e sempre tenho feito, revelar o nome». Falava-se em Rui Pena ter sido convencido a preencher o cargo...

O apego ao Poder

Balsemão e António Capucho são os dois dirigentes que ontem defenderam, na Comissão Política do PSD, a ruptura da AD. Os nomes apontados pelo CDS (de que Narana Coissoré é apenas um exemplo) foram, a partir de certa altura, considerados uma «provação».

Prevaleceu, na Comissão Política do PSD, o apego ao Poder. Esta noite, no Conselho Nacional do PSD, Pinto Balsemão terá uma palavra a dizer: porque defendia a ruptura, (se isso acontecer), ou porque voltou na Cimeira a dar apoio ao Governo de Vítor Crespo. Governo que ele próprio originou. Na Cimeira da AD, a ausência de um outro dirigente que defendia a «ruptura»: Nascimento Rodrigues, ausente em Ourique, onde haverá repetição das eleições locais, que ali se

efectuam domingo, que o PSD perdeu em 12 de Dezembro e espera, agora, reconquistar. Uma outra ausência: Ângelo Correia. Com a certeza de que não seria incluído no Governo, passou já a «oposição» e está hoje, próximo do «grupo de Colimbra», depois de ter estado com «Eurico de Melo e Cavaco Silva» — o «campo da morte» — intervalando isto, com o apoio a Pinto Balsemão e a passagem pelo Governo.

Balsemão e Freitas do Amaral não cessam de ser criticados pelos dirigentes da AD. «Inoportuna», foi mesmo o adjetivo de Sá Machado, à decisão do presidente do CDS, por este ter abandonado o partido. E, depois, como diria, um outro responsável do CDS, «ninguém quer eleições».

Nem nós, nem a oposição. E já reparou que até a Intersindical tem estado calada?

Balsemão, ao decidir abandonar o cargo de Primeiro-Ministro, pretendeu «assegurar» o partido. E para isso, precisa de mostrar uma «liderança forte». Atitudes como a da Comissão Política de ontem, poderão fazê-lo ganhar apoios.

Resta saber, se Balsemão conseguirá justificar a formação do Governo (e talvez com o argumento de que o CDS teve de ceder, perder arrogância), ou se optará por ir «uns tempos para a

Quinta da Marinha».

Com uma diferença: no CDS, não havia alternativas imediatas ao nome de Freitas do Amaral: «pode-se avançar para formas mais colegiais, menos personalizadas» — dizia-nos um dirigente do CDS. Sá Machado, a propósito do nome de Luís Barbosa, contava-nos: «Quando morreu Pio XII, toda a gente se interrogou de quem seria senhor gordo que vinha de Paris. E o que ele mudou na Igreja...» comentava Sá Machado, referia-se a João XXIII que, como se sabe, foi núncio em Paris. Não aconteceu o mesmo no PSD. Pinto Balsemão tem fortes adversários na competição pela liderança partidária. Mota Pinto (com o apoio de Barbosa de Melo) perfila-se, novamente como figura «em foco». E mais uma vez, «lançada» por Pinto Balsemão.

O Governo poderá «acontecer» se o Presidente da República aceitar dar posse. Se ele chegar à Assembleia da República, contará com os votos da maioria.

Diga-se, aliás, que os grupos parlamentares do CDS e do PSD, foram favoráveis à formação do Governo de Vítor Crespo. No Grupo Parlamentar do PSD apenas se registou um voto contra: o de Silva Marques. No CDS, a vontade também foi de que o CDS não inviabilizasse o Governo. Os deputados não querem «regressar à terra». A situação política degrada-se. Os «craques» começaram, os outros querem tentar...

F. M.

Que solidez e capacidade terá um Governo saído deste insólito processo?

A questão que Eanes terá que resolver

As próximas horas estão a ser seguidas com particular atenção em Belém, e o que vier a passar-se na cimeira da AD que está a decorrer será a última peça para um longo «dossier» da crise que a Presidência da República vem cuidadosamente a elaborar com vista à decisão final do general Ramalho Eanes.

O silêncio tem sido porém a tónica dominante em Belém onde a atitude é de expectativa.

Ao fixar um prazo para que a AD apresentasse uma proposta sólida e capaz, o Presidente da República remeteu-se a uma posição de silêncio, deixando todo o espaço livre para que os partidos protagonistas da crise a resolvessem. E tanto quanto é possível saber e concluir os silêncios de Belém, Ramalho Eanes não modificará essa atitude antes de expirado o prazo em questão. Mas também não estará disposto a dilatar o sob qualquer pretexto.

Provavelmente ainda esta tarde ou amanhã, o Presidente da República deverá reunir-se com os seus assessores mais directos para elaborar as conclusões de tudo o que tem vindo a passar-se e as propostas que entre tanto vierem da AD.

Qual a decisão final do Presidente da República?

Até agora nem por meias-palavras ela foi esboçada. O Presidente mantém o silêncio esfíngico que noutras ocasiões lhe tem sido precioso.

Eanes não quer que exista o mais leve pretexto para que se diga que não foi possível resolver a crise porque ele interferiu nela.

Mas fontes muito próximas do Presidente da República atribuem uma grande importância, como base de orientação, aos dois comunicados oportunamente emanados de Belém e à forma como eles se relacionam um com o outro, como definem o posicionamento inalterável de Eanes ao longo da trajectória da crise e desde a sua origem. Por outras palavras, o Presidente deixava bem claro que não tinha sido ultrapassado pela crise e pelos seus intervenientes, mantendo intacta a sua margem de manobra e dispondo dos poderes bastantes para actuar no momento necessário.

Ainda que sejam escassas as informações de Belém, parece no entanto começar a ficar claro que não bastará aos partidos da AD porém-se de acordo momentaneamente por qualquer forma e a qualquer preço. O que é lícito extrair com base nos dados existentes é que o que exige o Presidente da República não é o acordo da AD, a formação mais ou menos consensual de um novo Governo pelos partidos no poder. Eanes quer uma coisa completamente diferente: quer uma proposta sólida e capaz.

Capaz de quê? Capaz de resolver mesmo os problemas mais prementes do País e de inflectir rapidamente

uma política económica desastrosa. Será capaz de apresentar uma proposta «sólida» e «capaz» uma coligação cujos partidos gastaram a maioria do tempo concedido pelo Presidente em lutas internas à volta de figuras, na intriga partidária, no jogo obscuro dos interesses e das personalidades e nem uma só vez se debruçaram sobre os problemas concretos que um eventual novo Governo teria que resolver?

Um Governo saído de um processo negocial como aquele que tem estado a decorrer que garantias dará ao Presidente da República de não se decompor novamente logo à saída das portas de Belém?

Um milhão de apoiantes à espera do discurso definitivo

Cerca de mil personalidades de todo o País participam no almoço comemorativo do segundo aniversário da reeleição do general Ramalho Eanes, que se realiza no próximo domingo, no Pavilhão do Académico, no Porto. O número de pedidos de inscrição ultrapassou porém a disponibilidade de lugares.

Este almoço está a ser aguardado com grande expectativa e ocorre justamente no auge da crise política.

Ramalho Eanes terá à sua volta os principais responsáveis de toda a máquina eleitoral da CNARPE, naturalmente preocupados com o rumo que o País está a levar. Não é pois de excluir que ali venham a ser assumidas, por muitos desses apoiantes, posições que solicitem uma maior intervenção política do Presidente.

Em princípio estão previstas intervenções do mandatário distrital do Porto, de um jovem e do general Ramalho Eanes.

O discurso do Presidente, nas presentes circunstâncias, constituirá um dado político importante e terá uma relação muito directa com a crise e a sua resolução, segundo se pensa. Por isso, provavelmente só será escrito depois de Ramalho Eanes ter os resultados e as conclusões da AD.

Pensa-se contudo que não seja um discurso asséptico susceptível de provocar a desmotivação do seu eleitorado e dos seus apoiantes, embora marcado com rigor ético que Eanes sempre tem desejado imprimir às suas actuações.

A. V.

assembleia da república

Rejeitado o inquérito a Ângelo Correia

A Assembleia da República recusou ontem a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito às causas de não divulgação do relatório sobre os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto.

Os partidos da AD, que tinham no Parlamento mais dezoito deputados do que a oposição (78-60), opuseram-se mais uma vez ao esclarecimento da situação criada por Ângelo Correia, que se tem recusado a revelar na íntegra as conclusões do inquérito aos incidentes ocorridos no Porto durante as celebrações do 1.º de Maio que vitimaram dois trabalhadores depois de confron-

tos entre a Polícia e manifestantes.

Antes da Ordem do Dia, e depois de um deputado do Partido Comunista, Artur Rodrigues, ter pronunciado uma declaração política sobre a situação económica de muitos trabalhadores, atingidos não só pelo desemprego, mas também pelo atraso no pagamento de salários, a sessão esteve interrompida. Das

galerias, cerca de três dezenas de trabalhadores, a exemplo do que há dias tinham feito empregados da Companhia Portuguesa de Pescas, interromperam a sessão gritando palavras de ordem como «Queremos salários, queremos trabalho» e lançando para o hemiciclo faixas com as suas reivindicações.

O vice-presidente da Assembleia da República, Amândio de Azevedo, que dirigia a sessão, ordenou à Polícia que evacuasse as galerias e, numa atitude invulgar, fez com que os manifestantes fossem identificados, pe-

rante os protestos dos deputados comunistas. «Foi um ultraje à instituição parlamentar e não estou de acordo em que deputados tenham apoiado a manifestação», justificou-se Amândio de Azevedo, depois de o porta-voz do grupo parlamentar do PSD, Silva Marques, ter enaltecido a acção dos agentes da PSP e acusado os manifestantes de serem «funcionários do PC».

Ainda no período de antes da ordem do dia, a deputada Helena Cidade Moura (MDP/CDE) fez uma intervenção em que criticou violentamente a Aliança Demo-

crática e o candidato a primeiro-ministro. Referiu-se também à actuação do Presidente da República, acusando uns de olharem para Belém com «olhos agressivos» e outros «com olhos beatos, nostálgicos ou acéfalos».

Depois de uma acesa troca de palavras com Silva Marques (PSP), Helena Cidade Moura afirmou: «Sem querer ofendê-lo, quando a democracia representativa é representada por si, senhor deputado, eu não acredito nela».

Facto saliente na sessão de

ontem foi a quase ausência dos deputados da AD. Do CDS apenas compareceu, depois já da hora regimental, um deputado e apenas para pedir o adiamento da reunião.

Entretanto, foi anunciado que a conferência dos líderes dos grupos parlamentares marcou para o próximo dia 25 de Janeiro a discussão de um projecto de lei do PCP que aumenta o salário mínimo nacional com efeitos retroactivos a Outubro de 1982.

O salário mínimo nos últimos anos tem sido sempre aumentado em Outubro.

Virão a Lisboa no dia 18

Vizela voltou a barricar-se por causa de falso alarme

A população de Vizela concentrou-se ontem frente ao posto local da GNR e barricou as estradas junto ao caminho-de-ferro, protestando contra a presumida detenção em Guimarães de cinco vizelenses.

Aqueles populares, que tinham sido notificados pelo Tribunal de Guimarães para depor sobre os anteriores incidentes registados na vila, compareceram ao longo do dia de ontem naquele tribunal para prestar declarações.

Entretanto, na vila correu o boato de que os cinco vizelenses tinham ficado detidos em Guimarães e a população imediata-

mente se concentrou e barricou as estradas enquanto os sinos tocavam a rebate como forma de alerta.

Posteriormente, o comandante do posto local da GNR, vindo de Guimarães acompanhado do último vizelense que ali foi, chamado para depor, explicou aos manifestantes que os homens não tinham sido detidos, mas simplesmente chamados a tribunal para prestarem declarações.

Populares preparam vinda a Lisboa

Caravanas de vizelenses

estão a organizar-se para se deslocarem a Lisboa no dia 18, data prevista para a discussão no Parlamento da lei da criação de novos municípios — revela o «Diário do Minho».

O movimento para a restauração do concelho de Vizela (MRCV), na sua última reunião popular, decidiu constituir comissões para a organização de caravanas e elaborar um abaixo-assinado a entregar na Assembleia da República e ao Governo sobre a criação da Região do Vale do Ave com sede em Guimarães — acrescenta o jornal.

O MRCV analisará também as diligências a encetar para que o

acto eleitoral em suspenso se efectue sem perda de tempo, a fim de possibilitar a rápida posse da nova Câmara vimaranense.

O tráfego ferroviário Loredelo-Guimarães continua por restabelecer devido à população de Vizela ter retirado os carris.

O jornal acrescenta que a população de Vizela está disposta a recolocar a linha férrea logo que a vila seja elevada a concelho.

Um informador da CP contactado pela ANOP disse que serão recolocados os carris naquela zona desde que haja garantias de estabilidade pública.

Espectáculo da APU, vice-presidente do PSD

Ourique: incógnita resulta de abstenções e voto "útil"

A calma domina a vida de Ourique e Santana da Serra onde no próximo domingo serão repetidas as eleições autárquicas de 12 de Dezembro, após a sua anulação pelo Tribunal da Relação de Évora.

O empenho no novo acto eleitoral manifesta-se de formas diferentes: a APU levou ontem Carlos do Carmo a Ourique para um espectáculo na Casa do Povo, enquanto Nascimento Rodrigues, vice-presidente do PSD se desloca hoje àquela vila para contactos com os militantes.

A APU, pela parte que lhe respeita, insiste na sua confiança e entusiasmo quanto à confirmação dos resultados eleitorais de 12 de Dezembro, que lhe deram a vitória para a presidência da Câmara com uma diferença de 73 votos sobre o PSD.

O PSD, por seu turno, parece apostar na mobilização do eleitorado que se absteve em Dezembro com um índice que rondou os 27 por cento. Uma outra incógnita, de momento, será o comportamento dos eleitores socialistas, depois de um seu candidato, o médico Silva Cristina, de Santana da Serra, ter anunciado publicamente o voto útil na APU.

Parte do Fundão também volta às urnas

A maioria na Câmara Municipal do Fundão decide-se no domingo com a repetição das eleições para os órgãos autárquicos em 12 das 30 assembleias de voto do concelho.

No acto eleitoral de 12 de Dezembro, a AD obteve 7282 votos, o PS 6415 e a APU 1820, o que atribuiu quatro vereadores para a AD e três para o PS.

No entanto e com a aplicação de método de Hondt, a APU ficou a um voto de eleger o sétimo vereador do concelho.

O facto de a Assembleia de Apuramento Final não ter decidido sobre os votos nulos em 12 das assembleias de voto, por estes não lhe terem sido remetidos, ocasionou um protesto da APU que o Tribunal da Relação de Coimbra atendeu favoravelmente.

O Tribunal marcou para domingo a repetição das eleições naquelas 12 mesas, uma das quais se situa na sede do concelho.

«Angústia» no Faial

A Assembleia de Freguesia de Angústias, ilha do Faial, reuniu-se no dia 18 para tentar eleger a Junta de Freguesia que ainda não foi formada. Nenhuma das candidaturas obteve maioria em reunião anterior.

Com as últimas eleições autárquicas a Assembleia de Freguesia de Angústias ficou constituída por seis elementos do PSD, seis do PS e um da APU.

Desempate em Tourém

As eleições para a Assembleia de Freguesia vão ser repetidas no domingo, na freguesia de Tourém, concelho de Montalegre.

O acto eleitoral repete-se em virtude de se ter verificado um empate de votos entre os dois partidos concorrentes (PSD e PS), no dia 12 de Dezembro.

Para completar o processo eleitoral realizam-se plenários em Donães, Mourilhe e Fiões do Rio tendo em vista a eleição das respectivas Juntas de Freguesia.

Nove agrários contemplados com reservas

Ofensiva contra a Reforma Agrária nos distritos de Beja, Évora e Portalegre

Forças da GNR, a mando do Executivo demitido de Pinto Balsemão, desenvolveram ontem uma grande ofensiva contra a Reforma Agrária nos distritos de Beja, Évora e Portalegre, concretizando a entrega de terras pertencentes a Unidades Colectivas de Produção a nove agrários absenteístas. Mas além das terras, os já (de novo) latifundiários, foram ainda contemplados com centenas de cabeças de gado, alfaiais, tractores, etc.

Só na UCP «Flor do Alentejo», em Vale de Vargo (Serpa), no distrito de Beja, os irmãos Vasques Moreno receberam 974 hectares de terra e ainda o gado existente na Herdade das Cortes e Anexas, designadamente 29 porcos, 255 ovelhas, 202 vacas, um touro, duas vitelas, quatro tractores e alfaiais agrícolas.

Outro exemplo: da Herdade Branquinha, ainda no mesmo distrito, os «reservistas» levaram, perante o olhar solidário dos «gnr's», e depois de terem arrombado os portões, uma gado, duas charruas, alfaiais e quatro tractores.

De acordo com o Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrí-



Como há três anos, a GNR voltou de novo em força ao Alentejo

colas de Évora, o agrário contemplado naquele distrito, João Garcia Nunes Mexia, já tinha recebido 70 mil pontos em 21 de Agosto de 1980, na Herdade de Carias, igualmente no concelho de Arraiolos.

Registe-se que o funcionário dos Serviços Regionais do MACP (Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas) que acompanhou a entrega é familiar do agrário Mexia de Almeida. Elucidativo.

Mais árvores, melhores acessos

Guarda dá pelouros a novos autarcas

A Câmara Municipal da Guarda reuniu-se, ontem, pela primeira vez com o elenco eleito em 12 de Dezembro, sob a presidência do socialista Abílio Curto.

A reunião destinou-se sobretudo à escolha de pelouros dos vereadores e apresentação do executivo camarário aos funcionários municipais.

Administração e finanças, instrução, educação, transportes, cultura e turismo, juventude e desporto, serviços urbanos, melhoramentos rurais, urbanismo e qualidade de vida, e serviços municipalizados e de habitação são as áreas propostas pelo presidente para a Câmara Municipal.

Abílio Curto revelou que se pretende promover a arborização da cidade e melhorar os acessos à área urbana.

O novo elenco camarário é composto por cinco elementos

do Partido Socialista e dois da Aliança Democrática.

Elvas concede diplomas de honra

A Câmara Municipal de Elvas, distrito de Portalegre, resolveu conceder diversos diplomas de honra a personalidades e instituições ligadas ao concelho.

Foram distinguidos o escritor, poeta, ensaísta e pensador António Sardinha e o jornalista e investigador Eurico Gama, ambos a título póstumo.

Igual honra foi concedida a Domingos Cartilho Demétrio (Patalino) por ter sido «um atleta com prestígio internacional que honrou e dignificou, pelas suas qualidades humanas e desportivas, os clubes que representou e a cidade onde nasceu. Elvas».

Títulos semelhantes foram igualmente atribuídos durante a cerimónia à Associação de Bombeiros Voluntários locais e a vários grupos desportivos e insti-

tuições de benemerência e recreio da zona.

Amadora empossa novos autarcas

A Câmara e a Assembleia Municipal da Amadora, com a sua constituição resultante das eleições de 12 de Dezembro, deverão assumir funções no dia 25, às 21 horas.

As Assembleias de Freguesia do mesmo concelho tomarão posse a partir do dia 26, por ordem alfabética, de Alfragide à Venteira.

A nova Câmara da Amadora conta com cinco vereadores da APU, três do Partido Socialista e três da AD. Na Assembleia Municipal, a APU conquistou 24 mandatos, o PS obteve 16 e a AD totalizou 15.

Quanto a presidências de Juntas de Freguesia, a APU conseguiu sete, enquanto a AD lidera numa.

ARMAZÉNS DO
CHIADO

ENCERRAMOS ESTE
SÁBADO

PARA PREPARARMOS
OS NOSSOS GIGANTESCOS

SALDOS

REABRIMOS SENSACIONALMENTE
NA 2ª FEIRA

de ontem para hoje

«Prémios Valmor» de Arquitectura: candidatos de Lisboa sem mérito

O júri municipal para a atribuição do «Prémio Valmor» relativamente a 1981 considerou que nenhum dos 74 edifícios apresentados a concurso merecia a atribuição do galardão, segundo indica o «Diário Municipal», na sua última edição. O prémio, instituído pelos viscondes de Valmor, galardoou, durante meio século algumas dezenas de prédios, a maioria dos quais, ironicamente, posteriormente destruídos pela própria Câmara ou com o seu consentimento. Embora haja exemplos bem diversos, os prémios Valmor de Arquitectura correspondem à imagem das avenidas novas de há duas décadas de anos, hoje totalmente desfiguradas. O júri que negou a atribuição do prémio era constituído pelos arquitectos Valença Pacheco (Município), Luís Benavente (Academia de Belas-Artes) e Ruy D'Atouguia (Associação dos Arquitectos Portugueses).

Presumível assassino de árbitro

Já foi identificado pela Polícia Judiciária o presumível assassino do árbitro de basquetebol Manuel Fernando Correia Campos, de 39 anos, cujo corpo apareceu, na manhã do último domingo, junto ao seu automóvel, num terreno ermo situado nas proximidades do Hospital Magalhães Lemos, no Porto. O suspeito é o jovem António Martins Pereira, de 19 anos — foto — ainda a monte, segundo a PJ já com antecedentes criminais por consumo de droga e ligação a meios homossexuais como «arrebenta». António Pereira, que foi visto na noite de sábado a entrar para o carro da vítima, teria ainda oferecido dez contos a uma pessoa das suas



relações para o levar até à fronteira, pelo que as autoridades suspeitam que tenha fugido para Espanha.

Fábrica destruída em Canidelo

As chamas destruíram, ao princípio da tarde de ontem, uma fábrica de desperdícios localizada no lugar de Quatro Caminhos, em Canidelo, Vila Nova de Gaia. O incêndio, provocado por um curto-circuito, foi combatido por seis corporações de bombeiros.

«Febre aftosa» em Santarém

Um foco de febre aftosa surgiu, após um «silêncio» de cerca de ano e meio, numa exploração do Estado localizada no concelho de Santarém, segundo informou ontem a Direcção-Geral da Pecuária. Medidas de emergência no combate à «Epizootia» para evitar a sua expansão foram já tomadas pela Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste. Paralelamente a Direcção-Geral de Pecuária lançou um apelo aos criadores para o seu empenhamento na protecção dos animais mais receptivos ao vírus, por meio de vacinação, restrição de movimentações e recurso a veterinários em casos suspeitos.

Conseguiu fugir ao raptor

Por tentativa de rapto frustrado de uma criança de 14 anos, em Oliveira de Bairro, foi detido o serralheiro Luís Manuel Ferreira Granjeira, de 20 anos. O raptor exigia aos pais do pequeno Toni Alberto Vieira de Jesus, estudante num colégio local, a importância de 1500 contos pelo resgate. Contudo Toni frustrou-lhe os intentos ao conseguir libertar-se, apesar do seu raptor o ter deixado manietado de pés e mãos numa bouça localizada nas proximidades daquela vila do concelho de Aveiro.

Tipógrafo trucidado no Cartaxo

Ao atravessar inadvertidamente a via férrea, na estação do Cartaxo, foi colhido mortalmente pelo comboio o tipógrafo do «Diário de Notícias» João Moraes, de 50 anos, natural de Fafe que deixa quatro filhos menores (três rapazes e uma rapariga). O extinto fora admitido na EPNC em 28 de Junho de 1972.

Banco assaltado na Maia

Continuam por identificar os quatro indivíduos que, ao fim da manhã de ontem, assaltaram a dependência da União de Bancos Portugueses (UBP) da Maia, nos arredores do Porto, levando cerca de setecentos contos em dinheiro. Armados de pistolas de guerra os assaltantes ainda pretendiam que o tesoureiro abrisse o cofre forte mas acabaram por desistir após verificarem que a porta era de «abertura retardada». A operação durou à volta de quatro minutos, tendo os assaltantes abandonado o local num «Morris» de matrícula falsa, mais tarde encontrado numa rua transversal da freguesia de Vilar do Pinheiro, no concelho de Vila do Conde.

Algarve tem menos dinheiro para promoção internacional

Com dez vezes mais camas que a Madeira

FARO, 14 — «O Algarve tem dez vezes mais camas e quatro vezes menos verbas, que a Madeira, para fazer a sua promoção turística e regional.»

Foi assim que o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve iniciou a sua reunião com os representantes da Comunicação Social na apresentação do plano e orçamento para 1983. De acordo com Baptista Coelho, há (tendo a Madeira como exemplo) um «tratamento desigual de atribuição de verbas, com vantagem para a Madeira, que dispõe de avultadas somas para promover a zona junto dos Centros de Turismo no estrangeiro».

«Enquanto isso adiantou, o Algarve, com um potencial dez vezes maior em camas, tem de se contentar com importâncias

quase insignificantes.» A título de exemplo, o presidente da CRTA disse que a Madeira tem previstos 120 milhões de escudos para distribuir pelo Centro, enquanto o Algarve apenas dispõe de 30 milhões de escudos.

A esse propósito, Baptista Coelho, sublinhou que «uma das grandes dificuldades da Comissão de Turismo do Algarve é o aspecto financeiro. Nós procuramos — afirmou — sensibilizar as Câmaras Municipais para um maior apoio financeiro, ou seja, que as Câmaras não se limitem a entregar à CRTA apenas os 50 por cento previstos no imposto de turismo cobrado».

Aquele gestor recordou que, dos 164,2 milhões de escudos, previstos no orçamento, 62 mil serão gastos em despesas estruturais, 19 mil em despesas de

capital, 60 mil em promoção e 20 mil na animação.

Medidas prioritárias

Medidas e iniciativas contra o campismo selvagem, a falta de higiene nos restaurantes, a poluição sonora provocada pelas motorizadas e a limpeza das praias estão também nos horizontes da CRTA para a campanha deste ano, com o rótulo de prioritárias.

Noutro plano, a Comissão Regional de Turismo do Algarve, cujos indicativos de mercado «prevêem um bom ano, aponta o lançamento de campanhas de sensibilização junto dos mercados internos e externos e o aumento dos níveis de ocupação das unidades de alojamento».

A recuperação do património da própria Comissão, tais como

os casinos de Armação de Pêra, e Manta Rota, é um dos objectivos do órgão coordenador do turismo algarvio, para ser executado este ano. Por outro lado, a construção do edifício-sede da CRTA é também um dos objectivos focados no plano, admitindo-se que o projecto possa ficar aprovado antes do fim do ano e a obra adjudicada.

Baptista Coelho revelou ainda que os estatutos da CRTA estão em fase final de elaboração e que, no dia 24, dois projectos serão presentes ao Conselho Regional de Turismo para apreciação e aprovação. Depois — sublinhou — pensamos que até final de Fevereiro estará instalada a Comissão Regional de Turismo e serão eleitos os novos membros da Comissão Executiva, bem como o presidente.

Fiscalização Económica activa em Dezembro

Mixordeiros e especuladores condenados a penas de prisão

Durante o mês de Dezembro último dez comerciantes foram condenados em todo o País, por especulação ou por venda de produtos considerados impróprios para consumo, mediante processos levantados pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

Alguns exemplos: por especulação nos preços de «garotos» e sanduíches de fiambre, António Carvalho Quaresma, sócio-gerente da firma «Castelão Carvalho e Ferreira Lda, em Almada, foi condenado em dez

dias de prisão e à multa de três contos. Por especulação no preço dos vinhos, José António Rosa Fernandes e José António Duarte Matos, representantes da firma «Azougado e Fernandes», em Poiães, foram condenados em 80 dias de prisão. Por especulação com os preços das «bicas» foi condenado o empregado de mesa Araújo Pereira do snack-bar «Ragu», em Ovar, que sofreu a pena de dois meses de prisão.

Por comercialização de presunto e orelheira considerados

impróprios para o consumo (crime contra a saúde pública), Polónio Monteiro Alminhas, proprietário de um estabelecimento situado na Rua Costa Cabral, 2699, no Porto, foi condenado em 166 dias de prisão.

Por venderem vários produtos de pastelaria em mau estado de conservação, Abel de Jesus Santos e Manuel da Cruz Sampaio proprietários de uma fábrica de bolos na Avenida de Roma, 46, cave, em Lisboa, sofreram a pena unitária de 240 dias de prisão.

Para definir estratégia e alterar estatutos

Cooperativas de consumo vão reunir III Congresso

A Federação Nacional das Cooperativas de Consumo deverá decidir a estratégia a desenvolver nos próximos tempos no Congresso Nacional, provenientes de todas as regiões do País.

Se, por um lado, como foi referido na reunião com os jornalistas, o projecto em questão se torna fundamental pelo contributo que poderá dar à consolidação e expansão do sector, revisão dos estatutos, através de algumas alterações de carácter orgânico e a modificação da cotização, permitirá o desencadear de acções fundamentais à vida do Movimento Cooperativo. A eleição dos órgãos sociais, o terceiro ponto da ordem dos trabalhos, já não se reveste de tanta importância

como os anteriores. O III Congresso Nacional das Cooperativas de Consumo desde há dois meses que vem sendo preparado a todos os níveis, em particular em reuniões regionais promovidas pela Fenacoop em Novembro. Dessas reuniões resultou a consciencialização de todos os responsáveis face aos problemas que se põem ao sector e a forma de os resolver.

O sector cooperativo de consumo abrange presentemente quatrocentas cooperativas que funcionam em todo o País e servem 350 mil famílias. O ano passado o sector transacionou produtos no valor global de oito milhões de contos, proporcionando três mil postos de trabalho.

como os anteriores.

O III Congresso Nacional das Cooperativas de Consumo desde há dois meses que vem sendo preparado a todos os níveis, em particular em reuniões regionais promovidas pela Fenacoop em Novembro. Dessas reuniões resultou a consciencialização de todos os responsáveis face aos problemas que se põem ao sector e a forma de os resolver.

O sector cooperativo de consumo abrange presentemente quatrocentas cooperativas que funcionam em todo o País e servem 350 mil famílias. O ano passado o sector transacionou produtos no valor global de oito milhões de contos, proporcionando três mil postos de trabalho.

em duas palavras

Falar com as mãos em Portugal

Sessenta pessoas que falam e ouvem normalmente aprendem presentemente a exprimir-se por gestos no Secretariado Nacional de Reabilitação, em Lisboa.

Trata-se de uma iniciativa inédita em Portugal — o primeiro curso para intérpretes de língua gestual portuguesa — mas que teve afluência para além de todas as expectativas, revela a revista «Reabilitação».

Quando se previa uma lotação máxima de 40 pessoas, repartidas por duas turmas, apareceram mais de cem candidatos pelo que, após prévia selecção foram admitidos 60 alunos.

A maioria dos alunos do curso é constituída por mulheres que já

desempenham funções docentes no sector do ensino especial, tendo-se verificado da parte de familiares de surdos um relativo desinteresse em aprender a comunicar com os seus parentes diminuídos.

Muitos dos intérpretes de língua gestual agora em formação, para além de ficarem habilitados a trabalhar como professores de deficientes auditivos, terão um papel importante a desempenhar no Congresso Internacional de Reabilitação, que se realiza em Portugal em 1984.

«Moléstias de Casamento» em cena há três meses

«Moléstias de Casamento», um original de Camilo Castelo

Branco levado à cena pelo Teatro de Animação de Setúbal (TAS), entra na próxima semana no terceiro mês de representações.

«Moléstias de Casamento» é apresentado em duas salas, mudando os espectadores de uma para a outra à passagem do primeiro para o segundo acto, e deste para o terceiro.

O TAS apresentará durante este mês alguns espectáculos destinados a alunos e professores do ensino secundário, contando para tanto com o apoio do FAOJ.

Encenada por Carlos César, a peça é interpretada por Manuela Carlos, Isabel Ganiho, Nuno Mello, Elias Moreira, Pompeu José, Carlos Rodrigues, Asdrúbal Teles Pereira e Carlos César, entre outros.

Torres Novas Jornadas Pedagógicas/83

Entre os objectivos desta iniciativa, destacam-se o encontro e o diálogo dos professores dos vários graus de ensino e a reciclagem de conhecimentos e técnicas.

O Núcleo Distrital de Santa-rém da Delegação Escolar do Ensino Primário, do Jardim-Escola João de Deus e as Escolas Preparatórias e Secundária de Torres Novas, promovem, de 3 a 5 de Fevereiro próximo, naquela escola secundária, «Jornadas Pedagógicas/83».

A sessão de abertura, que deverá ser presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, seguem-se duas sessões plenárias (às 10 e às 14 e 30), sobre, respectivamente, «Psicologia da criança e da adolescência», pelo Instituto Piaget, e «Correntes actuais de pedagogia», por Rogério Fernandes. As 21 horas, haverá uma sessão de animação cultural sobre «Música, movimento e drama».

Na sexta-feira, dia 4, o programa começa com outra sessão plenária em que a professora Elia Pereira abordará o tema «Formação de professores», prosseguindo os trabalhos com sessões específicas sobre «Educação visual», pelo arquitecto Lagoa Henriques; «O ensino do português», por João David Correia; «O ensino das ciências exactas», por Vítor Trindade; «O ensino das ciências sociais e humanas», por José Ramalho Ilhéu; «Desporto e educação», a cargo do Centro do ISEF; «Trabalhos manuais/oficinais — ligação teoria/prática», por Fernando Rodrigues; «O ensino da música», pelo maestro José Robert e «Gestão escolar (ensino primário)», por Maria José Rau.

As 21 horas, será exibido, no Cineteatro de Torres Novas, o filme de François Truffaut «O Menino Selvagem», a que se seguirá um debate.

No dia 5, o último dos trabalhos, Rui Grácio abordará o tema «Perspectivas sobre o futuro do sistema de ensino» na última sessão plenária, prevista para as 9 e 30. As 12 e 30, deverá começar a sessão de encerramento, para cuja presidência foi convidado o actual ministro da Educação, seguindo-se um almoço de convívio.

Embora se destinem, fundamentalmente, a professores e outros educadores do concelho de Torres Novas, as «Jornadas Pedagógicas/83» estão abertas à participação de todos os interessados.



comunicação social

Durante três meses

Governo regional da Madeira atribui 500 contos à ANOP

O Governo Regional da Madeira decidiu ontem atribuir, por um período de três meses, 500 mil escudos mensais ao Conselho de Gerência da ANOP no sentido de assegurar o funcionamento do centro regional da agência. A dotação mensal inclui «o pagamento do serviço noticioso e de telefoto fornecido ao Executivo pela agência e respectivo aluguer de telimpressão, bem como o custeio dos encargos do centro na região».

A decisão do Governo Regional baseia-se no facto de ser do «maior interesse para a região autónoma continuar a assegurar o funcionamento do centro regional, especialmente nesta fase de indefinição governativa a nível nacional e de prevista mudança de direcção no centro». O Executivo aponta ainda como considerandos para a sua resolução «a tentativa de instalação, na Madeira, da agência Notícias de Portugal à revelia das autoridades regionais constitucionalmente estabelecidas e o facto da nova agência não oferecer credibilidade na propositura dos pontos de vista regionais no exterior deste território».

Jornalistas da RDP

A Comissão de Luta dos Jornalistas da RDP, ontem criada em plenário, solicitou «uma audiência urgente aos membros da Comissão Administrativa a quem deve manifestar a insatisfação dos jornalistas». Os profissionais da informação da RDP aprovaram ontem, por unanimidade, uma moção de repúdio à ordem de serviço sobre reenquadramento, datada de 12 de Janeiro. Segundo os jornalistas, a Comissão Administrativa «violou os compromissos por sua honra assumidos e assinados no CCT, nomeadamente por não terem sido ouvidos os órgãos representativos dos jornalistas, por não ter sido criado o terceiro grupo e por não serem minimamente claros os critérios que levaram à elaboração do reenquadramento».

Na audiência agora pedida, a Comissão ontem constituída comunicará também à Comissão Administrativa a vontade dos jornalistas «de avançarem para jornadas de luta frontal, nomeadamente a greve, caso a empresa não mostre rapidamente indícios de que tenciona satisfazer os anseios legítimos da redacção».

«Ler para crer»

Um novo programa de rádio consagrado à literatura e da iniciativa do Instituto Português do Livro vai para o ar, através da Rádio Comercial, a partir de amanhã. O programa intitula-se «Ler para crer», tem a duração de 45 minutos e será transmitido aos sábados, no FM/ST das 19 horas às 19 e 45 e retransmitido aos domingos, na onda média, das 22 horas às 22 e 45. «Ler para crer» é da responsabilidade de uma equipa de jornalistas constituída por Adelino Gomes, Joaquim Furtado, Miguel Serras e Alfaiinha da Silva, tendo como colaboradores permanentes Regina Louro e Fernando Dacosta.

Televisão espanhola não quer duplo emprego

Mais de 700 trabalhadores, na sua maioria jornalistas, da «Rádio e Televisão Espanhola» (RTVE) terão que renunciar a outros trabalhos se querem continuar nesta empresa pública, segundo ontem revelaram fontes da RTVE. As normas de incompatibilidade na acumulação de empregos na Rádio e Televisão, com mais de 11 mil trabalhadores, atingem sobretudo os jornalistas, embora também os locutores e apresentadores sejam afectados com a medida.

De acordo com as normas adoptadas os trabalhadores da Rádio Televisão Espanhola, da Rádio Nacional de Espanha e da Radiocena, todas elas empresas públicas, não poderão acumu-

lar empregos em qualquer destas estações. Até agora, cerca de 730 trabalhadores, no conjunto das três empresas, desempenhavam funções em mais que uma delas ou em outras empresas concorrentes. As normas de incompatibilidade estão a ser aplicadas em relação aos altos cargos da administração, afectando também os funcionários públicos e os trabalhadores das empresas públicas.

«ABC» espanhol com novo director

Luis Maria Anson, até há poucos dias presidente da agência de notícias EFE, é a partir de hoje o director do jornal «ABC» um dos mais tradicionais da Imprensa espanhola e de tendência conservador-monárquico. O «ABC» é o terceiro jornal do país, com uma tiragem média diária de cerca de 200 mil exemplares. Não se conhece, entretanto, o nome do substituto de Anson à frente da EFE, considerada a quinta ou sexta agência do mundo.

«MASH» despede-se

O último episódio da série «MASH» será transmitido no fim de Fevereiro pela cadeia CBS, terminando assim um dos folhetins televisivos de maior popularidade, nos Estados Unidos, há mais de 10 anos. A série é retirada do filme de Robert Altman e a sua acção desenrola-se durante a guerra da Coreia, num hospital de campanha do Exército americano, ridicularizando as instituições militares e os absurdos da guerra com um humor corrosivo pouco habitual na Televisão americana.

O último episódio, a ser exibido em Fevereiro, durará duas horas e deverá render cerca de 10 milhões de dólares à cadeia CBS, sendo os «spots» publicitários vendidos a 450 mil dólares cada 30 segundos.

CIESA-NCK:
ANO VINTE E CINCO

A agência de publicidade Ciesa-NCK entra agora no seu 25.º ano de actividade, o qual vai ser assinalado no decorrer de 1983 com diversas acções.

Fundada em 14 de Janeiro de 1959, a Ciesa-NCK — inicialmente Ciesa, Publicidade Portuguesa — viria a associar-se em 1964 com a Norman, Craig & Kummel, de Nova Iorque, hoje uma das maiores redes de agências de publicidade a nível internacional, que a Ciesa-NCK detém uma posição minoritária.

Na primeira sede da empresa, num edifício da Rua de S. Bento, trabalhou um grupo de elementos entre os quais se contavam dois dos actuais integrantes do Conselho de Gerência da empresa, Dário Vidal e Eurico da Costa, e os actuais directores administradores (Maria Adelaide Granadeiro), de Meios (Irene de Almeida) e de Produção (Hélder José). Outros elementos da equipa da fundação continuam a dar à empresa o contributo da sua experiência e competência profissional.

A Ciesa-NCK, que em vários aspectos relevantes da actividade publicitária foi pioneira em Portugal (foi a primeira agência portuguesa a estruturar-se nos moldes internacionais de agência de serviço completo, e foi de sua responsabilidade o primeiro estudo de audiência de meios à escala nacional), contou ao longo destes vinte e cinco anos de actividade com a colaboração de muitas figuras conhecidas do nosso meio literário, artístico, cinematográfico e jornalístico. Podemos citar, entre outros, Isabel da Nóbrega, Artur Portela, Armando Silva Carvalho, António Modesto Navarro, Mateus Boaventura, Cruzeiro Seixas, António Alfredo, Rui Filipe Figueiredo, Ernesto de Sousa, António Macedo, António Pedro Vasconcelos, Alfredo Tropa, Fernando Lopes, João Rapozote Fernandes, Jaime Brito, Paulo Trancoso, Maria Antónia Fiadeiro, Silva Costa, Magalhães dos Santos, Maria José Mauperrin, Manuel Batoré.

Na Ciesa-NCK trabalharam também muitos dos mais credenciados profissionais da publicidade que hoje se integram em outras empresas. É o caso, entre outros, de Maria Fernanda Rico, Deolinda Coimbra, Carlos Aguiar, Jorge Camarinha, António Rovisco de Andrade, Raul Calado, António Beja, Paulo de Abreu, Rui Pinheiro, José Vaz Pereira, Antonieta Guedes, Conceição Gomes da Silva, Adelino Batista da Cruz, Maria Alice Leitão, Paulo Cardoso, José Paulo Simões, Antero Santos, Falcão de Carvalho, Marina Ribeiro, Eduarda Colares, César Cunha Belém e José Carlos Nascimento.

Ocupando actualmente o primeiro lugar entre as agências de publicidade em Portugal em termos de volume de facturação, a Ciesa-NCK presta serviço a um diversificado leque de clientes nacionais e internacionais, dispondo de um corpo de cerca de 80 elementos.

VENDE-SE

Carrinha a Diesel marca CABAL — NISSAN de 1979, mista de 9 lugares, de 3500 quilos (como nova). Boa para transporte de alunos de escola ou creche (isenta). Ver SÁBADOS e DOMINGOS na Rua Diário de Notícias, n.º 7, r/c, Lisboa.

PELA MAIOR OFERTA

«JOANA» grupo de Teatro

COM

«HISTÓRIAS DE GENTE CRESCIDA
CONTADAS POR GENTE A CRESCER»

NA

COMUNA

SÁBADOS e DOMINGOS ÀS 15.30 h.
PRAÇA DE ESPANHA — TEL.: 72 08 18

CRIAÇÃO DO GRUPO «JOANA» QUE ESTÁ DISPONÍVEL
PARA APRESENTAÇÃO EM ESCOLAS, COLECTIVIDADES
E OUTRAS ORGANIZAÇÕES
TEL.: 284 07 11 — CASCAIS



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO

AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CONCELHO DE LISBOA — Sector 4: R. Conselheiro Fernando de Sousa, de 17 a 27. Sector 6 — R. dos Sapateiros, 224 a 232. Sector 8 — Azinhaga Fonte de Louro, Qta. da Montanha e imediações, Qta. Holandesa (parte), Qta. do Pombeiro, Qta. dos Passarinhos e imediações (das 8 às 12 h).

CONCELHO DE AMADORA — 1.ª Zona — Buraca/Cova da Moura: Av. da República, R. 8 de Dezembro, R. Principal e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE OEIRAS — 2.ª Zona — Oeiras: Alameda Conde de Oeiras, R. da Qta. Grande e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE CASCAIS — 3.ª Zona — Birre: Cruzamento da R. de Birre com a Rua do Cobre, Estr. de Birre, R. dos Gerânios, R. das Glicínias, R. dos Tremoceiros e imediações. CASCAIS: R. Frederico Arouca, R. Sebastião José Carvalho e Melo, R. Conde de Monte Real, R. José Florindo, R. N. S. dos Navegantes, R. Alto do Lombo e imediações. PAREDE: R. Dinísio Camilo Alva-rez, R. 3 de Maio, R. Marques de Pombal, R. Miguel Bombarda, R. Jacinto Nunes, R. Amadeu Duarte e imediações. TORRE: B. dos Pobres (das 8 às 14 h).

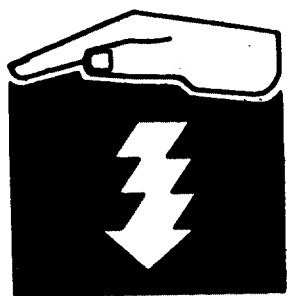
CONCELHO DE SINTRA — 4.ª Zona — Pero Pinheiro: R. Alto Pina, R. António Feliciano de Castilho, R. Casal dos Ossos, Av. Manuel Simões Carrasqueira, Trav. Casal dos Ossos, Beco das Eiras, L. Basílio Pardal Monteiro, R. do Cotovelo e imediações. RINCHOA: Lotes E1 e E17 da Rua 1 e da Praceta N. 3, Alcolombal, Anços, Pedra Furada, Rale, Cabrela, Almorquim, Carne Assada, Faião, Penedos da Silva (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE MAFRA — 5.ª Zona — Mafra (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE ALENQUER — 6. Zona — B. Atral-Cipam, Carregado (parte), Qta. da Telhada e Merceana (Estr. Principal e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE V. FRANCA DE XIRA — 7. Zona — S. Romão, Bom Sucesso, Alfatar, Casal Moimho de Vento (parte), Alto do Boavista (parte e imediações), Várzea do Brejo, Arcena, A-dos-Potes, Calhandriz, Fazendinha, A-dos-Melros, Pardeiro, Adanaia e Tojais (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE LOURES — 7. Zona — Rede de 10 KV: Cidade Nova, Odivelas (Edec, MXX Barrunjo e Qta. do Mendes), Porto da Paia, Moscavide e Póvoa de Sto. Adrião (Zona do Jardim) (das 7 às 15 h).



POUPE
ELECTRICIDADE

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a
atravessar a rua nas
passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Em Portugal 55 por cento sem opinião sobre a CEE

A maioria dos portugueses não tem uma opinião definida sobre a adesão de Portugal à CEE e cerca de um quarto da população considera-a uma coisa positiva para o país, segundo revela uma sondagem realizada por iniciativa da Comissão das Comunidades Europeias.

Mais de metade (55%) dos portugueses interrogados sobre o significado da adesão não responderam à pergunta, 23% consideram a entrada na CEE, como uma coisa positiva para o País, 16% como uma coisa nem positiva nem negativa, e 6% como uma coisa negativa.

A consulta foi realizada em Outubro-Novembro de 1982, e os resultados obtidos são largamente mais desfavoráveis à CEE do que os registados na anterior sondagem, efectuada em Fevereiro-Março de 1982 (então, verificou-se 55% de ausência de resposta e percentagens de 24, 14 e 7%, respectivamente, nas restantes categorias).

Sondagem semelhante realizada em Espanha, revelou os seguintes resultados: apenas 24% não responde, 48% considera a adesão da Espanha à CEE como uma coisa positiva para o país, 21% como uma coisa nem positiva nem negativa e 7% como uma coisa negativa. Estes números estão também muito próximo dos registados em Outubro de 1981.

No ano passado

Combustíveis queimaram 200 milhões em divisas

Portugal gastou, o ano passado, 200 milhões de contos, em divisas para custear as suas necessidades de combustíveis, ou seja, mais 50 milhões do que no ano anterior.

Segundo a Direcção-Geral de Energia informou ontem, as importações estimadas de petróleo em 1982 atingiram 206 111 mil contos, em comparação com 148 572 de 1981, e as exportações de produtos derivados somaram 18 milhões.

Isto quer dizer que as despesas de combustíveis foram responsáveis por 54,1 por cento do défice comercial total. A factura petrolífera continua, assim, a ser a mais importante logo seguida pela factura alimentar. A escalada, a partir de 1978 (ano em que se gastaram 33 milhões de contos na compra de petróleo) tem sido impressionante: 1979-63 milhões de contos; 1980 - 106 milhões; 1981 - 148 milhões; 1982 - 206 milhões.

O agravamento da factura petrolífera ficou a dever-se, fundamentalmente, à revalorização do dólar em 1982 (cerca de 20 por cento relativamente ao escudo), apesar do preço do petróleo bruto ter descido nos mercados internacionais.

Devido à evolução cambial verificada do escudo, relativamente à moeda norte-americana, na qual é paga a importação do petróleo, Portugal não pôde beneficiar da queda dos preços das ramas, como aconteceu com outros países europeus.

Os dados fornecidos pela Direcção-Geral de Energia referem também, que em 1982 se consumiram 656 mil toneladas de gasolina super (estimativa), contra 608 038 no ano anterior, e que se registou uma diminuição do uso da «normal» (161 mil toneladas contra 168 153 em 1981). Verificou-se um gradual aumento do consumo de gasóleo e fuel.

Em 1979 e 1980 gastou-se mais gasolina normal do que nos dois anos seguintes (148.989 e 180.053 toneladas, respectivamente), o que pressupõe a tendência generalizante para o uso do combustível de maior octanagem nos motores a explosão, a fim de evitar os custos de manutenção (oficinas para afinação e outras reparações). De notar que a maioria dos automóveis mais modernos consomem «super»: a gasolina normal provoca-lhes alterações no funcionamento do motor e as diferenças de consumo deixam

de justificar o seu uso como factor de poupança imediata de custos.

Gasolina mais cara só na Itália

Em relação aos preços da gasolina super nos diversos países da Europa, é de notar que em 15 de Novembro de 1982 Portugal não vendia a mais cara. De facto, o litro da «super» custava à data 72,35 escudos, em Itália, 67,60 na Dinamarca e 66,27 na Irlanda, vindo Portugal em quarto lugar com 62,50, seguido da Espanha com 60,63.

O país europeu com gasolina mais barata é a Alemanha Federal, seguido do Luxemburgo onde a super custa 48,67 o litro (98 octanas, igual à portuguesa), a «normal» 47,20 (90 a 93 octanas) e da Suécia, Suíça, Áustria e Grécia, onde o litro de «super» tem um preço inferior a 55 escudos por litro.

Com o recente aumento do preço dos combustíveis, Portugal passou para o segundo lugar entre os países europeus que mais caro vende os dois tipos de gasolina automóvel, respectivamente a 74 e 70 escudos cada litro, depois da Itália onde a super custa 75 escudos.

CTM desmembrada em três empresas

A Companhia de Transportes Marítimos foi extinta por resolução do Conselho de Ministros, dando origem a três empresas autónomas, que vão actuar nos sectores abrangidos pela CTM e pelas quais será distribuída parte dos trabalhadores.

Para o Governo, nas actuais condições «torna-se impossível viabilizar economicamente a Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos», mas a sua liquidação só deveria ser considerada se estivessem «esgotadas todas as outras soluções em que se empenhem os esforços conjuntos do Estado e dos trabalhadores».

Dai a criação das três empresas alternativas, cuja decisão foi ontem publicada no «Diário da República». Segundo ela, será criada uma empresa «de capitais públicos destinada a assegurar as obrigações de serviço público referentes aos transportes para as Regiões Autónomas», bem como uma outra, também de capitais públicos, para a exploração de tráfego internacional.

A terceira empresa «destina-se a rentabilizar os meios humanos e materiais actualmente afectos à reparação naval do Departamento Técnico Oficial da CTM.»

Por outro lado, determina-se a «redução progressiva das obrigações de serviço público da CTM, até à sua completa anulação, logo que esteja operativa a empresa para o transporte para as Regiões Autónomas», o «desinvestimento de todos os seus meios economicamente inadequados» e a «promoção de um processo de redução de efectivos, nomeadamente através de reformas antecipadas e rescisão de contratos por mútuo acordo».

Dívidas à Previdência motivam movimento de empresários

Um grupo de empresários nortenhos está a dinamizar um movimento nacional das empresas com problemas a resolver com a Previdência - revelou a Comissão Organizadora.

Este grupo de empresários, emprega cerca de 40 mil trabalhadores e as suas dívidas à Previdência já foram remetidas para execução fiscal, tendo os serviços das execuções começado a proceder à penhora e venda dos seus bens, encerrando empresas e lançando no desemprego milhares de pessoas.

Estes empresários pretendem criar um movimento nacional para junto do Governo e demais entidades administrativas encontrar uma solução para este problema.

Para dinamizar este movimento, a Comissão Organizadora está a recolher adesões de todo o País.

Indústria de Moldes vai ter primeiro Congresso

O primeiro Congresso da Indústria de Moldes, vai realizar-se nos dias 28, 29 e 30 de Janeiro na Marinha Grande e é da iniciativa de elevado número de empresários e técnicos do sector instalados na Marinha Grande e em Oliveira de Azeméis.

O Congresso é apoiado pelas Câmaras Municipais daquelas vilas e tem por lema «organizar, formar, produzir e exportar».

Nele deverão ser discutidos temas como o enquadramento do sector, técnicos e tecnologia, desenho e projecto de moldes, técnicas de fabricação, controlo de qualidade e gestão comercial, industrial e financeira, entre outros.

A comissão de honra, do Congresso é liderada pelos secretários de Estado da Indústria, da Educação, da Exportação e do Trabalho.

A indústria de moldes exporta a quase totalidade da sua produção, cerca de 95 por cento, o que correspondeu a aproximadamente, três milhões de contos em 1982.

Dez empresas representadas no Salão Têxtil de Frankfurt

Dez empresas portuguesas de têxteis para o lar participam desde ontem e até ao próximo dia 16 no Salão Heimtextil/83, que está a decorrer em Francoforte, Alemanha Federal.

A representação portuguesa ocupa um pavilhão próprio (quando no ano passado teve de apresentar os seus produtos num hotel) e desdobra-se em artigos para o lar, nomeadamente lençóis, cobertores, toalhas de mesa, e mantas de lã.

De salientar que as exportações portuguesas de têxteis para o lar em 1981 atingiram os onze milhões de escudos e que em 1982 (até Agosto) já se elevavam a nove milhões.

Investimento estrangeiro quase estagnou em 82

O investimento directo estrangeiro autorizado em Portugal ascendeu, em 1982, a 22,3 mil milhões de escudos, o que corresponde a mais cinco por cento.

Neste montante, já se encontram contabilizados 12 mil milhões de escudos autorizados para um investimento imobiliário de uma empresa canadiana.

A ANOP apurou que se trata de um investimento em Vilamoura que se encontra, ainda, ao nível da intenção, não estando, sequer, aprovado o respectivo projecto de viabilidade.

O investimento estrangeiro, excluindo o projecto de Vilamoura atingiu 9830 milhões de escudos, o que correspondeu a um aumento de 5 por cento, relativamente a 1981.

Intercâmbio comercial e industrial com a Suécia

A Associação de Comércio e Indústria Luso-Sueca foi constituída e tem, como objectivo, fomentar o intercâmbio entre Portugal e a Suécia - informou, ontem, aquela associação.

A associação tem, ainda, por objectivo, promover a realização de conferências, seminários e palestras destinados a desenvolver o conhecimento recíproco das possibilidades e recursos económicos em ambos os países e a divulgação e publicação de informações de vária ordem.

No âmbito da sua acção, a associação está já a criar um serviço de apoio a terceiros, destinado a elaborar estudos de mercado para empresas suecas que queiram estabelecer-se em Portugal ou exportar os seus produtos e ajudar empresas portuguesas que queiram exportar para a Suécia.

Defendeu Salgueiro na conferência da Inteuropa

Solução da crise económica exige estabilidade política

As dificuldades da economia portuguesa só poderão ser ultrapassadas com uma plataforma política estável, que seja a base da transformação da sociedade nos próximos anos - disse ontem, em Lisboa, o ministro das Finanças e do Plano.

João Salgueiro falava na abertura da conferência internacional sobre política económica na Comunidade Económica Europeia, que decorre desde ontem na Fundação Gulbenkian por iniciativa da Inteuropa.

O ministro disse que os portugueses têm de reconstruir a economia, uma vez terminada a época colonial, frisando que ainda não se descobriu um regime político melhor do que a democracia.

Não são os pormenores da actuação da classe política que interessam ao país - disse João Salgueiro, acrescentando que não se sabe se é a crise económica que provoca a política se é ao contrário.

Relativamente à integração de Portugal na CEE o ministro das Finanças reafirmou as posições já conhecidas do governo português, defendendo uma adesão conjunta com a Espanha, desde que tal opção não signifique uma penalização para Portugal.

Salgueiro disse que caso se verifique atrasos nas negociações com a Espanha, Portugal está disposto a avançar isolado para a integração europeia.

O ministro das Finanças defendeu a necessidade de se procederem aos ajustamentos económicos em termos estruturais, alguns dos quais nem sequer implicam um aumento das despesas.

Disse que já foram utilizados os 150 milhões de unidades de conta europeia de créditos da CEE ao abrigo da ajuda de pré-



João Salgueiro e Vítor Constâncio falaram ontem na reunião da Inteuropa, em Lisboa

-adesão, tendo o governo português formalizado um novo pedido de empréstimo em Bruxelas de montante idêntico (cerca de 12 450 milhões de escudos).

Acrescentou que estes créditos deverão ser brevemente negociados e realçou a importância da ajuda de pré-adesão na implementação de alguns projectos estruturantes para a economia portuguesa.

Salgueiro disse que metade dos projectos para financiamento com os 125 milhões de unidades de conta de dívidas da ajuda de pré-adesão já foram aprovados em Bruxelas e que Portugal já apresentou cerca de

três quartos dos projectos tendentes à utilização daquela verba.

Disse que este facto mostra que a administração portuguesa tem capacidade de trabalho em projectos.

O ministro anunciou que este ano 60 técnicos portugueses e 90 quadros dirigentes irão estagiar para países europeus (França e Reino Unido) ao abrigo de um programa de colaboração, que se manterá durante três anos.

Frísou que a Europa não constitui o vector único da estratégia portuguesa no seu posicionamento no mundo, salientando os avanços registados em 1982 nos

contactos com os países africanos.

O papel do Estado

Ainda durante a sessão de ontem do mesmo seminário Vítor Constâncio, vice-governador do Banco de Portugal, defendeu serem necessárias novas formas de intervenção do Estado, uma vez que certas preocupações qualitativas só podem ser resolvidas por este e não pelo mercado. Constâncio comentava a intervenção do professor Dennis Mueller, sobre a dimensão do sector público, intervenção que segundo o ex-ministro das Finanças se inseriu na linha dos que pretendem «a diminuição do papel do Estado na economia, em vários sectores».

Numa outra comunicação, um técnico do FMI, Vito Tanzi, afirmou que a CEE fez alguns progressos importantes na harmonização dos sistemas fiscais dos países membros. Tal progresso registou-se, segundo o orador, sobretudo na área da fiscalidade indirecta, com destaque para o imposto sobre o Valor Acrescentado.

No que toca à fiscalidade directa, e ainda segundo o mesmo especialista, os passos dados no sentido da uniformização foram muito menores, considerando que será difícil avançar nesse sector sem progressos reais na harmonização das políticas de gastos públicos.

A conferência termina hoje com a realização de mais três sessões subordinadas a temas como «política orçamental da comunidade», «autonomia da política económica nacional», «desequilíbrios regionais» e uma mesa-redonda sobre «a adesão de Portugal à CEE - perspectivas».

Situação dos emigrantes em França não está ameaçada

— disse o secretário-geral da CGT

A atitude da CGT (Confederação Geral do Trabalho) francesa para com os trabalhadores emigrados é «hoje como sempre de solidariedade sem falhas», afirmou esta manhã, em conferência de imprensa, o secretário-geral da central sindical, Henri Krasucki.

Ao falar da situação dos imigrantes portugueses naquele país e que, como sublinhou constitui o maior contingente de trabalhadores estrangeiros em França — cerca de 860 mil — Krasucki adiantou que, neste momento, não existe sobre eles «qualquer ameaça». E isto porque o actual Governo de esquerda tomou em relação à imigração uma posição próxima da que é defendida pela CGT. «Aliás, nós opor-nosíamos a qualquer tentativa de expulsão dos imigrantes. Claro que a França vive uma situação de crise, com cerca de dois milhões de desempregados, o que obriga

a estancar qualquer corrente imigratória».

Henri Krasucki precisou mais a posição da central sindical francesa ao interrogar: «Então os emigrantes que foram para França chamados pelos capitalistas e que contribuíram para a criação da riqueza do país deveriam agora, em tempo de crise, ser pura e simplesmente expulsos? Não. E isto é uma questão de justiça».

Depois de sublinhar que, para a CGT, os emigrantes têm os mesmos direitos dos trabalhadores franceses, o dirigente da central sindical referiu o facto de o patronato utilizar os imigrantes em dois sentidos, conforme as conveniências de momento. Em tempo de abundância «são discriminados, utilizados como mão-de-obra barata e de recurso»; em períodos de crise «são os responsáveis pelo desemprego e acusados de tirarem o pão aos outros trabalhadores».

Para Krasucki, o importante é que os trabalhadores não se deixem dividir.

Acordo bipartido

Sobre as dificuldades com que se debatem os imigrantes portugueses naquele país, o secretário-geral da CGT referiu-se à necessidade de renegociação de um acordo bipartido estabelecido entre os dois países ainda no tempo de Giscard d'Estaing. Segundo adiantou, alguns aspectos desse acordo não estão a ser aplicados, designadamente no que respeita aos subsídios familiares e a questões de reforma. «Nessa renegociação — defendeu — a CGT e a CGTP deveriam ser consultadas».

Krasucki não deixou de referir a participação de muitos trabalhadores portugueses emigrados nas fileiras da CGT, a todos os níveis, incluindo em órgãos diri-

gentes nacionais. A propósito, citou a publicação pela CGTP de jornais em português.

Audiência com Eanes

«Ficámos sensibilizados pelo facto de o Presidente da República de Portugal ter dispensado algum do seu tempo para receber o secretário-geral da CGTP, apesar do período difícil que o vosso país está a atravessar», afirmou Krasucki.

O dirigente sindical francês reafirmou a solidariedade da CGT para com a Intersindical Nacional a quem considera «a central representativa dos trabalhadores portugueses» e comentou as recentes propostas da URSS e do Pacto de Varsóvia sobre o desarmamento como «uma iniciativa que favorece um clima propício a negociações construtivas».

Sem cartas de despedimento nem indemnizações

Editora discográfica põe na rua 16 trabalhadores

Manobra «singular»

A administração da firma «Edições Rossil, Lda» (editora discográfica) despediu, no fim de Dezembro, a totalidade dos trabalhadores que ali laboravam — mais precisamente 16 — alegando dificuldades económicas.

Apesar de na ocasião em que lhes foi anunciado o despedimento os trabalhadores terem sido informados do encerramento das portas da empresa a partir de 31 de Dezembro, o certo é que, até agora, não foi formal e legalmente declarada qualquer falência.

Da mesma forma, os trabalhadores também não lograram conseguir qualquer carta de despedimento, nem indemnizações. Assim, estão impossibilitados de recorrer ao Fundo de Desemprego ou até, na procura de um novo emprego, de provarem ter exercido qualquer actividade.

«A falência é só para os trabalhadores», declarou ao «DL» um dos despedidos que, por motivos óbvios deseja manter o anonimato. E acusa: «O certo é que a administração pretende continuar a fazer os negócios com a porta aberta, por isso é que não quer declarar falência. Além do mais todo este processo de despedimentos é ilegal.»

De acordo com a mesma fonte, toda esta situação está a ser preparada desde Outubro, altura em que todo o pessoal, exceptuando a administração, foi transferido para as antigas instalações, na Rua Angelina Vidal. A partir daí, a direcção começou a afastar-se gradualmente da empresa «nomeadamente pessoas fundamentais à sua organização como o sócio-administrador António Sala, responsável por todo o relatório nacional».

Paralelamente, o trabalho começou a ser desviado para outras pessoas a funcionarem nas instalações da João Crisóstomo e que, curiosamente, são todas familiares de administradores. Singular é também o facto de estas pessoas estarem a ser remuneradas quando para os trabalhadores despedidos foram alegadas impossibilidades financeiras.

«Agora que todas as nossas tarefas foram transferidas para outras pessoas dizem que não há trabalho para nós», adianta-nos a mesma fonte. E prossegue: «Se a empresa não tem condições para funcionar e se não há trabalho, então que declare falência, passe cartas de despedimento e indemne os trabalhadores.»

Para já, o pessoal da Rossil continua a ocupar os seus postos de trabalho, depois de ter entregue o caso aos sindicatos representativos — Escritórios e Comércio e Serviços. De lamentar, é o facto de a direcção da empresa nunca mais ter contactado com os trabalhadores e de ter faltado à reunião à qual se comprometera comparecer. De referir que, pelo menos para um dos administradores da «Edições Rossil», este tipo de acção não é novo. Com efeito, o antigo proprietário da «Fonodis» utilizou o mesmo processo ao despedir os trabalhadores que laboravam na sua empresa. Um belo dia, sem pré-aviso, sem preparação anunciou pura e simplesmente os despedimentos. Só que então ninguém levantou a voz...

Desemprego na Europa

A situação é de tal maneira que “implica riscos de revolta”

— adverte o presidente da CSE, Georges Debunne

Poderá reunir-se em Bruxelas, à margem do Conselho dos Chefes de Estado e de Governos europeus, a 21 e 22 de Março próximos, uma «Cimeira Sindical» dedicada ao problema do desemprego na Europa — informou em Estocolmo o presidente da Confederação Europeia dos Sindicatos (CSE), Georges Debunne (Bélgica).

Segundo Debunne, a importância do número de desempregados existentes em fins de 1982 nos países europeus da OCDE «implica riscos de revolta e cria uma perigosa situação para a sociedade».

Debunne acrescentou que a principal causa do desemprego (16,5 milhões de desempregados, 40 por cento deles jovens) reside essencialmente nas políticas restritivas dos diversos governos, mais do que na recessão mundial propriamente dita.

Debunne, depois de um encontro com o vice-primeiro-ministro sueco Ingvar Carlsson, declarou ter recebido garantias de que o governo social-democrata sueco apoiará o programa proposto pela sua confederação sindical aos governos da Europa Ocidental, para intensificar a luta

contra o desemprego.

Os elementos fundamentais do plano elaborado pela Confederação Europeia dos Sindicatos consistem em: concretização, por todos os governos da Europa Ocidental, de uma acção concreta e concertada, com a participação dos sindicatos; — instauração, pelos governos, de programas de investimentos públicos, cujo montante deveria atingir uma percentagem do PNB de cada país, equivalente àquela que a ONU fixou para o auxílio ao desenvolvimento dado pelos países ricos; redução dos horários de trabalho, harmonizada na Comunidade Europeia; protecção de poder de compra e das conquistas sociais; actuação da Europa Ocidental a favor da reforma das relações económicas internacionais; prioridade para as medidas contra o desemprego dos jovens e contra a discriminação das mulheres no trabalho.

Debunne reconheceu, porém, que o segundo ponto deste plano suscita graves reservas dos governos francês e sueco, com os quais iniciou uma digressão, para troca de pontos de vista, que o levará a 19 países.

Desemprego juvenil

O comissário para os Assuntos do Emprego da CEE, Ivor Richard, disse que a situação de desemprego dos jovens nos países da Comunidade «é cada vez mais pessimista».

«Cada vez mais, os jovens perdem a esperança de conseguirem um emprego», declarou Ivor Richard aos participantes do «Foro da Juventude» a decorrer em Bruxelas.

A questão foi classificada por este responsável da CEE de «grave e desesperada em várias regiões da Comunidade», apontando alguns princípios para uma acção capaz de responder a este problema.

A participação dos jovens na concepção das medidas a adoptar no domínio do emprego e formação, o aproveitamento de experiências em desenvolvimento, foram alguns dos pontos sublinhados pelo comissário Richard.

O «Foro da Juventude» insistiu sobre o facto de a estratégia contra o desemprego ter de passar pela adopção de políticas macroeconómicas para estimu-

lar a criação de novos postos de trabalho e também na redução da jornada de trabalho.

A taxa média de desemprego entre a juventude no Mercado Comum é de cerca de 20 por cento, quase o dobro da registada nos adultos.

A situação em Espanha

Em Espanha, o desemprego aumentou fortemente durante o passado mês de Dezembro. O país vizinho juntamente com a Turquia, detém o recorde europeu neste domínio.

Em 31 de Dezembro último a Espanha contava 2.150.947 «desempregados registados», o que representa 16,53 por cento da população activa, indica-se de fonte oficial.

Durante o último trimestre de 1982, a taxa de desemprego, que só era da ordem dos 14,46 por cento em 30 de Setembro, aumentou assim em mais de dois pontos.

Outro instituto oficial espanhol calcula o número dos «desempregados avaliados», que, no fim do terceiro trimestre, se situava meio ponto acima do número de «desempregados registados».

Greve na Bis prolongada até segunda-feira

A greve dos trabalhadores da Sociedade Industrial de Borrachas (BIS) foi prolongada até segunda-feira, segundo revelou um dirigente do Sindicato dos Químicos do Centro.

De acordo com a mesma fonte, manteve-se o impasse na reunião de ontem com a administração da BIS, apesar de esta ter aumentado a sua proposta de aumentos salariais para 2600 escudos.

O dirigente sindical acrescen-

Hoje e amanhã

Jornadas de protesto contra o aumento do custo de vida

Vai realizar-se às 17 e 30 de hoje, no Rossio, uma jornada de protesto contra o aumento do custo de vida e a política dos Governos AD, promovida pela comissão distrital de Lisboa do MURPI. Tomam parte nesta acção jovens trabalhadores do departamento de juventude da União de Sindicatos de Lisboa (USL), que cerca das 17 horas se concentram nos Restauradores, desfilando em seguida, pelos passeios, para o Rossio.

A acção de protesto consistirá essencialmente na distribuição de comunicados à população, nos quais é sublinhada a incapacidade de os governos AD resolverem os problemas do País e a situação dos trabalhadores e dos reformados, que progressivamente se tem vindo a agravar.

Amanhã haverá também uma jornada de protesto nos mercados da região de Lisboa, em que tomarão parte os dirigentes dos principais sindicatos do distrito e os membros do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa.

Nos mercados do Rato, Chile, Picheleira, Alto Pina, Chão do Loureiro, Campo de Ourique, Saldanha, Olivais Sul, Lumiar, Alcântara, Benfica, A. Grão Vasco, Alvalade, Forno do Tijolo, Campolide, Ribeira, Sacavém, Vila Franca de Xira, Amadora, Mem Martins, Torres Vedras e Paredes, vai ser distribuído um documento à população, protestando contra os aumentos dos preços e por uma saída para a crise, com um novo governo e uma nova política favorável aos trabalhadores e ao País.

Conselho geral dos bancários vai reunir-se na quinta-feira

A direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas convocou uma reunião do conselho geral para discutir a uniformização de salários na banca nacionalizada, segundo revelou um dirigente sindical.

A reunião, que se realiza na próxima quinta-feira, foi convocada por pressão dos membros do conselho geral eleitos pelas listas unitárias. Estes denunciaram recentemente a passividade da direcção em face da acentuada quebra do poder de com-

pra dos bancários e a situação imoral de concessão de privilégios às chefias. Segundo refere o sindicalista, o salário real dos bancários depreciou-se em cerca de 48,6 por cento entre Janeiro de 1977 e Agosto do ano passado.

A direcção do sindicato, por seu turno, sublinha que alguns bancos, designadamente o Banco de Portugal e o Pinto & Sotto Mayor, estão a praticar salários superiores aos estabelecidos contratualmente.

O dirigente sindical acentuou que se os salários na Banca não forem uniformizados pela via do diálogo com o Ministério das Finanças, a direcção irá propor a adopção de formas de luta.

O dirigente sindical criticou a proposta de aumento geral de cinco mil escudos apresentada pelos membros do conselho geral do sindicato, eleitos pelas listas unitárias.

Considerou-a como «descabida e demagógica» porque «não é por esta via que se corrigem as disparidades existentes».

“Equação justa” de Moscovo sobre os “euromísseis”

— segundo um comentarista da “Novosti”

A Grã-Bretanha e a França devem reconhecer o direito da União Soviética a possuir «forças de dissuasão» nuclear equivalente aos seus arsenais nucleares, afirma um artigo, divulgado em Moscovo no passado dia 13, da autoria do comentarista político da Novosti, Guennadi Guerassinov, e distribuído, entre nós, pela delegação daquela agência soviética em Lisboa.

Esta questão foi levantada na sequência das recções ocidentais às propostas formuladas em Dezembro último pelo secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), Yuri Andropov, em que Moscovo se mostrou pronta a reduzir os seus arsenais de mísseis nucleares de alcance médio até ao nível dos meios equivalentes franceses e britânicos.

Embora estes mísseis (franceses e britânicos) não estejam a ser objecto directo das conver-

sações soviético-americanas de Genebra sobre armamentos nucleares de médio alcance, Moscovo argumenta que a autonomia e soberania dos arsenais daqueles dois países europeus é «formal», já que — diz-se no artigo — «é difícil imaginar uma situação, pelo menos, com a participação soviética, em que os Aliados dos EUA na NATO actuem de forma autónoma».

Isso mesmo ressalta — sublinha o comentarista — de recentes declarações do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, o qual rejeitou a possibilidade de o seu país ser neutro do ponto de vista nuclear. Mais difícil ainda — acrescenta Guerassinov — é conceber uma Grã-Bretanha não participante nos planos operacionais da NATO.

A equação

Para expor a posição soviética sobre a paridade dos meios nu-

cleares de médio alcance na Europa, o comentarista soviético recorre a uma curiosa equação — $(A+B+C+X) - (D+X) = 0$, equação que define aquilo a que se pode designar de «opção zero» soviética. Nesta equação, A é o arsenal nuclear britânico (64 mísseis), B, o arsenal francês (98 mísseis), C, os euromísseis americanos, D, os euromísseis soviéticos, e X, os aviões vectores de armas nucleares de alcance médio dos dois blocos, presentes nesta região do mundo.

Na proposta soviética, D deverá ser igual a 162 mísseis, C, igual a zero, e X manter-se sempre no mesmo valor, para que se obtenha zero como resultado final. Caso o valor de A e B se reduza, D diminuirá na mesma proporção, se necessário até zero.

Esta é, segundo Guerassinov, a «equação justa» para o problema dos arsenais nucleares de médio alcance na Europa.

Washington considera prematura a sugestão

Cuellar oferece sede da ONU para cimeira Reagan-Andropov

A Casa Branca considerou ontem prematura a sugestão do secretário geral das Nações Unidas de que a sede da ONU poderia servir de local para o encontro Reagan-Andropov. Entretanto, o candidato a chanceler democrata da RFA afirmou que a URSS está disposta a negociar um equilíbrio de forças baseado no número de ogivas nucleares.

Um responsável da Casa Branca, que pediu à agência AFP a manutenção do seu anonimato, afirmou ontem em Washington que a sugestão do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, de realizar a cimeira americano-soviética na sede da ONU é prematura.

O referido funcionário da administração Reagan salientou que era preciso em primeiro lu-

gar, uma decisão quanto à realização de um tal encontro, antes de se falar do local onde poderia realizar-se.

Entretanto, em conferência de imprensa dada ontem em Bonn, o candidato a chanceler pelo Partido Social Democrata (SPD), Hans Jochen Vogel, declarou depois dos seus contactos em Moscovo, Washington e Paris, que a União Soviética está dis-

posta a negociar em Genebra um equilíbrio entre os mísseis nucleares de médio alcance na Europa, «não só na base dos sistemas de mísseis, mas também sobre o número de ogivas que transportam».

Até agora, na base das propostas feitas em fins de Dezembro por Yuri Andropov, Moscovo apenas indicara que estava disposta a reduzir o número dos seus mísseis euroestratégicos «SS4», «SS 5» ou «SS 20» de cerca de 500 unidades para 162, isto é, ao nível correspondente às forças atómicas francesas e britânicas.

No entanto, o número de ogivas transportado por cada tipo de míssil, nunca tinha sido alvo de propostas de negociação.

Vogel confirmou também que «a União Soviética está disposta a destruir uma parte das suas armas nucleares de médio alcance e a retirar outra parte suficientemente longe no leste da URSS para que já não possam atingir a Europa Ocidental, inclusive a Alemanha Federal».

«O número de sistemas a destruir por um lado e o número de sistemas a retirar por outro, devem ser alvo das negociações americano-soviéticas de Genebra», acrescentou.

Os mísseis «SS 20» soviéticos, recorda-se, têm um alcance de 4.500 kms, o que significa que mesmo para além dos Urais, podem atingir a maior parte dos objectivos da Europa Ocidental, e que os soviéticos deverão portanto transportá-los para longe.

Relativamente às forças nucleares francesas e britânicas, Vogel confirmou que «para Moscovo, é perfeitamente claro que nas actuais negociações de Genebra entre americanos e soviéticos, os mísseis de médio alcance franceses e britânicos não podem ser alvo de negociação e que não é possível dispor deles».

«A referência a esses sistemas (francês e britânico), sublinhou Vogel, só pode ser um factor de contabilização do nível de redução proposto pela União Soviética. A soberania desses dois países não é assim posta em causa de modo nenhum por essas negociações.»

Desarmamento

Divergências na equipa encarregada das ne

Rostow e Starr foram a

As alterações feitas pelo presidente Ronald Reagan na chefia da sua equipa encarregada do desarmamento não acabaram com uma certa indefinição que marca a atitude dos Estados Unidos nas negociações estratégicas com a União Soviética, consideraram, ontem, meios diplomáticos de Washington.

O afastamento de Eugene Rostow, director da Agência Americana de Desarmamento (ACDA), e de Richard Starr, representante americano nas negociações de Viena sobre a redução das forças convencionais na Europa (MBFR), surge num momento em que o controlo dos armamentos está no centro das relações Leste-Oeste.

No entanto, a maior parte dos comentadores americanos concordam em pensar que esta remodelação se deve mais a questões pessoais do que a conflitos políticos. As divergências em matéria de desarmamento continuam a ser as mesmas entre ideólogos conservadores da Casa Branca e os diplomatas especializados do Departamento de Estado.

Vários altos funcionários anónimos da Casa Branca e do Departamento de Estado são citados por esses comentadores dizendo que o lado «resmungão» de Rostow, de 69 anos, estava a causar atritos entre os vários

serviços envolvidos nas questões de desarmamento.

Com efeito, ninguém ignorava que Rostow, um intelectual democrata, suportava mal o facto de só poder ter acesso ao presidente através de William Clark, um obscuro juiz conservador da Califórnia, totalmente desconhecido dos assuntos internacionais antes de se tornar conselheiro do seu amigo Reagan para os assuntos de segurança.

Contudo, muitos especialistas americanos e estrangeiros atribuem ao secretário de Estado George Shultz a responsabilidade principal pelas contradições que marcam demasiadas vezes as declarações americanas em matéria de desarmamento. Tendo recebido uma formação económica, Shultz ainda não tem muitos conhecimentos, ou até interesse, pelos problemas estratégicos.

A desvantagem dos Estados Unidos face à União Soviética, segundo notam vários diplomatas estrangeiros, é a «incompa-

tibilidade» entre responsáveis políticos frequentemente doutrinários estreitamente nacionalistas e os executantes que na maior parte são intelectuais mais abertos às realidades internacionais.

A primeira vista, Rostow foi vítima duma cabala de senadores republicanos conservadores que obstaram à nomeação do adjunto que escolheu a pretexto de que o achavam demasiado liberal.

Mas, na realidade, notam os observadores, Rostow era mais inflexível do que muitos dos membros da sua equipa, relativamente às recentes e múltiplas propostas da União Soviética para fazer progredir as duplas negociações de Genebra sobre os mísseis intercontinentais — «START» — e sobre os euromísseis. Por várias vezes «rectificou» certas declarações optimistas feitas por outros responsáveis.

A «demissão» de Starr pode, também, ser considerada como um caso pessoal. Conservador de bom tom, era, no entanto, acusado de falar de mais e de viver tão obcecado pelos problemas de segurança em Viena que queria obrigar os seus colaboradores a andarem armados.

Os embaixadores americanos

Em Março

Novas negociações sino-soviéticas

As negociações sino-soviéticas com vista à normalização das suas relações — iniciadas no passado mês de Outubro entre a União Soviética e a República Popular da China vão recomençar em Março próximo em Moscovo, soube-se hoje em Pequim de fonte oficial chinesa.

Um porta-voz do departamento da informação do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros indicou hoje, sem fornecer outras indicações, que a segunda série de «consultas» — termo utilizado oficialmente para designar as negociações — entre Pequim e Moscovo terá lugar na capital soviética em princípios de Março.

A primeira série de «consultas» decorreu no passado mês de Outubro em Pequim, no maior segredo, a nível dos vice-ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

A China vê actualmente três obstáculos principais ao melhoramento das suas relações

com Moscovo. Trata-se da presença de forças soviéticas na sua fronteira, da intervenção de Moscovo no Afeganistão e, sobretudo, do apoio concedido por Moscovo à presença vietnamita no Camboja.

Este último obstáculo é considerado por Pequim como o problema mais «urgente», embora não seja necessariamente o mais difícil a resolver com vista à normalização das suas relações com a URSS.

Segundo indicações dadas recentemente por uma delegação do Partido Comunista Marxista Leninista (PCML) francês depois de encontros com alguns dos mais altos dirigentes chineses, Pequim

teria apresentado à URSS um projecto de solução da questão do Camboja durante a primeira série de consultas entre os dois países.

O PCML recusou-se, no entanto, a revelar as modalidades concretas preconizadas pela China para resolver o problema do Camboja.

Os dirigentes chineses reafirmaram por várias vezes, durante as últimas semanas, o seu desejo de normalizarem as relações entre Pequim e Moscovo, fazendo vários gestos assinaláveis nesse sentido, entre os quais o envio de Huang Hua — na altura ministro dos Negócios Estrangeiros — à capital soviética, por ocasião das exéquias do presidente soviético Leonid Brejnev, em Novembro passado.

Mas os dirigentes chineses sublinham ao mesmo tempo, que a situação que se verifica actualmente no Camboja e no Afeganistão, bem assim como a presença de forças soviéticas nas fronteiras chinesas, constituem uma «ameaça» para a segurança da China.

Ainda ontem o primeiro-ministro chinês Zhao Ziyang, que efectua uma visita oficial, à Tanzânia, fez votos, durante conferência de imprensa, para que os dirigentes soviéticos «façam novos esforços para eliminar os obstáculos» à normalização das relações sino-soviéticas.

Disparo de mísseis dos EUA a partir de sinal de satélite

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea americana declarou ontem que os Estados Unidos têm capacidade para desencadear o disparo dos seus mísseis intercontinentais baseados em terra a partir da recepção de um sinal dado por satélite indicando que começou um ataque nuclear soviético.

O chefe do Estado-Maior, general Charles Gabriel, acrescentou contudo logo a seguir que mostraria reticências em utilizar esta opção. Durante um encontro informal com jornalistas, o general sublinhou que não sugeria que a réplica iniciada depois da recepção de um sinal dado por satélites era a política americana na matéria.

«Toda a gente sabe que é uma opção de que dispomos», disse, acrescentando que «isso é praticável».

Recorda-se que os Estados Unidos conceberam as suas forças nucleares estratégicas de maneira a que elas estejam em condições de sobreviver a um ataque e de lhe responder. Contudo, os estrategas deixaram aberta desde há muito tempo a opção de disparo dos seus mísseis provocado por sinal dado por satélite para criar uma incerteza no espírito dos dirigentes soviéticos.

A eventualidade da passagem da estratégia da réplica depois de um ataque para a resposta antecipada, assim que um satélite tiver assinado a partida de mísseis soviéticos foi alvo de novas discussões, depois dos mísseis intercontinentais americanos «Minuteman» terem passado a ser considerados vulneráveis face à modernização das armas nucleares soviéticas.

Os partidários do controlo dos armamentos exprimiram, por outro lado, o receio de que a adopção de uma estratégia de disparo provocado por um sinal dado por satélite reforce a probabilidade de um conflito nuclear.

Durante o encontro, o general Charles Gabriel sugeriu igualmente que tal estratégia teria um efeito «desestabilizador», a menos que os sistemas de detecção americanos possam determinar com certeza não só a amplitude do ataque soviético mas também que os mísseis se dirigem para alvos situados nos Estados Unidos.

pa americana

negociações

afastados

nas outras negociações não foram atingidos pela remodelação de quarta-feira à noite. Paul Nitze, de 76 anos, encarregado dos euromisséis, e Edward Rowley, de 66 anos, encarregado dos «START», permanecem nos seus postos. Mas também um novo «patrão», na pessoa de Kenneth Adelman, de 36 anos, e que tem a reputação de ser mais conservador do que Rostow.

O porta-voz do presidente Reagan afirmou que estas alterações em nada modificarão as posições americanas nas negociações em curso sobre o desarmamento. Mas o problema, diz-se entre os meios políticos, é que a Administração americana nem sempre sabe muito bem quais são essas posições...

Pacto de Varsóvia

O Comité dos Ministros da Defesa do Pacto de Varsóvia concluiu, ontem, os seus trabalhos em Praga, não tendo surgido qualquer informação concreta sobre o que foi tratado.

Como já é hábito em todas as reuniões de carácter militar dos representantes do Pacto de Varsóvia, o comunicado final publicado pela Agência CTK é, perfeitamente, hermético. Indica que os participantes nessa sessão, iniciada na passada terça-feira, examinaram «questões relativas

às actividades práticas das Forças Armadas Unidas e aprovou as resoluções correspondentes». A CTK acrescentou que os trabalhos, presididos pelo ministro da Defesa checoslovaco, general Martin Dzur, decorreram em ambiente de «camaradagem e de compreensão mútua».

Antes de partirem de Praga, os ministros da Defesa, assim como o comandante-chefe das forças do Pacto de Varsóvia, marechal Viktor Kulikov, foram recebidos pelo dirigente checoslovaco, Gustav Husak, que sublinhou que a política dos países socialistas está baseada «na salvaguarda duma paz duradoura» que, segundo ele, é inseparável da «manutenção da capacidade de defesa dos Estados da comunidade socialista».

Apesar da tradição de segredo nestas reuniões, alguns peritos ocidentais esperavam uma alusão às medidas de retaliação em caso de instalação eventual dos mísseis americanos de médio alcance na Europa Ocidental.

Mas, consideram os observadores em Praga, é provável que os militares do pacto não tenham querido usar um tom ameaçador que possa prejudicar, demasiadamente depressa, as reacções positivas registadas no Ocidente à «declaração política» da primeira de 4 e 5 de Janeiro.

Crianças entre os mais de 7 mil

“desaparecidos” na Argentina

O Comité de Defesa dos Direitos do Homem no cone sul da América Latina publicou ontem o nome dos 7291 «desaparecidos» na Argentina, num relatório de mais de 400 páginas, prefaciado pelo cardeal Arns, arcebispo de São Paulo, Brasil.

Difundido pelo Conselho Ecuménico das Igrejas, de Genebra, por ocasião do sexto aniversário do desaparecimento de um dos seus membros, Mauricio Lopez, reitor da Universidade de S. Luís, o relatório é fruto de dois anos e meio de investigações aturadas.

Segundo os respectivos autores, será sem dúvida necessário multiplicar para o dobro ou para o triplo o número real dos «desaparecidos», a maioria dos quais se encontram já mortos, sem dúvida.

O relatório afirma que o juiz encarregado do inquérito sobre o cemitério clandestino dos arredores de Buenos Aires, descoberto perto do importante quartel e centro de tortura argentino de Campo de Mayo, não conseguiu identificar senão 76 corpos, dos quais apenas três figuram na lista divulgada.

Entre os 7291 «desaparecidos», cujos nomes constam do relatório, 46,6 por cento foram detidos ou raptados em 1976 (ano em que ocorreu o golpe de Estado militar), 36 por cento no ano seguinte e 11,5 por cento em 1978.

Setenta e dois por cento deles esti veram sequestrados em Buenos Aires, 8,7 em Córdoba e 7,7 por cento em Tucuman.

Setenta e dois por cento dos «desaparecidos» são homens e 28 por cento mulheres. Sessenta e sete por cento tinham entre 19 e 30 anos de idade quando «desapareceram», 24,5 por cento entre os 31 e os 50 anos, 4,3 entre os 13 e os 18 e 3,2 tinham mais de 50 anos.

Um por cento (ou seja, mais de 700 dos «desaparecidos») tinham até 12 anos de idade.

Os «desaparecidos» eram quase todos de nacionalidade argentina, mas há-os de 26 outros países: 11 de países da América Latina, Estados Unidos, Japão, Israel, Líbano, Síria e Polónia e 9 de países da Europa Ocidental.

Bignone foi ao Brasil

A luta para a recuperação das Malvinas «ainda não acabou» — assegurou ontem o presidente argentino, Reynaldo Bignone, em discurso pronunciado no Brasil.

«Os difíceis momentos vividos recentemente pelo meu país demonstraram cabalmente a necessidade imperiosa de unir esforços em prol de um maior espaço político e de um maior apoio das nossas justas reivindicações

no concerto internacional» — acrescentou o chefe de Estado argentino.

O general Bignone, na sua primeira deslocação ao estrangeiro como presidente da Argentina, conferenciou com o seu homólogo brasileiro, João Figueiredo, na localidade fronteiriça de Foz do Iguaçu, durante uma visita de pouco mais de seis horas a que os governos de Buenos Aires e Brasília concederam, contudo, grande importância.

O presidente argentino garantiu o compromisso dos militares de devolver o poder aos civis mediante eleições, cuja data, porém, não mencionou.

«A minha única aspiração é ser o último presidente argentino não eleito por vontade popular» — disse.

Intelectuais denunciam ditaduras

Destacados intelectuais latino-americanos, entre os quais o cantor brasileiro Chico Buarque e o escritor colombiano Garcia Marquez, emitiram em Havana um comunicado apelando à paz e a «uma solução política negociada em El Salvador».

O documento é ainda assinado por Julio Cortázar (Argentina), Pablo Gonzalez Casanova (México), Miguel Otero Silva (Venezuela), George Lamming (Barbados), Suzy Castor (Haiti),

Mário Benedetti (Uruguai) e Mariano Rodriguez (Cuba).

Estes intelectuais, juntamente com outros, impossibilitados de estarem presentes na capital cubana, como o nicaraguense Ernesto Cardenal ou o argentino Leparo, formam o «Comité Permanente de Intelectuais para a Soberania dos Povos da Nossa América», criado em Havana em Setembro de 1981.

No comunicado, emitido após três dias de trabalho em que analisaram diversas questões, os subscritores atacaram energeticamente os regimes de El Salvador, Guatemala, Honduras e Costa Rica, reconhecendo ao mesmo tempo os esforços pela paz encetados pelos governos do México, Colômbia, Venezuela e Panamá.

«A procura de uma solução política global efectuada por estes países — acrescenta o documento — conta aliás com a simpatia de numerosos governos e formações políticas da Europa, África e Ásia e tem o apoio decidido dos próprios movimentos revolucionários da América Central e Caraíbas».

No seu último parágrafo, depois de fazerem um apelo à paz na zona, os subscritores do comunicado assinalaram que ele «se dirige especialmente ao Governo dos Estados Unidos, para que deponha a sua soberania e prepotência e se junte a este clamor universal».

Espanha

Governo nega contactos com a ETA Militar

O vice-presidente do Governo de Madrid, Alfonso Guerra, negou, ontem, que existam conversações directas ou através de intermediários entre o Governo e a organização «ETA-Militar».

Alfonso Guerra recusou-se a comentar a possibilidade de que venham a ter lugar conversações: «Se as houver mais tarde... stop» — comentou.

Entretanto, a coligação «Herri Batasuna», considerada o braço político da «ETA-Militar», reafirmou a sua posição «favorável à normalização no País Basco, com base na negociação da alternativa KAS».

Por seu lado, o dirigente do Partido Socialista do País Basco, Ricardo Garcia Damborenea, manifestou a disposição do seu partido de dialogar sobre «qualquer plataforma política que se apresente se terminar a actividade violenta da «ETA-Militar».

No entanto, as posições do Partido Socialista e do próprio Governo estão muito distanciadas das propostas pela coligação «Herri Batasuna», que se mostra intransigente em relação aos pontos da «alternativa KAS»: autodeterminação do País Basco, amnistia, saída das forças de segurança do Estado do País Basco.

«Estamos dispostos a conversar, sempre que isso possa contribuir para pacificar o País Basco e, além de não partilharmos as posições da «alternativa KAS» não podemos negar-nos a um diálogo que, em princípio, pode ser construtivo» — afirmou Ricardo Damborenea.

O dirigente socialista afirmou: «Naturalmente, não podemos sentar-nos a dialogar sobre a «alternativa KAS» nem sobre

nenhuma outra questão, em clima de violência. Pensamos que a posição de «Herri Batasuna» implica que, por parte da «ETA-Militar» não se vão verificar acções violentas, enquanto durarem as conversações».

Por parte do presidente do Governo Autónomo Basco, Carlos Garaicoechea, existe uma outra proposta de formação de uma «frente política» integrada pelos principais partidos bascos para levar a cabo um plano de pacificação do País Basco, mas, até agora, não passou de simples oferta.

Entretanto, o clima de tensão no País Basco aumentou nos últimos dias em virtude do sequestro de Miguel Ignacio Echeverria, na passada segunda-feira.

Essa tensão é tanto maior, em virtude das exigências de resgate apresentadas pelos sequestradores, perto de 160 milhões de pesetas, a pagar até segunda-feira próxima.

A família afirma que tem o dinheiro preparado para o resgate mas diz que os sequestradores ainda não estabeleceram qualquer tipo de contacto.

Por sua vez, o Governo insiste em que evitará o pagamento de resgates, embora as autoridades não se possam opor a actos humanitários e Alfonso Guerra reconheceu hoje que, em princípio, o Governo não poderia impedir que, se a família quisesse pagar, o fizesse.

Aval da URSS a uma

confederação jordano-palestina

A URSS acolhe com «compreensão» o projecto da OLP de confederação jordano-palestina, indica o comunicado comum publicado ontem em Moscovo no final da visita Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Arafat salientou que a OLP trabalhava para «o estabelecimento de relações de confederação numa base voluntária entre o Estado independente palestino, uma vez criado, e a Jordânia», segundo o comunicado, no qual se indica que «a parte soviética acolheu com compreensão esta posição».

Arafat tinha afirmado à Imprensa, anteriormente — que havia obtido do secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, a garantia de que a URSS daria o seu «aval» a relações eventuais de confederação entre um Estado independente palestino e o reino da Jordânia.

O comunicado acusa também Israel e os Estados Unidos de recorrerem à «pressão brutal» e à «chantagem», a fim de «impor» ao Líbano as condições da paz separada, que consagraria os resultados do bárbaro ataque israelita contra esse Estado.

As duas partes afirmam que «se oporão resolutamente às tentativas de substituir um acordo justo e global por acordos separados, idênticos ao de Camp David, em proveito do agressor e das suas condições».

O documento acentua «a coincidência das propostas soviéticas para um acordo no Médio Oriente com o plano da Cimeira Árabe de Fez, e conclui haver a «possibilidade real de coordenar as acções de todos aqueles que trabalham para uma paz justa nesta região».

O comunicado lança um apelo para «um acordo global, que

deve prever a retirada total e incondicional das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados em 1967» e «o exercício dos direitos nacionais inalienáveis do povo árabe da Palestina, incluindo o seu direito à autodeterminação e à fundação de um Estado independente».

A convocação de uma conferência internacional sobre o Médio Oriente, com a participação «obrigatória e de pleno direito» da OLP, ao lado das outras partes interessadas, «abriria o caminho para um acordo autêntico», afirma o texto.

No sexto encontro das negociações israelo-libanesas foi conseguido, finalmente, um acordo sobre a agenda de trabalho. Tal acordo terá sido resultado de pressões exercidas por Ronald Reagan sobre o governo de Begin. As reacções das duas partes são de tom diverso. As autoridades israelitas

bora o ministro da Defesa, Ariel Sharon, se tenha recusado a fazer comentários. Do lado libanês, é notória uma certa reserva: «O Líbano não se considera ligado previamente ao resultado das negociações» agora agendadas — afirmou o primeiro-ministro Wagzan. Washington, por sua vez, manifestou «viva congratulação».

Segundo o acordo estabelecido, os negociadores vão abordar:

- 1 — Fim do estado de guerra;
- 2 — Acordos de segurança;
- 3 — Quadro para relações mútuas, contemplando questões como: fim da propaganda hostil, movimento de mercadorias, produtos e pessoas, comunicações, etc.;
- 4 — Programa de retirada completa. Condições para a retirada israelita no contexto da evacuação de todas as forças estrangeiras.

Segundo Varsóvia

Expulsão de Ruth Gruber é “um sinal de aviso”

Um comandante, representante do Ministério do Interior, defendeu-se, por seu turno, com o «segredo dos métodos» do serviço a que pertence, em resposta às questões demasiado precisas dos jornalistas sobre as circunstâncias da interceptação das fotografias de instalações militares que, segundo a Polícia, eram destinadas a Ruth Gruber e motivaram oficialmente a sua expulsão.

O porta-voz do governo, Jerzy Urban, também presente na conferência de Imprensa, acrescentou

que no estado actual do inquérito, que não está concluído, não tinha sido retida nenhuma acusação contra Gruber, mas que, se aparecessem elementos novos, a jornalista poderia ser incriminada ou mesmo detida caso se encontrasse ainda na Polónia.

Urban apresentou como «um acto de boa vontade», tendo em conta o carácter tenso das relações entre a Polónia e os EUA, o facto de Ruth Gruber não ter sido mantida na prisão até ao fim do inquérito.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1983

VIAGENS ESPECIAIS COM ALMOJAMENTO		
FRANKFURT		
HEIMTEXTIL-Textiles para o Lar	11 a 15/JAN	
Instrumentos Musicais	4 a 8. FEV	
Feira Internacional	26 a 27/MAR	
PARIS		
Salão Int. do Móvel		
Salão Int. da Iluminação		
Salão Profissional dos Ateliers de Arte		
Salão Int. da Navegação de Recreio	14 a 18 JAN	
BIJOUTICA Salão da Bijuteria, Joalharia, Relojaria e Ourivesaria		
SEHM Salão Int. da Moda Masculina		
Salão Int. da Indústria da Malha	4 a 8. FEV	
Salão Int. da Moda Infantil		
Moda de Desportos de Inverno	5 a 9. FEV	
SIPPA Salão Int. Artigos de Escritório		
Salão Int. do Pronto a Vestir Feminino	11 a 15. FEV	
Salão Int. Intersaisons + Boutique	12 a 16. FEV	
PARIS + COLÓNIA		
Salão Int. do Móvel	14 a 23 JAN	
VALENCIA		
TEXTILHOGAR Feira Int. Textiles para o Lar	17 a 21 JAN	
COLÓNIA		
Feira Internacional do Móvel	18 a 23 JAN	
TECHNICA Feira Int. de Electrodomésticos	8 a 12. FEV	
Salão da Moda Masculina	24 a 28. FEV	
BERLIM		
Feira da Agricultura - Semana Verde	27 a 31 JAN	
BARCELONA		
Salão Internacional da Moda MC JAPUNITO-Salão da Malha	10 a 14. FEV	
MADRID		
IBERPHIL-Salão Int. da Marroquinaria	22 a 26. FEV	
MILAO		
SICOF Salão Int. Cinema e Fotografia	22 a 26. FEV	
MUNIQUE		
ISPO Salão Int. Artigos de Desporto	23 a 27. FEV	
COPENHAGA		
Salão Int. Construção para Bóios	25 a 27. MAR	
NUMERO LIMITADO DE LUGARES		
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES		
abreu		
fundada em 1840		
CURTOS A. Alcazar, 202 Tel. 317921		
CURTOS B. Castro, 256 Tel. 699626		
CURTOS C. Lourenço, 60 Tel. 313441		
CURTOS D. Lourenço, 60 B Tel. 805096		
CURTOS E. Lourenço, 60 C Tel. 201112		
CURTOS F. Lourenço, 60 D Tel. 250352		
CURTOS G. Lourenço, 60 E Tel. 250352		
CURTOS H. Lourenço, 60 F Tel. 250352		

exclusivo

Reforma económica na Polónia (1)

□ Zdzislaw Sadowski

VARSÓVIA — Há uma relação muito directa entre os problemas da introdução de um novo sistema económico na Polónia e as condições externas, que são condicionadas quer pela situação económica geral quer pela atitudes tomadas para com a reforma polaca. Os últimos meses foram um período de febril actividade, orientada para a transformação das soluções e dos mecanismos existentes no sistema económico polaco.

Ainda é muito cedo para fazer balanços. Ao começar, em princípios deste ano, a realização da reforma, iniciámos uma grande obra de transformações. O processo decorre numa situação muito difícil, provocada pela crise económica e, principalmente, pelas limitações existentes na balança de pagamentos. Assim, o processo de realização de reforma tem de avançar apesar de tais dificuldades. Mas elas fazem com que a reforma não possa ser aplicada de uma maneira totalmente pura e consequente. Para dar uma ideia de quais são as limitações que sentimos e daquilo que procuramos fazer para as vencer, vou expor em poucas palavras os principais elementos da reforma que está em marcha.

A reforma económica polaca é um empreendimento de escala e alcance muito grandes. Abarca todos os sectores, todas as esferas da economia e todas as entidades que participam na vida económica do país. O objectivo da reforma é edificar um novo mecanismo económico, muito diferente daquele que existia até há pouco, embora também se baseie no princípio da planificação central, que é o fundamento de economia de tipo socialista. Mas queremos dar a esse princípio da planificação central um conteúdo novo. O objectivo da reforma é edificar um mecanismo económico que garanta o racional funcionamento de todas as entidades económicas, baseado no cálculo económico, na promoção das iniciativas e na responsabilidade económica e financeira directa de cada entidade económica quanto ao seu trabalho. Para poder conseguir esse objectivo há que resolver o problema principal — e mesmo de índole teórica — que todas as economias enfrentam: o problema da harmonização do carácter racional da economia, do ponto de vista de toda a sociedade, com o carácter racional da actividade de cada entidade microeconómica (empresas, etc.). A solução proposta na reforma estipula a transformação da planificação central em planificação dos objectivos estratégicos, quer dizer, na definição da estratégia do desenvolvimento socioeconómico, mas sem intervir na planificação das tarefas concretas que cada empresa do país terá de cumprir.

Assim, pois, a reforma prevê que a realização das tarefas es-

trategicas estabelecidas pela planificação central fica a cargo das empresas.

Essas empresas terão de caracterizar-se pelas três qualidades seguintes: a autonomia, a autogestão e o autofinanciamento. O problema consiste, pois, no modo de harmonizar a planificação estratégica com a autonomia das empresas. Neste caso, foram estudadas as experiências já acumuladas por outros países na solução do problema. Daí que com frequência se ouça perguntar se a nossa reforma é idêntica à húngara ou não. Posso dizer que procuramos aproveitar as experiências de outros países socialistas, especialmente as da Hungria. Aproveitámos também a experiência da Jugoslávia, que é o único país que tem já consideráveis resultados na realização do princípio da autogestão. Mas, ao mesmo tempo, procuramos não copiar nenhum desses modelos. Sabemos muito bem que as soluções aplicadas naqueles dois países têm também as suas dificuldades e os seus pontos fracos. Nós, ao realizar a nossa reforma, podemos aproveitar tudo o que sabemos acerca das fraquezas e dos defeitos desses sistemas — e procuramos fazê-lo. As soluções que neste momento estamos a aplicar são afins das húngaras. Compreendemos, porém, certos elementos que são afins das soluções jugoslavas, principalmente na esfera da autogestão. Tentamos criar soluções que não sejam

uma simples cópia mas que dêem uma definição diferente à autogestão e ao papel que ela desempenha a fim de evitar as dificuldades que durante muito tempo a economia jugoslava teve de combater e que ainda não conseguiu vencer por completo. A nossa resposta a este problema essencial é a seguinte: a função estratégica da planificação central permite coordenar os interesses de toda a sociedade com os interesses dos indivíduos, pois se baseia no princípio da socialização do processo de produção. Esta socialização consiste em criar um mecanismo que impeça que a estratégia de desenvolvimento do país possa ser definida durante um longo período de maneira arbitrária por um organismo superior, como por exemplo o parlamento, em vez de concretizar-se num processo de discussões e negociações multilaterais de carácter social, com a participação dos corpos que representam a opinião da sociedade. São eles não só os órgãos representativos do Estado, como também os órgãos que reflectem a opinião dos diversos meios sociais e profissionais. A segunda qualidade da nova planificação central será a sua elasticidade, quer dizer, existirá um procedimento capaz de, se necessário, modificar a estratégia do desenvolvimento. Tais modificações far-se-ão com a participação do parlamento. A possibilidade de introdução de modificações em pleno andamento é indispensável em todos os pro-

cessos de planificação, já que a economia é um organismo vivo que sofre mudanças constantemente.

Assim, pois, as empresas não receberão do plano central as directrizes, mas apenas as informações, acerca da imagem que não-de assumir as proporções económicas do país num futuro próximo. Essas informações, segundo a reforma, terão cobertura de instrumentos económicos, isto é, dos parâmetros que determinarão as condições de funcionamento das empresas. Esses parâmetros serão, por exemplo, a paridade das moedas, as taxas de juro, os termos de concessão de créditos, os preços, etc. Tomando por base esses parâmetros e certos princípios gerais, as empresas terão liberdade de acção na escolha da sua produção, no emprego de pessoal, na exploração do seu património, nas remunerações pagas aos trabalhadores... quer dizer, em todas as questões que determinam o funcionamento de uma empresa. Temos nisto uma novidade muito importante nos nossos mecanismos económicos, visto que ela modifica substancialmente tudo quanto até aqui determinava o funcionamento das empresas e a que elas estavam acostumadas. Pode-se, pois, dizer que a actividade das empresas decorrerá em condições semelhantes às do mercado mas com manutenção da planificação central. As empresas gozarão também da liberdade de acção já indicada

nas suas actividades de investimento.

Mas, para que a autonomia possa ser real, tem também de cumprir-se o princípio do autofinanciamento das empresas. E isso significa, por sua vez, que a existência da empresa — tal como na economia de mercado — e as condições de vida dos seus trabalhadores dependerão dos resultados económicos da empresa e unicamente deles. A consequência lógica desta concepção é a possibilidade de falência da empresa no caso de ela se mostrar ineficiente e incapaz de melhorar os seus resultados.

Os dois princípios já apresentados, o princípio da autonomia e o princípio do autofinanciamento, são apoiados pelo princípio da autogestão. Este último princípio significa a participação dos trabalhadores na direcção e gestão da empresa. É assunto difícil e pouco estudado. Com excepção das experiências jugoslavas, é um processo historicamente novo. Na nossa concepção, pretende-se que a autogestão dos trabalhadores se transforme num elemento de coordenação dos interesses do pessoal com os interesses da empresa. A autogestão deve ser um elemento que apoie o chefe da empresa por meio do aumento do interesse dos trabalhadores no seu funcionamento. A autogestão não poderá tomar decisões que exigem certos conhecimentos especializados, mas terá direito a avaliar o trabalho da direcção e a distribuir os

fundos acumulados pela empresa pelas necessidades de investimento, os fins sociais e o fundo de remuneração dos trabalhadores. Uma das dificuldades observadas no sistema jugoslavo é a tendência predominante para destinar partes maiores aos fins sociais e à remuneração dos trabalhadores que ao desenvolvimento da empresa. E não se pode exigir aos trabalhadores que tomem em consideração períodos longos, muito menos quando a situação é difícil. Na nossa concepção da reforma, foram previstos mecanismos e instrumentos que estimularão a autogestão a adoptar decisões conscientes neste campo.

As empresas, naturalmente, continuarão a ser propriedade do Estado. A autoridade estatal continuará a inspecionar o funcionamento das empresas e o trabalho dos seus directores. Mas procura-se que as autoridades centrais não tenham nenhuma função de carácter operacional na gestão das empresas e não possam ingerir-se no seu funcionamento.

Todo o sistema de incentivo previsto pela reforma parte da premissa de que os três princípios já descritos serão eficazmente seguidos. O sistema de incentivos abarca as normas de formação dos preços, os mecanismos de funcionamento do comércio externo, a formação dos salários, a especificação dos fundos e dos gastos em fins sociais, etc. Introduzimos o princípio dos preços livremente estabelecidos pelas empresas com base em convénios. Neste momento, esse princípio está a ser aplicado a 50% de todo o tráfego de mercadorias. Do ponto de vista da pureza do novo mecanismo económico, seria melhor que ele cobrisse uma percentagem ainda maior. Mas foi conscientemente que travámos em parte o funcionamento do novo mecanismo. Muito simplesmente, é ainda excessivamente grande a quantidade de dinheiro em circulação que não tem cobertura na oferta de mercadorias e de serviços. Foi preciso travar, ao menos num primeiro período, o aumento dos artigos de primeira necessidade. O processo foi travado mediante a introdução, juntamente com os preços livremente estabelecidos pelas empresas, de dois outros tipos de preços. Ao mesmo tempo, procurou-se que a travagem aplicada não se mostrasse demasiado rígida e não impedisse a adaptação dos preços às condições variáveis da oferta e da procura.

No que respeita ao comércio externo, posso dizer que pretendemos dar às empresas amplas possibilidades de fechar contratos com clientes estrangeiros e de fomentar as exportações. Somos de opinião que o estímulo dado às exportações tem uma importância excepcional, já que, a longo prazo, dá possibilidades de sair da crise.

(conclui no próximo número)



DESPORTO

ponça esquerda

Futebol português pode ter ao leme portuense Ribeiro de Magalhães

O Vitória de Guimarães está disposto a apoiar a eventual candidatura de Ribeiro de Magalhães à presidência da Federação Portuguesa de Futebol — declara o presidente do clube, Pimenta Machado. **O próximo presidente da Federação Portuguesa de Futebol será do Norte, custe o que custar** — disse Pimenta Machado que considerou Ribeiro de Magalhães **uma figura possível para o lugar**. Ribeiro de Magalhães é, actualmente, vice-presidente da FPF e coordenador das selecções nacionais de futebol.

Hóquei: 3 jogos fora da Luz

O Benfica foi penalizado com a interdição do pavilhão da Luz, por três jogos e com a aplicação de uma multa de 2500\$00. A pena agora aplicada ao Benfica resultou do inquérito sumário instaurado ao clube, e que só agora teve o seu desfecho.

Samuel: contra-análise positiva

Voltou a ser positiva a contra-análise efectuada no laboratório central da Direcção-Geral de Apoio Médico, pela equipa chefiada pelo prof. Lesepe dos Reis, ao líquido orgânico do jogador Samuel, considerado dopado na primeira análise, após o encontro entre o seu clube, Rio Ave e o Benfica, disputado a 20 de Novembro de 82, em Vila do Conde, para o Nacional da 1.ª Divisão. Entretanto, a DGAM marcou para o dia 26 a contra-análise ao líquido orgânico do futebolista António Andrade (do Juventude de Évora) considerado dopado no jogo com o Sesimbra, para o Nacional da 2.ª Divisão.

Guarda: roubaram computador de xadrez

Um computador de xadrez foi furtado da delegação na Guarda da Direcção-Geral dos Desportos, poucas horas após ter sido adquirido — informou Marino Ferreira, técnico de xadrez destacado naquela cidade. O computador (de fabrico norte-americano) foi roubado através de uma janela de uma dependência da delegação, que para o efeito foi arrombada. O aparelho, dos quais existem em Portugal «pouco mais de uma dezena», está programado para nove níveis de jogo. A Polícia Judiciária de Coimbra tomou conta da ocorrência.

Ténis faz milionários

O checoslovaco Ivan Lendl, que venceu 15 torneios em 1982, ganhou oficialmente 1 628 850 dólares. Esta verba, porém, não inclui uma «gratificação» de 300 mil dólares obtida pelo seu 3.º lugar no «Grande Prémio» nem a soma que vai ganhar no «Torneio dos Mestres». O segundo tenista mais bem pago o ano passado foi o argentino José Luis Clerc, com mais de 600 000 dólares. No que respeita a jogadoras, há onze que ultrapassaram já a quantia de um milhão de dólares ganhos durante a sua carreira. Em primeiro está Martina Navratilova (4 928 059 dólares) seguindo-se Chris Evert-Lloyd (4.365.810) e Tracy Austin (1.833.215). A 11.ª em matéria de ganhos é a Checoslovaca Hana Mandlikova, com 1 023 847.

Toni Mang: joelho avariado

O alemão federal Toni Mang, tricampeão mundial de motociclismo, foi operado a uma rotura de tendões no joelho. A operação foi motivada por uma queda sofrida por Mang quando esquiava na Áustria. Toni Mang, piloto de motos de grandes cilindradas, permanecerá duas semanas no hospital, atrasando assim o início da sua preparação para o campeonato mundial de motociclismo. O piloto alemão competirá este ano na categoria de 500 centímetros cúbicos com uma moto «Suzuki» depois de abandonar a «Kawasaki», marca pela qual correu até agora.

Morena na dança dos cifrões

O Flamengo (do Rio de Janeiro) pretende contratar o «internacional» Fernando Morena, o futebolista mais bem pago do Uruguai, a principal figura do Peñarol, actual detentor da Taça Intercontinental e campeão da América do Sul. O jogador actuou já nos clubes espanhóis Rayo Vallecano e Valência, tendo regressado há um ano ao Peñarol, que pagou um milhão de dólares pelo seu «passe». No final de 1982, o Cosmos (de Nova Iorque) mostrou interesse pela sua contratação, mas foi recusada a transferência: «Morena é do Peñarol e nele vai permanecer, sejam quais forem os esforços económicos que tenhamos que fazer» — afirmou o presidente do clube uruguaio. Com a contratação de Morena, o Flamengo pretende ocupar a vaga deixada pelo seu avançado-centro (Nunes) que foi adquirido pelo Cosmos, por 300 mil dólares.

Seguindo as pisadas do Norte

Benfica e Sporting aderem à TV

O Benfica e o Sporting chegaram ontem a acordo com a RTP para a transmissão de jogos em que participem as suas equipas no Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão. Os representantes do Benfica (Fernando Martins) e do Sporting (João Rocha) mantiveram, contudo, a exigência de que não fossem transmitidos jogos em que intervenham as suas

equipas nos estádios da Luz ou de Alvalade.

Ficou acordado que as transmissões de jogos em que participem o Benfica ou o Sporting serão negociadas caso a caso, sendo sempre de três milhões de escudos, no mínimo, a verba a dispendir pela RTP para cada um daqueles clubes.

Benfica, Sporting e FC Porto

vão também receber da RTP um subsídio de três mil contos, cada um, para incremento das suas actividades amadoras. A concessão desse montante consta do protocolo a assinar entre a RTP e os três «grandes». Os restantes clubes que disputam a prova máxima do futebol português beneficiarão de um subsídio de 1500 contos, destinado a incremento das actividades amadoras e melhoramento nos estádios, de modo a ficar facilitado o trabalho das equipas de TV em serviço de reportagem.

O traço de Pargana



Haverá balinho na Madeira?

Marítimo-Sporting: Domingo na RTP

O jogo entre o Marítimo e o Sporting a contar para a 16.ª jornada do campeonato será transmitido directamente pela Televisão. O jogo disputa-se no domingo, no Estádio dos Barreiros, no Funchal, com início às 21 e 30.

Da verba de três mil contos que a RTP pagará pela transmissão do encontro, o Marítimo paga ao Sporting 800 contos.

Os jogos a transmitir integralmente, realizar-se-ão sempre aos domingos à noite.

Placard

Luta: principantes

O Sporting averbou cinco vitórias nos desafios do campeonato nacional de principantes realizados em Lisboa. Estes encontros de luta amadora tiveram os seguintes vencedores: na categoria de juniores: Agostinho Pereira (Algés), Mário Nunes (Benfica), Alberto Ascenso (Paivas), António Lopes (Algés), Edgar Dias (Sporting), José Rafael (Sporting), António Antunes (Sporting) e Vítor Assunção (Algés). Esperanças: Manuel Santos (Cacém), António Cavaca (Sporting), Rui Ramos (Sporting), António Pascoal (Galitos) e Luís Alves (Benfica).

Hóquei: torneio madeirense

No Funchal, disputou-se a 4.ª jornada do Torneio Ressurgimento, em Hóquei em Patins, que forneceu os seguintes resultados: Juventude 12 - União, 0 e São Vicente, 9 - C. amacha, 7. A prova é comandada pelo Marítimo que, descansando nesta 4.ª ronda, soma por vitórias os três encontros já disputados.

Ténis: exibição de «estrelas»

John McEnroe e Bjorn Borg venceram, respectivamente, Guillermo Vilas e Vitas Gerulaitis em dois jogos de exibição. Em Louisville (Kentucky) McEnroe derrotou Guillermo Vilas por 5-7, 6-3 7-6. Em Daytona (Ohio) Borg venceu Gerulaitis por 7-6, 6-3.

Espectáculos desportivos: quem paga policiamento?

Realizou-se na sede da Associação de Futebol de Lisboa (sob presidência de João Aranha) uma reunião da Associação com os clubes das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões distritais, para ser tratado o assunto da falta de policiamento nos campos de futebol. Estiveram presentes representantes de 45 clubes que debateram longamente a questão, não se dispensando de apresentar casos concretos verificados nos últimos tempos, depois que, por despacho governamental, se concluiu da obrigatoriedade do policiamento como serviço a prestar nos campos com entradas não pagas.

No final da reunião, foi aprovado um comunicado em que se se referencia a necessidade de sensibilizar o Conselho Regional de Arbitragem da AFL, no sentido de autorizar os seus filiados a realizarem os jogos com um mínimo de elementos da segurança pública, embora os clubes se comprometam a montar um esquema, com directores e outros associados com capacidade para tal, que ajude a manter a ordem e garanta a segurança da equipa de arbitragem; a sensibilização dos órgãos de Comunicação Social para ajudarem a resolver esta questão; a convocação de uma assembleia geral para apreciação generalizada do grave problema, com as consequências tomadas de posição julgadas necessárias.

Saliente-se, que também a Secretaria de Estado dos Desportos remeteu a resolução do assunto para o ministro da Administração Interna, por conter matéria que lhe diz directamente respeito já que o policiamento é um serviço público (ou de utilidade pública) e não deve ser cumprido apenas quando entidades particulares o pagam em regime extraordinário.

A propósito: por falta de policiamento já foram adiados, só na zona integrada na Associação de Futebol de Lisboa, 133 jogos! E a incerteza continua...



Carlos Lopes: 1500 dólares (cerca de 140 contos) para correr na Madeira

Atletismo internacional no Funchal

Cento e oitenta e quatro atletas portugueses e estrangeiros participarão (sábado) na 24.ª edição da «Volta à Cidade do Funchal», em atletismo. As representações estrangeiras englobam atletas da Suécia (16), Suíça (três), Itália (três), Finlândia (três), Dinamarca (três), Grã-Bretanha (dois), Alemanha Federal (um) e Estados Unidos (um). Entre os portugueses salienta-se a presença de Carlos Lopes. Dos concorrentes estrangeiros destaque-se o finlandês Seppo Liutu, vencedor da edição de 1979 desta prova.

A corrida deste ano terá uma extensão de oito mil metros com partida e chegada ao Largo do Município.

Recorde-se que o vencedor da prova do ano transacto foi o alemão federal Michael Spoettel, com o tempo de 17 m 37 s. O melhor português foi Luis Horta (Farauto) no 3.º posto, com o tempo de 18 minutos.

Correr lá fora

Os atletas portugueses continuam a ser alvo da atenção das organizações estrangeiras de «meetings» de atletismo: cabe agora aos benfiquistas António Leitão e Fernando Couto participarem na 40.ª edição do Crosse Internacional Memorial Juan Murgueza, em El Goibar, que decorrerá domingo, naquela cidade espanhola.

Atletismo: 1982 foi do Benfica

O Benfica foi o clube que mais pontuou na época de atletismo masculino de 1982 — indica a classificação divulgada pela Federação Portuguesa da modalidade. O Benfica somou durante a época 2690,5 pontos, seguindo-se Sporting (com 2004,75) e FC Porto, 952. Foram classificadas 55 equipas, com pontuações entre os 2690,5 benfiquistas até aos 1,5 do Ginásio Clube de Águeda e do Clube Desportivo Nacional. Benfica e Sporting pontuaram praticamente tanto como as restantes equipas em conjun-

to, no atletismo praticado em Portugal durante o ano findo.

Nas 3.ª e 4.ª posições da tabela classificaram-se o CDUL (645,125) e o Grupo Desportivo do PESSOAL da Farauto (527,625).

O Benfica somou também o maior número de pontos, por equipas, no atletismo feminino (1159,611): mais do que o conjunto da pontuação dos 2.º e 3.º classificados, FC Porto (743) e Sporting (635,75). No 4.º lugar ficou o CDUL (265,611) e no 5.º a Escola Preparatória de Marrazes (177).

é a Grande Tempestade
CHUVA DE SALDOS

Casacos peles senhora 11.950 9.280.	Alcatifa argolinha e outras 4,00 larg 298 198.(m2)	Blusões bombazine e fazenda criança 780 595.	Collants arrendadas senhora 59.5 39.
Gabardines Homem Senhora 1280 795.	Roupões fazenda xadrez 1.580 980.	EM TODAS AS LOJAS DOS	

armozéns CONDE BARÃO



DESPORTO

ponça esquerda

Luque alugado ao mês

O avançado argentino Leopoldo Luque, que se popularizou na selecção nacional da Argentina no campeonato do Mundo de 1978, vai ser emprestado por um período de seis meses a Santos (Brasil). Luque pertence ao clube Tampico (México). Este último tinha-o emprestado ao clube argentino San Cristóbal, equipa da Liga de Santa Fé (500 km de Buenos Aires), onde ele joga actualmente. O Santos pagará 35 mil dólares ao clube mexicano por este empréstimo e deverá depois avançar mais 80 mil dólares se desejar conservar Luque depois deste período de seis meses.

Argentina: um milhão de dólares foi lucro do Mundial de futebol

A Federação Argentina de Futebol recebeu um milhão de dólares (cerca de 100 milhões de escudos) pela sua participação no Mundial de Espanha. Oportunamente o Comité Executivo da Federação decidirá sobre o destino dessa quantia, enviada pela FIFA.

Menotti critica sucessor

César Luis Menotti, ex-treinador da selecção argentina de futebol, declarou, em Buenos Aires, esperar **dirigir uma equipa europeia na próxima temporada**. Menotti dirigiu a equipa da Argentina desde 1974 até 1982, tendo ganho o Campeonato Mundial de Futebol de 1978.

Recusando-se a tecer comentários sobre o seu eventual ingresso no Barcelona (Espanha), Menotti limitou-se a referir não estar de acordo com estilo de jogo imposto pelo novo treinador da selecção argentina, Carlos Bilardo. **Não estou de acordo com o seu estilo de jogo, embora espere os resultados futuros para melhor apreciação**, disse.

Bayern: Rummenigge só fica se Breitner for bem rendido

O Bayern parece correr o risco de perder o internacional Karl-Heinz Rummenigge, depois de Paul Breitner ter anunciado que abandona o futebol. Rummenigge ameaçou sair da equipa caso não seja encontrado um sucessor de Breitner com qualidade suficiente, porque «não quer afundar-se na mediania». Se a direcção do clube de Munique não encontrar uma substituição à altura, Rummenigge assinará por uma equipa estrangeira, provavelmente de Itália.

Como possível candidato ao lugar de Paul Breitner, que abandonará o futebol no fim da actual época, Rummenigge sugere o polaco Boniek, considerado o «futebolista do ano» na Polónia e que actualmente alinha na Juventus de Turim. Outro candidato possível seria o alemão federal Bernd Schuster (actualmente no Barcelona), que poderia regressar ao Bayern uma vez eliminado o seu maior obstáculo, precisamente Paul Breitner. Porém, Uli Hoeness (dirigente do Bayern) tem dúvidas quanto a Schuster: **quem me garante que o seu joelho vai resistir durante três anos?**, pergunta.

Segundo a imprensa da RFA, quem parece ter mais possibilidades de substituir o «internacional» alemão federal é Glen Hoddle, «cerebro» do jogo da equipa inglesa do Tottenham. Hoddle (25 anos) custaria ao Bayern «apenas» 1,1 milhões de dólares (cerca de cem milhões de escudos), menos do que Boniek ou Schuster.

Entretanto, destacadas figuras do futebol alemão federal continuam a lamentar o adeus de Breitner. Referindo a próxima reforma do «internacional» e «capitão» da equipa do Bayern, o director do Hamburgo (Gunter Netzer) mostrou-se surpreendido com a decisão do jogador, enquanto o ex-seleccionador Helmut Schoen foi mais categorico: **com a saída de Breitner, o futebol alemão federal perde um dos seus melhores jogadores do pós-guerra**.

Empresário de Maradona oferece jogadores à praça

César Luis Menotti será o futuro treinador do Barcelona, afirmou o empresário de Diego Maradona, (Jorge Cysterzpilller). O representante da «estrela» do futebol argentino, disse que as conversações entre Menotti (treinador da selecção argentina, vencedora, em 1978, do «Mundial» de Futebol) e o clube catalão, estão avançadas, mas desconhece os pormenores. «Na minha opinião, Menotti será o técnico do Barcelona», acrescentou o empresário. Por outro lado, Cysterzpilller informou ter escolhido seis jogadores argentinos que pretende negociar com clubes espanhóis e italianos: são Ricardo Gareca (Boca Juniores), Jorge e Osvaldo Rinaldi (San Lorenzo), Alberto José Marcico (Ferro Carril Oeste), Pedro Pablo Pasculli e Silvano Espindola (Argentinos Juniores).

França quer ser olímpica

A França é um dos países candidatos à organização dos Jogos Olímpicos de 1982 - anunciou, em Paris, o presidente do Comité Olímpico Francês, Nelson Pailhou. A candidatura da França é devida ao facto de, em 1992, se comemorar o primeiro centenário da declaração de Pierre de Coubertin, considerada como ponto de partida para o olimpismo moderno. Pailhou disse que a França apresentará formalmente a sua candidatura na reunião a realizar em Los Angeles e propõe que os Jogos Olímpicos se realizem em Paris ou Nice, aumentando para oito o número de cidades candidatas àquela organização.

Futebol júnior ganha ligação

Comandada por José Augusto, a selecção nacional de juniores futebolistas realizou ontem mais uma sessão de treino, desta feita actuando perante o «team» principal do Belenenses, em jogo disputado no Restelo.

SELECÇÃO: Sérgio; Carlos Manuel, Morato, Carvalho e Fonseca; Jorge Oliveira, Santos, Hernâni e Chico Faria; Semedo e Cristóvão. Foram também utilizados: Mito, Mota, Décio e Seca, tendo os golos sido marcados por Chico Faria, aos 57 e 70 m.

BELENENSES: Figueiredo; Sambinha, Hélder, Simões e Calça; Ferreira, Ruben e José Pedro; Carlos Alberto, Bule e Djão. Jogaram ainda, na parte complementar, Luís Avelar, Jorge, José Mendes, Tuna, Edmilson, Isima e Rocha, tendo logrado golos José Pedro, aos 60 m e Edmilson aos 63 m.

A selecção volta a treinar-se no dia 20, desta feita nas instalações da Torralta, devendo ser convocados os mesmos jogadores que ontem actuaram e Gamboa, que se encontrava lesionado.

Levski empatou em Alcobaca

O Ginásio de Alcobaca e o Levski (da Bulgária) empataram (0-0) em jogo de futebol de carácter particular realizado, ontem, em Alcobaca. O encontro



José Pedro com a bola: a chuva obrigou protecção antigripe

decorreu em toada equilibrada, com maiores oportunidades de golo para o Alcobaca durante a 1.ª parte. No período complementar, veio ao de cima a maior condição física dos búlgaros

que, principalmente nos últimos minutos da partida, poderiam ter atingido vantagem no marcador. O Levski derrotou (4.ª-feira) o campeão português (Sporting) por 3-1, em Lisboa.

Sob arbitragem de Graça Oliva (de Leiria), que mostrou o cartão amarelo a Nicolov (aos 83 minutos), as equipas alinharam:

Alcobaca: Domingos (Jorge, 45); José Rui, Russo, Varela (Germano, 45) e Alfredo (Américo, 61); Lelo, Nedo (Corinto, 61) e Romão; João Cabral, Cavungi e Nelito (Luís Cláudio, 75).

Levski: Deltchev (Mixailov, 45); Nicolov, Grandasov, Petrov e Koev; Tshavdanov (Deltchev, 61), Iskrenov e Velv (Grigonov, 45); Kundov, Montchev (Tsvetkov, 45) e Sparov (Kotchev, 45).

Benfica - Bulgária com Stromberg

O médio sueco Stromberg, deve chegar amanhã a Lisboa. O encontro que servirá de apresentação daquele reforço do Benfica, e que se realiza dia 25 ou 26 deste mês, na Luz, a partir das 21 horas, terá o Benfica a jogar com a selecção da Bulgária.

Rachão comanda Leixões

O jogador Rachão assumiu o comando do conjunto do Leixões, face ao despedimento de Mário Moraes, que irá receber os vencimentos até ao termo do contrato (Junho) face à rescisão ter sido exclusivamente da responsabilidade da entidade patronal.



Restelo: juniores aguardam a palestra habitual



Belenenses: domingo será o Atlético, o reatar de um embate cheio de tradições

Ténis de mesa: Nacional em marcha

Iniciou-se a primeira fase do Campeonato Nacional da I Divisão, em seniores masculinos e os favoritos não desmereceram. Foi o caso do Propaganda de Nataçao e Aldoar, no Norte, Académica de Santarém e Casa Pia, no Centro, Benfica, Philips e Sporting no Sul.

A prova prossegue neste fim-de-semana, com o seguinte calendário: Zona Norte - Monte Adventino-Aldoar, Cultural das Antas-CDUP, Alvinegro - Propaganda Nataçao, todos hoje às 21 e 15 e Ginásio de Agueda-FC Porto, amanhã, às 16 horas; Zona Centro - Sporting Caldas-Sismaria, São Martinho do Porto-Empregados Comércio, ambos hoje às 21 e 15. Casa Pia-Académica Santarém e Fercol - Campos Liz, amanhã às 16 horas; Zona Sul: Vitória Setúbal, Paço Arcos; Sporting-Desportivo Operário e Benfica-Philips, hoje às 21 e 15, e Vendas Novas-Académica Amadora, no sábado, às 16 horas.

Torneio em Ermesinde

O Clube Propaganda de Nataçao promoveu a realização de um torneio aberto, no pavilhão de Ermesinde, com a participação de cerca de três centenas de praticantes. Eis os vencedores

em seniores masculinos: Diamantino Pinto, Propaganda Nataçao, também vencedora por equipas; juniores masculinos: Nuno Dias, do Sporting, que venceu por equipas; cadetes masculinos: Paulo Soares, do Monte Adventino, tendo o Sporting triunfado por equipas; seniores femininos: Manuela Simões, do FC Porto, que ganhou por equipas; juniores femininos: Mónica Salgado, que venceu também colectivamente; cadetes femininos: 1.ª Maria João,

Propaganda de Nataçao, vencedora por equipas.

Torneio do Casa Pia

A secção de tenis de mesa do Casa Pia A. C. organiza, a partir das 14 horas de amanhã no pavilhão da Luz, a VII edição do Grande Torneio Aberto. Com esta prova pretende-se homenagear o dirigente Mário Ventura Rodrigues, há quase meio século ligado à modalidade.

Milhões para transmitir futebol

A cadeia norte-americana de Televisão National Broadcasting Company (NBC), uma das três grandes dos EUA, adquiriu já os direitos de transmissão da final e de cinco jogos do Campeonato Mundial de Futebol de 1986, que ainda não tem sede. Admite-se que o custo dos direitos deste contrato se eleva a seis milhões de dólares (cerca de 600 milhões de escudos).

Por outro lado, a NBC iniciou o que classifica de «forte vínculo» com a Federação de Futebol dos Estados Unidos, onde em Março começa o campeonato da modalidade. A NBC parece ter assim despertado para o «soccer» (futebol) e projecta oferecer aos seus telespectadores grandes acontecimentos desta modalidade. Até ao momento, a cadeia ABC era a que mais desporto internacional transmitia, depois de ter obtido os direitos para a transmissão das Olimpíadas de Moscovo e de ter comprado os direitos para um directo da final do Campeonato do Mundo de Futebol, de Espanha. Porém, a ABC retirou-se da corrida quando a FIFA multiplicou por dez as suas exigências financeiras para a transmissão do próximo «Mundial» de Futebol. Os Estados Unidos são um dos quatro países (com o Brasil, México e Canadá) candidatos à organização do «Mundial» de 1986.

Na sua agenda

Valado de Frades: corrida

A Comissão das Festas a S. Sebastião (festas das Chourças), organiza no dia 23 pelas 10 e 30, uma prova de atletismo em estrada, denominada 2.ª Volta às Lagoas do Valado dos Frades (Nazaré). A prova é aberta a todos os atletas de ambos os sexos e, de acordo com os seguintes escalões: Juniores federados, Seniores federados, Juniores populares, Seniores populares, Veteranos I (35/45 anos), Veteranos II (+ de 46 anos) e Senhoras.

O percurso (quase inteiramente plano e através do Pinhal de Leiria ou em estradas asfaltadas) tem a extensão aproximada de 11 km, com partida e chegada no mesmo local (Praça 25 de Abril). A inscrição na prova é gratuita. Podem ser feitas inscrições individuais ou colectivas indicando: Nome, data de nascimento, clube, escalão e enviadas para: Comissão 2.ª Volta às Lagoas do Valado dos Frades (Nazaré), R. Carlos Onheil, 2 (Valado dos Frades, 2450 Nazaré). Telefone: 47208. As inscrições encerram às 24 horas do dia 21. Haverá libras, taças, medalhas e peças de louça para os primeiros 50 da classificação geral, e para os três melhores de cada escalão.

DESPORTO

Clubes: parem, escutem, olhem

Reúne-se esta noite a assembleia geral de uma das mais prestigiosas e populares colectividades desportivas portuguesas: a massa associativa do FC Porto, que (em hora de definição absoluta de rumo) vai confrontar-se com a dura realidade do cifrão, em termos de recolha e desembolso.

Quando tomou posse do cargo de presidente directivo, Jorge Nuno Pinto da Costa talvez tenha tido um momento de desânimo, tão vultoso era o passivo do grémio das Antas, para mais obrigatoriamente a crescer se o azul-branco das suas camisolas queria continuar ombro a ombro com os parceiros mais possantes dentro do hemisfério do futebol altamente profissionalizado. E, se as receitas cada vez se tornavam mais difíceis de lograr, a verdade é que as despesas iam subindo em torrente sem travão.

Por isso o panorama actual: menos de três dezenas de milhar de associados com a quotização em ordem, fraca penetração do chamado «Sorteio Monumental», a Previdência a «arder» em perto de cem mil contos, letras a pagar e livranças assinadas com nomes de sócios mais endinheirados a esvoaçarem permanentemente em torno do símbolo portista.

Não será segredo para ninguém que o tremendo défice dos reis das Antas é uma ninharia dentro do problema financeiro geral que é tristemente ofertado pelo panorama global de um país completamente entregue às carochas. E que, infelizmente o Porto, é cópia-padrão, mais ou menos ampliada, do horizonte que bate à porta de outros clubes de igualha paralela, para já não falarmos nos asfícticos momentos de tesouraria que também enredam emblemas de muito menor projecção, mais tolhidos nos voos e nas aspirações. Mas este vulcão foi rasgado (desculpem a rudeza) pelos próprios clubes, que

nem sequer hesitaram em transformar as denominadas «modalidades pobres» em magníficos filões para os praticantes mais dotados, exclusivamente para uma efémera vanglória que (normalmente) apenas serve para deitar poeira no rosto dos adeptos desanimados com o andar do futebol, afinal a autêntica mola real que faz circular o dinheiro dentro dos clubes de plano cimeiro. Tudo o mais são tretas: andebol, basquetebol, ciclismo, natação, o próprio atletismo com todas as suas belíssimas conquistas, ficam sufocados, espezinhados, olvidados mal o concorrente e rival consegue um triunfo futebolístico sobre o emblema que «a gente traz sobre o coração».

O Futebol Clube do Porto é (em toda a latitude) espelho do descalabro financeiro em que se movem as colectividades desportivas portuguesas que, salvo um ou outro caso, vivem do mecenato, de dívidas sucessivamente crescentes ou (pior ainda) da transferência de encargos para cada uma das direcções que vierem a seguir: e logo ficam subjugadas pelo montante dos compromissos assumidos, a que não podem escusar-se mas (o diabo fez a lei...) podem ir passando a outrem como se fora testemunho de estaleta infinitamente prolongada. Até ao apocalipse.

Aqui há semanas, o Sporting deu o primeiro passo, recusando contratações fabulosas de basquetebolistas, prolongamento de ligação com praticantes de atletismo que se julgavam embrionários mas acelerados Lopes e Mamedes, travando o ciclismo sem alto patrocinador, preparando-se (inclusive) para um ainda maior saneamento financeiro, porque cada vez será mais difícil encontrar continuidade de um João Rocha, de bolsa aberta e contas bancárias solidamente rasgadas e ao dispor de certa clientela. Tal e qual como (vide exemplo do

Bentica) somente a excepcional campanha do futebol benfiquista, especialmente no cotejo com blocos além-fronteiras, tem permitido a Fernando Martins não fechar os tapais antes de se refugiar num incomensurável prejuízo de gerência. E (como se sabe) o presidente da água, que colocou à disposição do seu clube coisa como 50 mil contos, apenas está a ser reembolsado da aventura porque Eriksson e seus pupillos logram a temporada de ouro que pode ficar marcando toda a década.

O mesmo já não acontece no FC Porto, onde a carreira europeia do «onze» de futebol ficou rapidamente cerceada, com todas as consequências que logo tombaram sobre a não colheita prevista: o reflexo aí está, esta noite, na assembleia que vai decidir o futuro do maior clube nortenho. Erros cometidos, má fortuna e amores desajustados da realidade conduziram a que hoje poucos queiram tomar o leme de naus com a borda sob a água. Apenas alguns devotos bem intencionados, certos inconscientes e os cada vez mais escassos prósperos na vida, podem afoitamente meter o peito ao vento e candidatar-se à gerência de agrupamentos desportivos de grande porte. Claro que a necessidade de sobressair, política ou socialmente, continua a levar muito boa gente a enrolar no canto de sereia uma parcela da humanidade menos esclarecida de como se passam as coisas desta vida. E isso vai prolongando, até quando Deus der, um Desporto que é cópia fiel e primorosa de umpaís completamente destruído economicamente, mas (ufano e galhardamente) a bradar como um louco que está possuído de toda a razão universal.

Os empréstimos, os adiantamentos, os subsídios, mais o bingos, os sorteios, os lotos ou as transmissões televisivas, uma ou outra publicidade que vai sendo arrebanhada entre apani-

guados sempre de porta escancarada, não constituem mezinhas infalíveis, tão-pouco duradouras e salvadoras. Os orçamentos apresentados quando das lutas eleitorais, com todo o seu impressionante cortejo de promessas que logo resvalam para a berma do caminho, são total letra morta, algarismos escamoteados ao fisco ou à realidade, escritas de merceeiro que mal encobrem fortunas despendidas ao desbarato, quantas vezes sem a menor hipótese de contrapartida, a mais leve réstia de possibilidade de passarem do fictício para a certeza. Quando o cobrador bate à porta é que são elas, até porque a insofrida ânsia de suplantar o concorrente leva a maioria (esmagadora) dos clubes com futebol de primeira a pagar quantias inacreditáveis de «luvas», ordenados e de vergonhosos prémios para se cumprir o trabalho a todo o bicho careta que se imiscui entre a escassa dezena e meia de autênticos artistas que felizmente possuímos e (esses, sim) como primas-donas que são de um espectáculo caríssimo e fornecedor ao público sem o mínimo de condições e até de qualidade, podem e devem exigir o expurgar dos seus campos de trabalho, para que não prossiga a invasão de aventureiros que servem apenas para retalhar o fraco erário dos clubes e retirarem depois de (como aves de rapina) terem planado sobre os despojos de uma batalha.

Desculpem: a assembleia portista é apenas mais um alerta. Mas (temos a certeza) amanhã, quando uma receita salvadora aflorar à superfície, toda a gente voltará a esquecer agruras para se envolver em novas asneiras, cada qual pior que a anterior. Até à consumação dos séculos ou ao fechar da luz no aeroporto, quando todos tivermos já lugar no último avião que cortará os ares até ao desconhecido.

Neves de Sousa

Otto Glória: radiografia das selecções de futebol

É um erro manter-se uma certa luta contra as selecções, por parte de alguns clubes e adeptos, dado que elas em nada prejudicam os jogadores. Isto declarou Otto Glória, no Estádio Nacional, enquanto decorria o treino esperanças — olímpicos. Otto referiu que estes dois conjuntos deveriam ser especialmente acarinhados, pois irão compor, na sua maioria, a equipa para o «Mundial» de 1986.

Nessa altura estes jogadores (referiu) terão à volta de 25/26 anos, o que lhes dá um conhecimento profundo das grandes competições e uma pujança ideal para os campeonatos do nível daquele certame.

Sobre as hipóteses das várias selecções nas provas em que estão empenhadas, Otto disse que no respeitante aos AA tudo

vai bem, apesar de ainda termos de defrontar a União Soviética e a Polónia, sempre difíceis nos jogos em casa, mas não intransponíveis.

Quanto às esperanças (prosseguiu) bastante mais rodadas do que os olímpicos, há que ir trabalhando agora menos arduamente, mas mais tarde dar tudo por tudo. Isto porque (acrescentou) os adversários são de alto gabarito e não podemos brincar com profissionalismo bem a sério, como aquele que se faz na Europa.

Quanto aos olímpicos as coisas estão mais difíceis, não apenas pelo valor dos adversários que nos esperam, como pela própria regulamentação, que nos impede de aproveitar muitos rapazes com valor. Neste escalão, nem tudo é limpo (diz Otto Glória) pois os países do Leste mantêm quanto ao amadorismo dos seus representantes, alegando, na maioria dos casos, serem elementos das suas Forças Armadas. Isto, que todos sabemos ser menos verdadeiro, tira hipóteses aos que respeitam, integralmente, a regulamentação olímpica em vigor nesta competição — afirmou lembrando que, dentro do esquema da preparação das selecções de esperanças e olímpica, realizar-se-ão oito jogos-treino, ainda não definitivamente marcados, além de três de carácter oficial.

Um jogo da selecção A com a Argélia, programado para princípios de Abril, outro com o Brasil, entre as esperanças «canari-nhas» e possivelmente os olímpicos portugueses, a realizar-se no dia 3 ou 4 de Junho e outro a 8 do mesmo mês com as selecções A, será a parte mais importante da preparação.

Colocado perante o problema de tantos treinos da selecção, com os clubes a atravessarem um momento crucial do campeonato, Otto Glória referiu que as críticas não têm razão de ser, dado que são os próprios clubes, especialmente o Benfica e

Ténis: os milionários

O checoslovaco Ivan Lendl e a norte-americana de origem checoslovaca Martina Navratilova foram os tenistas que mais dinheiro ganharam no ténis profissional em 1982 — indicam estatísticas divulgadas em Nova Iorque. Os lucros dos profissionais masculinos do ténis em 1982 foram os seguintes: 1. Ivan Lendl (Checoslováquia), 1 628 850 dólares; 2. José Luis Clerc (Argentina), 590 400; 3. Tomas Smid (Checoslováquia), 552 200; 4. Jimmy Connors (EUA), 543 850; 5. Wojtek Fibak (Polónia), 533 626; 6. John McEnroe (EUA), 525 725; 7. Guillermo Vilas (Argentina), 502 150; 8. Johan Kriek (EUA), 364 098; 9. Vilas Gerulaitis (EUA), 340 875; 10. Kevin Curren (África do Sul), 293 427. Senhores: 1. Martina Navratilova (EUA), 1 475 055; 2. Chris Evert LLloyd (EUA), 689 458; 3. Andrea Jaeger (EUA), 423 315; 4. Wendy Turnbull (Austrália), 371 196; 5. Pam Shriver (EUA), 354 168; 6. Barbara Potter (EUA), 270 015; 7. Bettina Bunge (Alemanha Federal, 248 598; 8. Hana Mandlikova (Checoslováquia), 231 283; 9. Sylvia Hanika (Alemanha Federal, 215 151; 10. Anne Smith (EUA), 212 754.

Ténis: mundial de pares

O suíço Heinz Günthardt e o húngaro Balaz Taroczy conquistaram o título mundial de pares em ténis, ao vencerem na final do Torneio em Londres a dupla Brian Gottfried (EUA) e Raúl Ramírez (México), por 6-3, 7-5, 7-6.

Ténis africano

Moçambique venceu Angola por 3-1, no Torneio Internacional de Ténis de Maputo. Os tenistas moçambicanos venceram em singulares homens, pares masculinos e mistos, perdendo apenas o jogo de singulares femininos.



Otto Glória: uma palavra autorizada

MICROSEPIO

Volei excursiona

A turma feminina do CDUP de-fronta hoje, na RFA, o Rossels-hein, para a Taça Confederação, de voleibol, não se prevendo que tenha mais sorte do que as do Atlético e do Esmoriz, nos jogos da primeira «mão» das restantes competições europeias de clubes na modalidade.

Hinault na «Vuelta»

O francês Bernard Hinault, ex-campeão do Mundo de ciclismo e várias vezes vencedor da Volta à França em Bicicleta, participará na Volta à Espanha deste ano. Luís Puig, presidente da Federação Espanhola de Ci-

clismo, acrescentou que Hinault será o chefe de fila de uma equipa da Renault-Gitanes. O campeão francês de ciclismo venceu a Volta à Espanha em 1978.

Bridge: curso

Tem início no próximo dia 19, às quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 horas, nas instalações do Centro de Bridge de Lisboa, um curso de bridge para iniciados. Professores: D. Maria Helena Mateus (leilão) e D. Maria Beatriz Debonnaire (carteio). O custo da inscrição, para o total das 24 lições, é de 2500\$00 para seniores e 1500\$00 para juniores (até aos 25 anos).



Ser último, ser primeiro

No ciclismo (saudosos tempos) havia um presunção para o último da «Volta» que desfilava por terras perdidas no Portugal desconhecido. E tinha honras de nome nos jornais, às vezes pela única vez em que o artista da pedalada abalava cheio de sonhos lá da sua aldeia encaixada na montanha e vinha para a grande aventura.

Agora, no atletismo, competir é também a grande façanha que se deseja cumprir. Nem todos podem ser Rosas ou Auroras ou Ritas, Lopes, Mamedes, Senas ou como esse Leitão papa-léguas, que anda para aí a espalhar o terror entre a concorrência mais directa. Há também (nelas como neles) quem somente queira cumprir como os «astros», a seu lado partir e depois traçar o mesmo percurso ainda que a centenas de metros de distância das «estrelas» que só viu no primeiro encosto de cotovelo. Para eles (os anónimos) há um «flash», uma palavra amiga um nome registado. Mas, sobretudo, e muito mais importante, a alegria interior que muitos prémios sonantes não conseguem vencer.

EXITO!
4 "CESARES"
DO CINEMA FRANCÊS
1º PREMIO DO FESTIVAL
DA FIGUEIRA DA FOZ

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO
"FILME DE QUALIDADE"

Em **PARIS**: há **96** semanas
 em exibição



A DIVA
E OS GANGSTERS
 (DIVA)

Um filme de
JEAN-JACQUES BEINEIX
 Musica de **VLADIMIR COSMA**

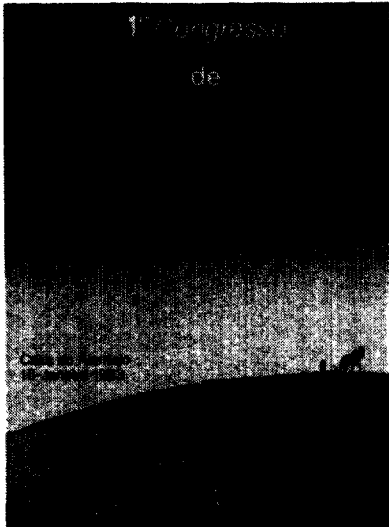
17ª
Semana

Agora no **OXFORD CASCAIS** e **quarteto**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

CANTARES DO ALENTEJO
NA VOZ DO OPERÁRIO

Rua Voz do Operário, 13 — Lisboa



Encerramento do 1.º Congresso de Cantares do Alentejo

às 21.30

ESPECTACULO C/ A PARTICIPAÇÃO DE:
 EUNICE MUNOZ
 FRANCISCO CEIA
 FRANCISCO NAIA
 LUISA BASTO
 MARIO PEREIRA
 VITORINO E O
 BANDO PLANICIE

E AINDA A ACTUAÇÃO DOS GRUPOS CORAIS
 QUE SE FARÃO OUVIR CONJUNTAMENTE

ORGANIZAÇÃO DA CASA DO ALENTEJO
 Rua das Portas S. Antão, 58 Tel.: 369231

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

5 VIDAS... 10 ANOS...
E UM MILHÃO DE TONELADAS
DE FULMINANTE "SUSPENSE"



A DESFORRA
DO VIETNAM

a guerra que nunca acabou...



com **PERRY KING · DON STROUD · TISA FARROW**
PARK JONG SOO · GEORGE KENNEDY
 Realização de **WILLIAM FRUET** **TECHNICOLOR® · PAMAVISION®**
 Não aconselhável a menores de 18 anos

2.ª SEMANA
UM GRANDE ÊXITO
AGORA EM 4 SALAS

ROXY MONTE CARLO CINE PORTELA ZODÍACO

O MAIS NOTÁVEL FILME DE **SIDNEY LUMET**
UM POLICIA SÓ...
CONTRA A CIDADE CORRUPTA

FILME DE QUALIDADE



O PRINCIPE DA CIDADE

PRINCE OF THE CITY
 com **AL PACINO**
 Produção de **JAY PRESSON ALLEN** e **ROBERT DALEY**
 Direção de **SIDNEY LUMET**
 Baseado no livro de **ROBERT DALEY**
 Realizado por **SIDNEY LUMET**

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

— Rua Tenente Raul
 Cascais, 1-A
 1200 Lisboa
 Tel. 66 15 15

teatro do barro
 dito

teatro da Cornucópia

ORATÓRIA

uma colagem de textos de
GIL VICENTE/CORTES/BRECHT

CORTA CARREIRA

Todos os dias às 21.30 h
 dom-17 h
 seg-folga

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE LISBOA
1.º ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm editos de 30 DIAS citando a ré Nervion Portuguesa Lda, que teve a sua última sede conhecida na Av. da República, n.º 62-2, 1.º Dt.º em Lisboa, para no prazo de OITO DIAS, findos os dos editos e a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a acção com processo comum, registada sob o n.º 124/81 e a correr seus trâmites na 1.ª Secção do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, que lhe move Vitor Manuel Santos Silva, sob pena de ser condenada no pedido se o não fizer, conforme consta da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição da ré que pode ser reclamado nesta Secretaria.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1982

O Juz de Direito
 António Pires
 O Escrivão de Direito
 Francisco Dias Marques

CCE CENTRO CULTURAL DE EVORA
 SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

NO TEATRO DO NOSSO TEMPO
 PRAÇA JOSÉ FONTANA · TEL 573831

OS ESTRANGEIROS
 SÁ DE MIRANDA

encenação de **MÁRIO BARRADAS**
 cenografia de **JOÃO VIEIRA**

ESTREIA DIA 14, SEXTA-FEIRA, 21,45
 SESSÕES TODOS OS DIAS ÀS 21,45 H
 SABADOS, 16H E 21,45H · DOMINGOS, 16H
 SEGUNDA-FEIRA, FOLGA DA COMPANHIA



XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA



Edgar Nogueira: o som diferente de uma guitarra

Edgar Nogueira ascendeu, por mérito próprio, à fila cimeira dos instrumentistas de guitarra que vão restituindo o Fado à grande predileção popular. Nome sempre em foco com acompanhante de eleição dos melhores nomes dos bairros populares que costumam acorrer à «Grande Noite do Fado» (anualmente, por iniciativa da Casa da Imprensa, no Coliseu dos Recreios), Edgar Nogueira surge agora a gravar para a etiqueta «Discossete», acompanhado por Carvalhinho Júnior e Vital Assunção.

Onze composições ganham vida nos trinos da guitarra de Edgar Nogueira e (para maior brilho pessoal) todos de sua inteira responsabilidade. Os títulos: «Lá de Portugal», «Mi de Lisboa», «Soneto Andrea», «Soneto para meus pais», «Saudades do Marão», «Eunice Rute 79», «Sonho de amor», «Lágrimas de criança», «Oração de irmão», «Dor do verbo» e «Fado Maga».

Já chamam de «Paganini da guitarra» a Edgar Nogueira: apenas o futuro poderá dizer se este jovem conquistado pelo difícil mundo musical saltará o fosso que separa a esperança do sonho concretizado. Para já, uma aposta com assinatura: confiamos no talento deste rapaz de Amarante que desceu à cidade maior para mostrar quanto (já) vale. Sem enfeudamentos. Sem qualquer padrinho. Apenas (e por agora) talento para esbanjar e um LP como cartão de visita em jeito de lança.

Neves de Sousa

Sábado e domingo em Lisboa

Primeiro Congresso de Cantares Alentejanos

Especialistas e estudiosos de etnografia transtagana participam no Primeiro Congresso de Cantares do Alentejo que terá início amanhã, pelas 9 e 30, no salão nobre da Casa do Alentejo, à Rua das Portas de Santo Antão, 58. Às 12 e 30 haverá um almoço (com inscrições abertas na Casa do Alentejo). O debate começará às 15 horas estando o encerramento dos trabalhos marcado para as 18 horas.

No domingo, e ainda no âmbito do Congresso, cujo principal objetivo é «manter viva a tradição, usos e costumes dos alentejanos radicados na zona urbana de Lisboa», terá lugar na «Voz do Operário» um espectáculo, com início às 21 e 30, no qual participam Eunice Muñoz, Francisco Ceia, Luísa Basto, Francisco Naia, Mário Pereira, Vitorino o Bando da Planície e ainda, dezanove grupos corais.



Grupo Coral da Sociedade Filarmónica da Amadora: um dos dezanove «ranchos» participantes no Congresso

Jean-Michel Jarre em Lisboa

O músico francês Jean-Michel Jarre chegou ontem a Lisboa para participar num programa televisivo sobre o seu concerto realizado o ano passado na China.

O criador de «Oxigene» disse à chegada ao aeroporto da Portela sentir-se «muito feliz» por esta deslocação, já há muito aguardada.

Referindo-se à sua experiência na China, Jarre considerou que aquele país «ainda se encontra extremamente fechado

para a música ocidental, não por razões políticas — disse — mas fundamentalmente por questões culturais e tradicionais».

«Muito pouco do que se faz no Ocidente consegue atravessar as fronteiras da China» — afirmou, adiantando que «os jovens chineses não conhecem sequer os Beatles ou os Rolling Stones, isto é, desconhecem quase completamente a música ocidental do século XX».

Interrogado sobre se pensa efectuar proximamente um con-

certo em Portugal, o músico francês disse que tal não está nos seus planos imediatos, mas revelou que realizará um ainda este ano em Espanha.

O seu próximo álbum de originais, ainda sem título genérico, será lançado em Setembro.

Depois de Portugal, Jean-Michel Jarre seguirá para os Estados Unidos e Japão, onde em Fevereiro participa num programa semelhante ao que a RTP vai apresentar segunda-feira.

Com a emigração em fundo

“Vasco da Gama” chega hoje ao mundo do “rock”

Chama-se «Vasco da Gama», é liderado por um jovem emigrante da terceira geração, recentemente regressado à terra dos seus pais e avós, e integra um ex-membro dos «Go Gral Blues Band», o novo grupo de música «rock» que hoje mesmo surge em Lisboa, em primeira audição.

O grupo que tem a apresentação pública marcada para esta noite, no «Rock Rendez Vous», com repetição no domingo à

tarde, formou-se a partir da fixação em Portugal do seu líder, Carlos Jorge (guitarra-solo e autor de todos os temas do «Vasco da Gama» que já fizera várias incursões no mundo do «rock» em França. Em dois meses de trabalho profissional, executado a um ritmo de sete horas diárias, com um viola baixo, Tó Andrade (ex-Go Gral Blues Band), um baterista, Orlando Lezvinho, e um vocalista, José Luís Casanova, os «Vasco

da Gama» consideram-se prontos para os testes públicos, antes da gravação do primeiro disco.

Formulam apenas um aviso, que é, aliás, o seu cartão de visita para os «rockers»: são estruturalmente antimilitaristas. «Não somos nós navegantes/nem guerreiros nem soldados. É o futuro que nos chama/aclama/e um certo passado/que nos trama/Vasco da Gama» — como diz a letra da sua música de lançamento.

BREVES

Flor de Infesta faz 65 anos

Iniciam-se no próximo sábado e terminam em 5 de Fevereiro as comemorações do 65.º aniversário do Grupo Dramático e Musical Flor de Infesta com sede na Rua Padre Costa, 118, em S. Mamede de Infesta, que desde 1918 tem cumprido a sua missão de colectividade promotora da cultura, recreio e desporto.

Além de actividades recreativas e apresentação de alguns melhoramentos na sede consta ainda do programa festivo a distribuição de medalhas a associados com mais de 25 e 50 anos e homenagem a um director.

Graham Greene em Cuba

O autor de «O Nosso Homem em Havana», o romancista britânico Graham Greene, avistou-se ontem em Cuba com o presidente Fidel Castro, por ocasião de uma visita-relâmpago de 24 horas ao país.

O escritor, de 79 anos de idade, que não ia à capital cubana desde há 16 anos, era procedente de Manágua, sendo acompanhado pelo poeta universitário panameño Jesus «Chucha» Martínez, personalidade muito chegada ao presidente Omar Torrijos, desaparecido em fins de Julho de 1981 a bordo de um avião militar e a quem Greene consagrará o seu próximo livro.

O escritor britânico também se encontrou com o Prémio Nobel da Literatura 1982, Gabriel Garcia Marquez, que é convidado do presidente cubano.

Yilmaz Guney esperado em Atenas

O cineasta turco Yilmaz Guney, a quem o Governo de Ankara privou da nacionalidade, é esperado no próximo sábado na Grécia, por ocasião da estreia do seu filme «Yol», prémio do último Festival de Cannes.

A Associação dos Realizadores Gregos enviou um telegrama ao Governo turco e entregou uma petição na Embaixada da Turquia, em Atenas, condenando as violações dos Direitos do Homem e a perseguição dos intelectuais na Turquia.

Cinema para a infância e juventude

Quarenta filmes de 18 países participam no Quarto Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude de Tomar (FICIJ), que decorre de 24 a 30 de Janeiro nesta cidade — anunciou a comissão organizadora.

O festival integra, este ano, uma mostra de cinema soviético e alemão para a infância e juventude, num total de 13 longas metragens.

Delegações dos países representados participarão em colóquios dedicados à evolução e perspectivas do cinema para jovens e paralelamente estará patente uma exposição de livros publicados nos últimos 30 anos, com intervenções de médicos, psiquiatras e outros especialistas.

Nesta edição da FICIJ participam, pela primeira vez, películas de Moçambique, çguiné-Bissau, Espanha e Bolívia.

Henryk Szeryng rege curso de violino

O maestro e violinista Henryk Szeryng, cujo último concerto constituiu um assinalado êxito, considerado como é um dos maiores violinistas da actualidade, vai, a convite da Fundação Gulbenkian, reger um curso de violino, no próximo sábado, 15 do corrente, das 9 e 30 às 13 horas e das 14 e 30 às 17 horas, no Auditório Dois daquela fundação.

Poderão comparecer os violinistas interessados, inclusive alunos do curso superior do Conservatório.

Este curso é oferecido pelo maestro Henryk Szeryng em homenagem à Fundação Gulbenkian, num gesto de amizade luso-mexicana, no campo da cultura.

Recorde-se, a propósito, que o maestro Szeryng, polaco de nascimento, adoptou, em 1946, a nacionalidade mexicana, tendo sido em 1971 nomeado pelo Governo do México, embaixador cultural e também conselheiro extraordinário de música da Delegação Permanente do México na Unesco.

Tuchê continua a mostrar o “hipopótamo”

A convite da Sociedade Dramática de Carnide, a equipa do «Hipopótamo» estará nos dias 15 e 16 (sábado e domingo) às 21.30 na sala daquele Grupo em Carnide. A seguir, o espectáculo será apresentado no Auditório do Grupo Cultural e Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial, na Rua D. Luís, 27, ao Cais do Sodré, no dia 21 e também às 21.30. Para encerrar o mês de Janeiro, Geraldo Tuchê vai mostrar o «Hipopótamo» em Setúbal, nos dias 28, 29 e 30 na sala do TAS e a convite daquele Grupo e da Câmara Municipal de Setúbal.

Elogiado pela crítica, aplaudido por mais de três mil pessoas em 50 espectáculos realizados na Comuna, o «Hipopótamo» toma fôlego para uma digressão



por todo o País.

Diz-nos Geraldo Tuchê que apesar das dividas o trabalho continua. Mas continua também à espera que o Ministério da Cul-

tura se pronuncie com o apoio para que o «Hipopótamo» tenha a continuidade que o público exige e que o trabalho merece.

Estes são alguns livros da Coleção Portugal

- LIRICAS de Diogo Bernardes 80\$00
Prefácio e notas de J. Ferreira
- CARTAS SOBRE A EDUCAÇÃO DA MOCIDADE de Ribeiro Sanches 80\$00
Prefácio e notas de J. Ferreira
- OS AUTOS DAS BARCAS de Gil Vicente 95\$00
Prefácio e notas de A. C. Lima de Pires
- LIRICAS E SÁTIRAS de Filinto Elísio 100\$00
Prefácio e notas de J. Ferreira
- PRÁTICA DE TRÊS PASTORES de Gil Vicente 50\$00
Prefácio, notas e glossário de A. C. Pires de Lima

EDITORIAL Domingos Barreira
UMA TRADIÇÃO EM DICIONÁRIOS

Procure-os nas livrarias da EPNC

Em Lisboa, no Rossio ou no Largo do Chiado
Em Almada, na Rua de Olivença, n.º 9
Em Faro, na Rua Vasco da Gama, n.º 49



Desenhos M. Blanc-Dumont



BLANC-DUMONT 76

Texto Laurence Harle



LEMBRA-TE, NELSON, ENCONTAMOS "BEIÇO RACHADO" DUAS VEZES NA MESMA NOITE...



...FOI EM SAINT-LOUIS, NO "CAFÉ DES DEUX LIONS"...



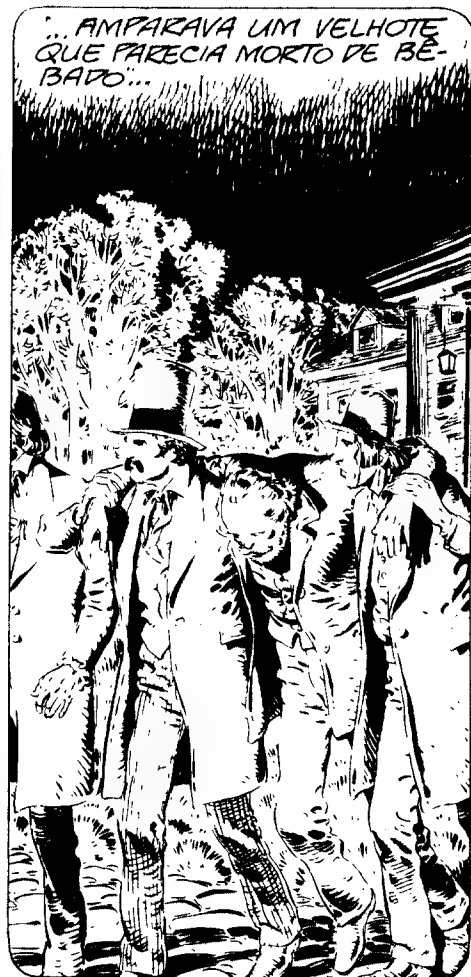
...ONDE ACABAMOS DE NOS CONHECER. ELE FOI FALAR AO PATRÃO, UM TIPO GORDO E A SUAR QUE DEVERIA SER DO COMLOT.



LEMBRO-ME TER VISTO "BEIÇO RACHADO", MAS NÃO VEJO LIGAÇÃO COM O "COMLOT"!



"DEIXA-ME CONTINUAR! MAIS TARDE VOLTAMOS A VÊ-LO..."



...AMPARAVA UM VELHOTE QUE PARECIA MORTO DE BÉ-BADO...



...E ESSE VELHOTE...



...OLHA OUTRA VEZ! PERCEBES AGORA PORQUE SOMOS PERSEGUIDOS?"

Informação Ecológica

«Amigos da Terra»: propostas para o novo ano

A eleição de novos corpos gerentes e a aprovação de um plano de actividades para o ano em curso, foram as medidas mais importantes tomadas na última assembleia geral dos «Amigos da Terra», Associação Portuguesa de Ecologistas.

Divididos por seis grandes grupos, acrescidos de dois anexos, os temas a desenvolver integram campanhas relativas ao ciclo do urânio em Portugal, ao plano energético nacional e ao desarmamento, o arranque de uma campanha contra os pesticidas e outra pelo fim da caça à baleia.

Preparar o próximo congresso da Federação Internacional, que este ano se realiza em Portugal, manter e reforçar os contactos com outros grupos ecologistas e estudar as hipóteses de intervenção regional, foram outros temas abordados pelos participantes.

«Sol Sorridente»: e vão quatro

Editado por José Carlos Marques, saiu o quarto número, relativo a Dezembro do ano passado, de «Sol Sorridente», boletim para um movimento antinuclear e pelas energias seguras descentralizadas.

Do sumário, consta um excelente texto sobre «As fissuras nos geradores de vapor dos reactores nucleares de Almaraz e Ascó», e que tem tudo a ver connosco, pois refere a mais recente fuga radioactiva no rio Tejo. Continua, por outro lado, a série de textos dedicados aos argumentos dos pró-nucleares e às respostas dos ecologistas, da autoria de Jean Pignero.

O boletim completa-se com uma proposta de realização do «I Encontro de Leitores de Sol Sorridente», para análise e balanço dos primeiros números do boletim e ponto da situação do movimento antinuclear em Portugal e na península Ibérica, a realizar no Carnaval, provavelmente em Faro.

Correspondência e contactos: José Carlos Marques, Apartado 31, 8601 Lagos Codex.

«A Urtiga» e a tradição universal em Portugal

Inteiramente dedicado à «Tradição Universal em Portugal», saiu mais um número da revista «A Urtiga», que atinge a dezena e meia de edições.

«Para benefício de todos os seres sensíveis nas dez direcções do espaço», inicia-se com este número uma série de «Urtigas» especiais dedicadas a um tema, a um grupo ou a uma organização. Em editorial, acrescenta-se que o próximo número será dedicado à agricultura natural.

Consagra-se assim uma importante viragem na orientação que tem presidido à feitura e publicação da mais antiga revista alternativa portuguesa, que tem vindo a abandonar progressivamente a abordagem da problemática ecológica, a favor de uma mais acentuada opção «mística».

Para quem quiser contactar com a «A Urtiga», a direcção é Rua Óscar da Silva, 98 - 3.º S, 4200 Porto.

I Encontro Ecológico do concelho de Aveiro

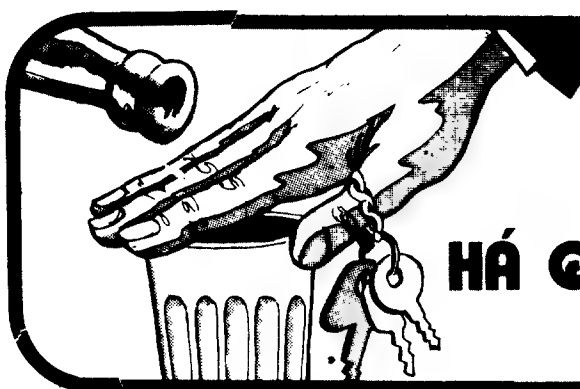
A coordenação do contacto entre todos os grupos ecológicos e movimentos sociais de alternativa e a programação de iniciativas de carácter formativo e informativo, são os objectivos do I Encontro Ecológico do concelho de Aveiro, a realizar no próximo dia 17 de Abril.

A proposta é feita por uma comissão promotora constituída na sua maioria por membros da Associação de Inquilinos de Aveiro e activistas sindicais, que decidiram dirigir-se a todos os grupos de ecologistas, propondo-lhes um programa que inclui círculos de debate sobre os temas da Ecologia Urbana e Rural, Sociedades de Alternativa e Economias de Alternativa.

Os contactos iniciais deverão ser endereçados a Manuel Batista Cristiano, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 157-A, 2.º esq., 3800 Aveiro.

Carlos Pessoa

continua



**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

 circular e viver.

54 45 45



centro S.O.S.
voz amiga

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Nem uma explicaçãozinha!

Passava à vontade da das onze e meia quando Rui Romano anunciou notícia da última hora. A atenção engravidou o universo. Pois finalmente, com demora, mas enfim, lá vinha a grande nova.

O que, porém Romano tinha para nos comunicar, era isto: as reuniões continuavam, até ao momento ainda não transpirava qualquer informação que. Visto o que, e se não se conseguir consenso, a Comissão do PSD se reunirá amanhã.

A coisa assume aspectos de escândalo nacional e de imoralidade política. Os partidos do ex-futuro Governo nem ao menos compreendem quanto a sua imagem pública mais se desgasta em cada dia que passa. Estão loucos ao arrastar tão longamente o processo de divórcio. A provar mais uma vez que Deus enlouquece a quem quer perder.

Escusado será dizer que, além do PSD e do CDS, mais nenhuma outra força política existe no país. Acabam eles — e começa o deserto. Tem graça, nós a pensarmos que a RTP era dos portugueses e não apenas da fracção menor deles...

●Autovisão é uma rubrica dedicada aos popós. Não aos problemas do trânsito, à educação de peões e condutores, à motivação para os comportamentos razoáveis, na estrada. No essencial, dedica-se à competição, desenvolve a paranoia dos acelerados. A seu serviço, nada

menos de quatro comilões: o Cerqueira, o José Mariano, o Helder de Sousa e o José Pinto. Não será cadela demasiado pequena para tanto cachorrinho?

A visão pública que se comunica é desfavorável, comprometedora e inquietante. À primeira vista, é difícil encontrar o traço contínuo que deve separar a notícia da publicidade.

Numa edição do TOPICO, a câmara obrava prodígios para não deixar ver, na capa dos livros, o nome da editora. Pois em AUTOVISÃO mencionam-se formas. Marcas — tudo. Um rega-bofe. Compreende-se. As editoras fazem lucros fabulosos enquanto as firmas automobilísticas, coitadas, merecem todo o auxílio e compreensão...

●Não há no Mundo arma tão perigosa como a rotina. Mata quem se farta. O amor, o emprego, a arte: entram na rotina, tramam-se.

«Toma lá, dá cá» ilustra o pensamento universal: «Rotino, logo morro.» Morreu. Ninguém fala dela no dia seguinte — o que, diga-se, de passagem, acontece, em regra, em toda a programação da RTP, com poucas e honrosas excepções.

Artur Agostinho fez mal em ressuscitar o programa. Pelo menos com tão curto intervalo. Devia ter inventado outra coisa — se é que neste domínio existe alguma coisa por inventar...

●Assim nos fomos lentamente

encaminhando para a «Grande Reportagem». Que não houve, aliás. Em sua substituição, alguns números da passagem do ano.

Substituição, houve; mas não houve explicação. Nas quintas-feiras, o prato é a «Grande Reportagem». Mal ou bem, boa ou má, agora não importa. Importa que há um lugar marcado; se fazem troca, têm de justificar. Suponhamos que não dão o Te-lejornal e avançam com o Poppey, a Palito e o Brutus. Não contesto a vantagem da troca, mas não se imporia uma explicação?

Vamos a mais um exemplo concreto. Ontem, pela primeira vez, há muitos meses, não houve reportagem ao vivo com Reagan. A RTP não deu, do facto, a mínima explicação! A toda a hora se aguarda o protesto da Casa Branca, protesto aliás legítimo. Na TV do Texas, da Virgínia, da Califórnia, do Ohio-ó-Linda, etc., isso nunca acontece. Também a RTP não deve desprestigiar os seus órgãos de soberania.

●Vieram então as variedades. Contesto-as? Eu? Nem por sombras. Para já, muita gente que se divertiu à brava fora de casa, na passagem do ano, ficaria privada daquele serão, o que seria flagrante injustiça. Em segundo lugar, foi a oportunidade de vermos na RTP artistas que raramente lá aparecem, fustigados por uma indecente discriminação.

Tínhamos, realmente, imensas saudades de ver as Doce («Comam doce à vontade», aconselhava, muito sério, o Júlio Isidro. MALANDRICE!), a Cândida Branca Flor, o Duo Ouro Negro, o Nicolau Breyner, o José Cid e assim por diante. Passam-se realmente anos em que estes grandes artistas não aparecem na televisão, que nos impinge quase todas as semanas, que digo eu!, quase todos dias, o que de pior existe no nosso cançonetismo, como Carlo do Carmo, Zeca Afonso, Sérgio Godinho, Vitorino, Fernando Tordo, etc., etc. Realmente, aproveitem-se estas ocasiões para vermos o Ká Ká de melhor.

Evidentemente, nem tudo o que ontem se viu será para deitar fora. Um sorriso com Raul Solnado, muito, muito gosto em vê-lo: Prevejo que a televisão passa a abrir às cinco da manhã, para os bebados que têm a taxa em dia... Um sorriso com Breyner: A canção mais popular do ano foi o Zé enxota o pinto, o Zé enxota-o bem...

Principalmente aquele bailado, na corda bamba do sério e do jocoso, da meditação e do Carnaval, do grupo de Fernando Lima, com Magda Cardoso. A RTP arranja outro apontamento como aquele, manda à «Rosa d'Ouro» e é limpinho.

Aproveitem a ideia. É de graça.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURINHÃ

ANÚNCIO

No dia 22 de Fevereiro, pelas 15 horas, neste Tribunal, nos autos de carta precatória, n.º 153/82, vinda do 8.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 4350, da 1.ª Secção, em que são exequente, o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., e executado José Menezes Feio Júnior, comerciante, residente em Ribamar, Lourinhã, há-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, de diversos objectos de utilidade e decoração.

Lourinhã, 7 de Janeiro de 1983.

O Juiz de Direito,
(José dos Santos Martins)

O Escrivão de Direito,
(Joaquim Pires Barbosa)

— DL. — 14/1/83
2.ª Publicação

Dr. Armando Albuquerque Sousa

Missa do 30.º dia

A família de Armando Albuquerque Sousa participa que por sua alma será rezada missa na Igreja paroquial de Paço de Arcos no dia 16, Domingo, às 19 horas, e na Igreja da Encarnação, ao Chiado, em Lisboa, no dia 17, às 12 horas.



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

No próximo dia 27 do corrente, pelas 14 horas, neste Tribunal, na Carta Precatória para Arrematação n.º 302/82, da 1.ª Secção, donde foi extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 754/8, do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, que a Exequente C.ª de Linhas Coats & Clark, Ld.ª, move à executada Gracinda Flores, Ld.ª, com sede no Largo do Mercado, 14, em Alhos Vedros, há-de ser postos para se arrematarem, ao maior lance oferecido, acima do valor indicado

no processo os seguintes móveis: «máquina STOBEL de fazer bainhas do ano de 1969, modelo KI 45260, com motor eléctrico acoplado; e máquina marca RIMOLD de cozer e cortar, com o motor eléctrico acoplado».

Moita, 10 de Janeiro de 1983
O Juiz de Direito,

a) — Guilherme Augusto da Igreja
O Escrivão de Direito,
a) — Anibal M. P. de Mira

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UM FILME MUITO ESPECIAL O BAILE DO POLICIA SECRETO (THE SECRET POLICEMAN'S BALL) VERSÃO INTEGRAL

ABSOLUTAMENTE A NÃO PERDER
Sunday Times

MUITO DIVERTIDO NA VERDADE
Observer

O MAIS DIVERTIDO FILME
Guardian

MUITOS MOMENTOS HILARIANTES
Evering Standard

DIFÍCIL DE ULTRAPASSAR E MAIS
DIFÍCIL DE NÃO GOSTAR
Financial Times

UMA GLORIOSA PARADA DE
TALENTOS CÔMICOS BRITÂNICOS
Sunday Express

com
John Cleese
Peter Cook
Billy Connolly
Michael Palin
Terry Jones
Rowan Atkinson
Eleanor Bron
Pete Townshend
John Williams
Tom Robinson

numa realização
de Roger Graef

Não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE ÀS 21.30 H
ESTREIA

estúdio

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE
às 21,45h



DE ANTONIO FERREIRA • ENCENAÇÃO JOAO MOTA

terça-feira a sábado às 21,45
sábado e domingo às 17 h

SUB SEC PRACA DE ESPANHA TEL. 72 08 18

★ XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA ★

TV
MARCELO

Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia. Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu. Serviço permanente inc. sáb. e domingos. Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje



A actriz Amélia Rey Colaço, em «Gente Fina é Outra Coisa»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos

18.50 Pedra a Pedra — Forte de São Julião da Barra.

19.15 Tur/82 — a História e o turismo.

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.

20.30 É Sempre Bom Saber

20.35 «Gente Fina é Outra Coisa» — 10.º episódio.

21.40 «Força de Intervenção» — 8.º episódio.

22.30 Últimas Notícias



Liv Ullmann, uma das intérpretes do film «Visita Inesperada», que se exhibe hoje através da RTP-2



17.50 «Visita Inesperada»

— intérpretes: Trevor Howard, Liv Ullmann, Per Oscarsson e Max Von Sydow. Realização: Laslo Benedek.

19.30 País, País

19.35 Desenhos Animados

20.20 Caminhos do Eterno

20.45 Concurso 8 ou 80 —

22.15 Telenovela

22.45 Jornal da Noite

Amanhã



10.00: Tempo dos Mais Novos; 11.30: «O Pequeno Lorde»; 12.00: A Aventura das Plantas; 12.30: Novos Horizontes; 13.00: Sumário; 13.10: Lúculos e Bróculos; 13.30: Tempo dos Mais Novos; 14.30: Ela por Elas; 15.30: Festa é Festa; 19.00: «Galáctica»; 19.55: Tempo; 20.00: Telejornal; 20.15: Semanário; 21.00: «Dallas»; 22.00: Venha Tomar Café Connosco; 23.15: Última Sessão.

14.00: Troféu; 20.00: Cabra-Cega; 22.00: Jazz Magazine.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Gente Fina é Outra Coisa»
(20.35)



Caminhos do Eterno
(20.20)



«CABOCLA»
(65.º episódio)

Boanerges aconselha Chico Bento e Macário a pagarem ao pessoal em dinheiro e pede ao vigário que diga algumas palavras a seu favor na Igreja. Pepa encontra Pequena e pede-lhe o endereço de Luís. Boanerges aconselha Emerenciana a separar as coisas de Luís, pois a doença pode passar para eles. Teles examina Luís e recomenda-lhe repouso e boa alimentação, pois os pulmões estão um pouco congestionados. Belinha agradece a Tobias ele não ter contado nada ao seu pai e tenta defender o Neco dizendo que ele não teve nada a ver com o que aconteceu a Felício. Tobias conta a Boanerges que se zangou com Neco, pois encontrou-o conversando com Belinha na fazenda. Boanerges chega a casa furioso e tira o cinto procurando Belinha.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

rótulo cultural

Música

O Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes-Graça estará amanhã, às 17 horas, na Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede de Infesta, para uma sessão com canções populares e a primeira audição integral das «Canções do 25 de Abril». O programa, ontem divulgado, consta de três partes, sendo a primeira constituída pela audição de «Três Cantos da Terra», «Recordação de Catarina» e «Três Esconjuros» (textos tradicionais portugueses). Na segunda parte serão ouvidas as «Canções do 25 de Abril» (num total de 10) com Fernando Lopes-Graça ao piano e a meio-soprano Celeste Amorim.

Finalmente, seis canções regionais portuguesas e quatro canções heróicas, estas últimas com poemas de Soares de Passos, José Gomes Ferreira, Ary dos Santos e Maria da Purificação. A direcção do coro estará a cargo de Fernando Lopes-Graça e José Robert.

Bailado

Integrada nos habituais «Encontros de Sábado» do Espaço TEC (em Cascais, junto ao Paço de Alcázar) e no

âmbito da exposição «O Ballet Gulbenkian na Fotografia de João Meneses», ali decorrerá amanhã, pelas 17 horas, uma sessão-convívio em que serão exibidos três «vídeos» com os bailados «Cinco Poemas de Amor», «Antemã» e «Danças para uma guitarra», da autoria de Vasco Wellemkamp, cedidos ao TEC pela RTP.

Teatro

A companhia do Centro Cultural de Évora estreia hoje no TNT (à Praça José Fontana) «Os Estrangeiros», de Sá de Miranda, no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte. O espectáculo tem encenação de Mário Barreiras, cenários e figurinos de João Vieira e sobe à cena todos os dias pelas 21.45, com excepção da 2.ª feira, aos sábados às 16 e 21.45 e ao domingo apenas às 16 horas.

O Grupo de Teatro de Carnide, em colaboração com o FAOJ, vai levar à cena «Os Anjos e o Sangue» de Bernardino Santarém. Os espectáculos terão lugar hoje (21.30), amanhã e no domingo (15.30).

Cinema

O ABC Cine-Clube de Lisboa inicia hoje, às 19 horas, no Estádio 444 um ciclo de «Western», com a exibição do filme



Uma exposição fotográfica de Guilherme Silva, patente no Teatro do Bairro Alto, documenta a vida dos pescadores portugueses

de Nicholas Ray «A Justiça de Jess James».

Passeios

O Centro Nacional de Cultura tem previstos dois passeios para o próximo fim-de-semana: no sábado, visita ao grupo de teatro «A Barraca» para assistir a um ensaio da peça «Um dia na capital do

Império» sobre textos do poeta Chiado, seguindo-se um colóquio com os actores e o encenador sobre a peça e as actividades do grupo (encontro na R. Alexandre Herculano, 70, às 16 horas). Esta visita insere-se no ciclo que o CNC decidiu dedicar à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Dentro do mesmo ciclo se integra o pas-

seio de domingo, em que se visita os núcleos Madre de Deus-Casa dos Bicos (encontro na Igreja da Madre de Deus às 10 horas).

Os «Amigos de Lisboa» visitam amanhã às 15 horas (concentração no Largo de Chelas) a igreja dos Mártires São Félix e Santo Adrião, do antigo convento agostiniano de Chelas, hoje paróquia de

São Félix (portal e galilé classificados de monumento nacional), e as dependências de valor arqueológico do antigo convento, onde se encontra instalado o Arquivo Geral do Ministério do Exército.

Exposições

Uma exposição fotográfica de Guilherme Silva foi ontem inaugurada no Teatro do Bairro Alto, resultando de um trabalho realizado em Fevereiro de 1982 ao sul de Marrocos, com um grupo de pescadores da cooperativa «Vontade de Vencer», de Sesimbra. A mostra tem como objectivo documentar a vida dos pescadores portugueses no alto mar.

Na Escola Secundária da Baixa da Banheira estão patentes ao público até ao dia 19 obras de Vieira da Silva, Artur Bual e Manuel Cargaleiro, entre outros. Organizada na sequência do trabalho de divulgação das formas de expressão e comunicação realizado no estabelecimento, a exposição, intitulada «Da Arte à Escola/Da Escola à Arte — Do Lirismo português» foi, segundo os organizadores, possível graças à colaboração da Câmara Municipal da Moita. Os mesmos trabalhos poderão ser vistos entre os dias 21 e 30 nos Paços do Concelho da Moita.

A DIRECÇÃO DO CLUBE RECREATIVO E DESPORTIVO DA BURACA

Tem a ingrata missão de participar o falecimento do seu presidente João Francisco Chaves Garção.

A direcção e massa associativa apresenta à família as suas condolências

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1090 (metro Arroios) - Rua Infante, 16-55-C - 1300 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 18

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	64\$95	70\$95
ALEMANHA FED. (marco)	37\$45	38\$55
AUSTRIA (xelim)	5\$20	5\$40
BELGICA (franco)	1\$729	1\$929
BRASIL (cruzeiro)	\$143	\$393
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	71\$65	73\$65
(notas de 5 a 1000)	72\$15	74\$15
DINAMARCA (coroa)	10\$80	11\$00
ESPAÑA (peseta)	\$667	\$787
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	87\$60	89\$60
(notas de 5 a 1000)	88\$10	90\$10
FINLÂNDIA (marka)	16\$65	17\$25
FRANÇA (franco)	13\$15	13\$85
HOLANDA (florim)	33\$90	34\$90
INGLATERRA (libra)	138\$70	142\$70
IRLANDA (libra)	124\$65	128\$65
ITALIA (lira)	\$059	\$069
JAPÃO (yene)	\$348	\$383
NORUEGA (coroa)	12\$55	13\$05
SUECIA (coroa)	12\$05	12\$65
SUIÇA (franco)	45\$80	46\$70
VENEZUELA (bolivar)	17\$00	18\$00

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Musical; 19.00: Música; 20.00: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.15: Intérpretes portugueses; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Musicantes; 17.30: Suite n.º 6, em ré maior, BWV 1012, de Bach; 18.05: As cores e as formas; 18.30: Música do século XX; 19.30: Sonata em trio, em sol maior, de Stamitz; 19.45: Transmissão do Teatro Nacional de São Carlos da ópera em 4 actos «As Bodas de Figaro», de Mozart; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Música para meditar; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandona; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493-exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13626

HORIZONTAIS:

1. Limite. Mulheres sujas.
2. Avalias. Freguesia do concelho de Alenquer.
3. Niquel (s.g.). Rio da Suíça. Rio da Europa central que atravessa a Áustria e desagua no Dravo.
4. Rio da Rússia. Cobrir.
5. Pegas. Remuneração.
6. Espécie de ra que vive nas montanhas. Dia. (Bras.)
7. Azedos. Caruma.
8. Pronome relativo (pl.). Chefe etíope.
9. Nome antigo da nota musical dó. Catedrais. Zomba.
10. Aventuroso francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Libertar.
11. Rogou. Sacerdote budista.

VERTICAIS:

1. Governar. Procura.
2. Uma das Cidades. Composição dramática.
3. Porco. Fronteira. Laço.
4. Arara. Sensata.
5. Cabelos brancos. Adivinhas. Compaixão.
6. Igual. Utensílio de ferro ou madeira. Pronome possessivo.
7. Artigo definido. Basta! Catedrais.
8. Nome de letra. Chiste.
9. Confrontar. Alto aí!
10. Trata por tu. Poisam no mar (o avião).
11. Rio da França e da Alemanha. Agarrara.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9486

HORIZONTAIS:

1. Mulher de D. Afonso Henriques. Caminhei para cá.
2. Oia. Freguesia do concelho de Barcelos. O sono das crianças.
3. Escarnecer. Nome de jogo.
4. Rio da Escócia. Festa de Ano Novo ou festa de todos para a qual os Negros se colizam.
5. Rei de Judá. Seduzir.
6. Peixe do Brasil. Direcção.
7. Guarnecer de asas.
8. Instrumento para atirar setas. Espécie de formiga.
9. Punhado. Erqueram.
10. Tornar-se querido. Mentira (Prov.).
11. Sadios. Coisa (ant.). Letra grega.

VERTICAIS:

1. Sujeito à morte. Estimás.
2. De outro modo. Antiga cidade da Polónia.
3. Dias em que se suspendem trabalhos oficiais ou escolares. Canto de muitas vozes reunidas.
4. O mesmo que ion. Carta de jogar.
5. Astutos. Idem.
6. Claridade. Cingir.
7. Vila e concelho do distrito de Viseu. Medida de superfície.
8. Um dos Estados da América do Norte. Saía frequentemente à rua (inv.).
9. Prestável.
10. Flauta chinesa de três buracos. Nesse lugar. Afecto.
11. Habitaras. Preposição e artigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13625

HORIZONTAIS:

1. Rasto. Safas.
2. Atais. Arada.
3. Luso. Azar.
4. Hás. Coa. Ema.
5. Osaca. Gamai.
6. SS. Olais. Rs.
7. Erro. Sá.
8. Arreara.
9. An. Asso.
10. Tapas. Sm. Op.
11. Ao. SM. Ansa.

VERTICAIS:

1. RALHOS. Satá.
2. Atuasae. NAO.
3. Sassa. Ra.
4. Tio. Corrias.
5. Os. Calor. Sm.
6. To. És.
7. Sa. Agita.
8. Ará. Aa. Rama.
9. FAZEM. SAs.
10. Adamara. SÓs.
11. Sarais. SOPA.

Provérbio: Ralhos não fazem sopa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9485

HORIZONTAIS:

1. Asco. Arcada.
2. Teu. Pie. MIV.
3. Ru. Certo. Mi.
4. Coraras.
5. Idoso. Aras.
6. Ias. Ati. Ar.
7. Nadas. Aarau.
8. Aço. Rn. Ri.
9. Im. Oc. Aam.
10. Tau. Am. Ivá.
11. Eure. Elos.

VERTICAIS:

1. Alrai. Noite.
2. Sou. Dia. Mau.
3. Cu. Coada. Or.
4. Cossaco.
5. Pero. Socá.
6. Aira. Fie.
7. Retrataram.
8. Oariana.
9. Am. Sa. Mil.
10. Dim. Saar. V.º.
11. Avia. Ruínas.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
NOITES ESCALDANTES
- N. ac. men. 18 a.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
ANNE
Ela colocará um sorriso nos seus lábios.
(Filme após início das sessões)
5.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

**UMA COMEDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO**
Às 24
MISSÃO ULTRA-SECRETA

CINEBOLSO 573407

B. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A VIDAS DE SEXO
Às 24
O RITMO DA FELICIDADE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
10.ª Semana
Às 24
O CÍRCULO DE FERRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AMOR E JUSTIÇA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorado

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
CLEOPATRA RAINHA DO EGITO
Às 14, 16.30 e 19
O BOMBARDEIRO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma história de intenso interesse
A DIVA E OS GANGSTERS
c/ Frederic Andrei, Roland Bertin e Richard Bohringer

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ASSIM NASCE UM HERÓI

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O DRAGÃO GORDO ENTRA EM ACÇÃO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A DESFORRA DO VIETNAME
Às 24
O ÚLTIMO METRO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A TEMPESTADE
Às 15.15 e 18.15
TRON

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana
Às 24
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O DOUTOR CHARLATÃO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O VOO DAS ÁGUAS



A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
- N. ac. men. 13 a.
**UMA COMEDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO**
Às 23.30
NÃO ENTRES SEM BATER A PORTA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

YOL
Às 23.30
VIOLÊNCIA SELVAGEM

SALA 3
Às 14, 16.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.

DIVA
de Jean-Jacques Beineix
Às 23.30
ADEUS AVENTUREIROS

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22
- Int. men. 13 a.
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
Às 23.30
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SCARAMOUCHE
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
DESFORRA DO VIETNAME

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 21.30 - Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
c/ Meryl Streep

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte

S. JORGE SALA 3

- N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.45
POLTERGEIST, O FENÓMENO
12.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
4.ª Semana
Às 24
O TOURO ENRAIVADO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 15.30 e 21.45 - Int. men. 13 a.
PORKY'S
Às 24
SANGUE SOBRE O CORPO DE JENNIFER

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
19.ª Semana

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
**UMA COMEDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO**

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A FELINA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE
Às 14, 16.30 e 19
O VARREDOR
Para todos
O último e mais divertido filme de Cantinflas

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
NOITE FATAL
Às 23.45
A TURMA DOS REPETENTES

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «O Dragão Gordo Entra em Acção», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Cães de Pólvora», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «A Professora na Praia», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Shammar», às 21.30 (13 anos)

2000 - «O Bombardeiro», às 21.30 (11 anos)

ZODIACO - «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)

CAPITOLIO - «Cine Sexo» 21.00 e 23.00 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Uma Aventura em Marrakech», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Os 5 Magníficos», às 21.15 (13 anos)

PARADE - Royal-Cine - «Cães de Pólvora», às 21.30 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «Loucamente Apaixonado», às 21.15 (6 anos)

ESTORIL - Palácio - «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Oxiord - «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Sangue Sobre o Corpo de Jennifer», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Tron», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - «O Santo em Acção», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Académia - «Pink Floyd, The Wall», às 21.15 (18 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «40 Anos Idade Perigosa», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL - Júpiter - «A Grande Branca», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Cowboy da Noite», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - «Os 3 Indomáveis Malucos em Férias», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «O Asfalto do Medo», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «O Dia da Cobra», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUA - «O Salteador», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «O Monte dos Vendavais», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «A Luta Pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «Eugénio, Eugénio», às 21.45 (13 anos)

COLISEU - «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - Sala L - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

CATALHA - «Os Salteadores da cobra», às 21.45 (13 anos)

OLIMPIA - «Uma agente muito especial», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT - «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Rendez-Vous no Maxs», às 21.30 (13 anos)

SA DA BANDEIRA - «Sexo Fraco», às 21.30 (18 anos)

SAO JOAO - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE - Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 41296); **AREIRO** - Praça de Londres, João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA** - Sepul, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631458); **CHAFARIZ DE DENTRO** - Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA** - Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR** - Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763018); **Luz - 2.ª CIRCULAR** - Da Luz, E. da Luz, 124-A; **PAMPULHA - JANELAS VERDES** - Nazaré Pinto, R. Presidente Amiga, 39 (T. 667480); **RATO** - Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS** - Conceição, C. D. Gastão, 30-32

teatros

Lisboa

COMUNA - «A Castro», às 21.45 (13 anos)

MARIA MATOS - «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)

BAIRRO ALTO - «Oratória», às 21.30 (13 anos)

SÃO CARLOS - «As Bodas de Figo», às 20.00 (13 anos)

VILLARET - «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

MARIA VITÓRIA - «Sem Rei Nem Roca», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

D. MARIA II - «Sopinhas de Mel», às 21.45 (13 anos)

VARIADADES - «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MONUMENTAL - «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade
 Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 320271
 Agência: Associação Comunidade
 Rua Castilho, 10 - 1050 LISBOA
 Telefones 254121/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gratuitas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBOA
 Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação de Porto:
 Rua do Amado, 35-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



O TEMPO
 MARES DE HOJE
 PREIA-MAR BAIXA-MAR
 3.17 3,9 m 8.53 1,2 m
 15.38 3,7 m 21.01 1,2 m
 Dia 15
 3.53 4,0 m 9.26 1,2 m
 16.13 3,7 m 21.01 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR
 ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	4°
BRAGANÇA	-4°
VILA REAL	-1°
PORTO	3°
PENHAS DOURADAS	-2°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	5°
ÉVORA	5°
BEJA	7°
SAGRES	10°
FARO	10°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

últimas

Vai seguir-se o mesmo na Câmara de Lisboa?

PS jogou com a AD na eleição da mesa da Assembleia Municipal

A APU foi ontem afastada da mesa da Assembleia Municipal de Lisboa apesar de ser a segunda força mais representativa daquele órgão autárquico. A decisão foi tomada com os «sins» da AD e do Partido Socialista.

A nova constituição da mesa da AM resultante das eleições de 12 de Dezembro é a seguinte: Correia Afonso do PSD, que já presidira durante o mandato anterior; Nunes da Silva, do Partido Socialista; e Melo Lapa, do PPM.

Os primeiros indícios de que o Partido Socialista estava em processo de aproximação da AD surgiram também na reunião da Assembleia Municipal realizada no dia 6, pouco antes da tomada de posse dos novos eleitos. Já então se constituía uma maioria para derrotar a APU na sua con-

tação ao processo seguido e legalidade da convocatória.

O novo elenco da Assembleia Municipal reuniu-se ontem pela primeira vez com dois pontos na ordem de trabalhos: eleição da mesa e regimento do órgão de que fazem parte.

Os acontecimentos de ontem motivaram um protesto da APU «pela segregação antidemocrática que a AD impõe e o PS consente».

«Erradicando a APU do acesso à mesa da Assembleia, a AD pretende efectivamente vexar um quarto do povo de Lisboa que nessa Assembleia votou e nove das mais pujantes freguesias do concelho», entende a APU no seu protesto.

O PPM, pela sua parte, tratou ontem de protestar mais uma vez por se considerar marginalizado com os proces-

so da AD, embora consiga ter assento na mesa da AM. De qualquer modo, aconteceu aos monárquicos que um seu representante naquele órgão foi afastado pela posição em que figurava nas listas da AD.

A ressalva veio dos eleitos em listas pelo PS através de Cunha Leal que se manifestou pela participação de todas as forças na mesa da AM, com base no método de Hondt, quer nas eleições legislativas quer nas autárquicas.

O CDS, que não tem lugar na mesa e invocou esse facto em favor da sua argumentação, diria que a AD é composta por três partidos distintos e que por isso não lhe cabia apenas um representante.

A reunião de ontem levou à aprovação de uma proposta da APU, que foi aprovada, para que seja constituída uma

comissão encarregada de elaborar o regimento da Assembleia Municipal. Essa comissão deverá ter dois elementos da APU, dois do PSD, dois do PS, dois do CDS e um do PPM. Os seus trabalhos deverão ficar prontos dentro de 20 dias.

Que ética é esta?

O que ontem se passou na Assembleia Municipal de Lisboa motivaria, ainda, uma pergunta da APU: «Qual é a ética da AD que procura o consenso quando não pode decidir sozinho e a erradicação dos pontos de vista da oposição quando pode decidir sem ela?».

A AD, do ponto de vista da APU, não consegue «apreender e cumprir as regras autênticas do processo democrático inerente ao funcionamento do Poder Local».

A eleição para a mesa da Assembleia Municipal tinha motivado a apresentação de uma lista por parte da APU, nos termos da qual Correia Afonso continuaria como presidente e os dois restantes elementos seriam um seu representante e outro do PS.

Uma das curiosidades de tudo o que ontem se passou é o facto de ter sido elaborada uma lista com os nomes dos três elementos que agora fazem parte da mesa. Mas a denúncia feita pela APU relativa a um acordo PS/AD levou à votação nominal, sem que o curso e o sentido da votação fosse alterado.

As dúvidas, depois destes factos, são agora relativas ao possível comportamento do PS noutros órgãos autárquicos, como é o caso da Câmara Municipal, em que a AD precisa de apoio para poder decidir.

CEM MIL TRABALHADORES ITALIANOS protestaram contra o plano de austeridade económica do chefe do Governo democrata-cristão, Amintore Fanfani. Duas grandes manifestações de 80 mil e 20 mil pessoas, respectivamente, percorreram as ruas de Génova e Bolonha — ao norte de Itália — provocando greves gerais em ambas as cidades. Estas manifestações põem em relevo a difícil situação laboral em Itália, onde recentemente milhares de operários organizaram manifestações espontâneas para protestar contra a política económica do Governo. O Governo italiano fez cortes importantes no sector da assistência social, aprovou o pagamento de visitas médicas até agora gratuitas e impôs medidas que afectam grandemente os salários médios.

QUATROCENTAS PESSOAS morreram em consequência da vaga de frio que atinge o Norte e o Leste da Índia desde Dezembro, segundo o último balanço publicado quinta-feira pela agência indiana Press Trust of India (PTI). Nas últimas 48 horas, foram registados mais 21 falecimentos no Bihar (Nordeste) e 19 no Uttar Pradesh (Norte). O frio causou respectivamente 210 e 167 vítimas nestes dois Estados, segundo a agência.

SETE PRESUMÍVEIS TERRORISTAS neofascistas foram detidos pela Polícia romana durante uma operação contra a dissolvida organização de extrema-direita Vanguarda Nacional. A operação, ocorrida nos primeiros dias de Janeiro, levou à cadeia Paolo Casali, Stefano Vaccari, Giovanni Marion, Andréa Cittadini, Giancarlo Benigni e ainda Paolo Ciallella e Luca Emmet, estes dois presos no dia 7. Os detidos são acusados de participação num grupo armado e numa associação subversiva.

ACUSADO DE LIGAÇÕES COM O JORNAL «Demokrat», órgão suspenso do partido clandestino de extrema-esquerda Dev-Yol (Voz Revolucionária), foi Jetido em Istambul o jornalista Aslan Baser, irmão do ministro turco das Finanças — revelaram fontes bem informadas. Aslan Baser era director-geral do jornal. Entretanto, foi libertado o jornalista Emil Galip Sandalci, antigo editorialista do «Demokrat», depois de ter estado detido durante alguns dias por motivos não divulgados pelas autoridades turcas.

UM DOS PROTAGONISTAS da tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981 em Espanha, o capitão Juan Batista Gonzalez, absolvido pelo Conselho de Guerra, foi promovido a major, soube-se de fonte oficial. Por outro lado, o advogado de um dos militares implicados na conjura de 27 de Outubro, solicitou a libertação provisória do seu constituinte, o coronel Luis Muñoz Gutierrez, indicam de fonte militar.

Porto já tem novos autarcas

Valada propõe à Oposição «participação activa»

A nova equipa que irá gerir a cidade do Porto, liderada por Paulo Valada, eleito pela AD, foi empossada esta manhã pelo presidente da Assembleia Municipal cessante, Almeida e Sousa.

Paulo Valada propôs, no seu discurso de posse, aos vereadores socialistas e da APU «a participação activa na gestão camarária». Em sua opinião, Xse é possível gerir a administração corrente com uma oposição crítica, como anuncia o PS, já o mesmo não é possível para o planeamento a longo prazo em que têm de ser ouvidas e respeitadas todas as forças políticas com representação na Câmara.

A distribuição completa dos

pelouros ainda não feita mas segundo Rosado Correia, do PS, anunciou ao «DL», o seu partido não vai aceitar qualquer cargo, argumentando que «a AD ganhou, pois que assumia toda a responsabilidade».

«Sempre que há uma mudança de cargos políticos renasce a esperança» — afirmou ainda Paulo Valada na sua intervenção. As suas promessas são no entanto, única e exclusivamente de servir o município com honestidade e para com todos os cidadãos agir com lealdade.

A grande tarefa, do seu ponto de vista, «é reforçar o município», isto de, «dar-lhe força política,

administrativa, social e económica de que a cidade necessita e o povo exige».

O discurso de Paulo Valada foi vago e pautado por alguns princípios baseados na «coragem», no «amor», na «virtude suprema» — a fé.

O novo executivo camarário tem seis eleitos da AD (três PSD e três CDS), cinco do PS e dois da APU. Os novos elementos da Assembleia Municipal (40 da AD e igual número da oposição) serão empossados esta tarde.

O presidente da AM terá de ser eleito por esse órgão, sendo as hipóteses a considerar Neiva de Oliveira, do CDS, ou António Macedo, do PS.

Base dos EUA de Torrejon será desmantelada

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) — A base militar hispano-americana de Torrejon de Ardoz, situada a menos de 20 quilómetros de Madrid, será desmantelada e os seus efectivos poderão passar a engrossar a base hispano-americana de Zaragoza, segundo indicaram ontem círculos bem informados.

Os protestos contra o lugar de estacionamento da base de Torrejon têm sido constantes, devido ao perigo da sua proximidade da cidade. Será nas próximas negociações no âmbito da renovação do contrato de amizade entre Madrid e Washington que o governo socialista espanhol solicitará o desmantelamento da base. Por outro lado, parece

improvável que se confirmem os rumores de que o governo de Felipe Gonzalez pedirá aos Estados Unidos o desmantelamento das quatro bases militares instaladas em território espanhol, inclusivamente o pedido de desmantelamento da base de Torrejon terá que passar, pelo que a diplomacia espanhola considera ser «uma dura negociação».

Guerra de Nandim contra o «pé-descalço»

Turista que a partir de hoje queira entrar em Portugal deverá mostrar, pelo menos, 5000 escudos, ao passo que aquele que for interceptado no nosso território deverá provar que dispõe de 500 escudos por cada dia de permanência entre nós.

Um aditamento à lei em vigor sobre a entrada e permanência no País de estrangeiros saiu hoje na folha oficial e torna imediatamente obrigatório o seu cumprimento. Trata-se de uma medida do secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, que

depressa se tornou conhecida como lei do «turista de pé descalço».

Os estrangeiros que provem ter alimentação e alojamento assegurados em Portugal são dispensados da segunda obrigatoriedade.

Conselho de Gerência da RTP tomou hoje posse

Tomou esta manhã posse o novo Conselho de Gerência da RTP, presidido por Macedo e Cunha, que abandonou o seu anterior cargo: o de presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública Notícias/Capital. Macedo e Cunha, que substituiu hoje Proença de Carvalho na direcção da RTP, foi um dos principais impulsores da agência «Notícias de Portugal».

José Alfaia, presente na tomada de posse, afirmaria, referindo-se à televisão, que as «forças democráticas» têm agido no sentido «do desmantelamento de estruturas, estruturas afinal condu-

centes a que a servidão se sobrepusse à liberdade, o servilismo à dignidade, o monolitismo ao pluralismo». Um «processo penoso», conforme o classificou Alfaia, para o qual a entrada de Proença de Carvalho teria obedecido à «intenção de o impulsionar».

Referindo-se ainda a Proença de Carvalho, Alfaia diria que os «méritos» da gestão da Rádio Televisão, destes mais de dois anos, «lhe cabem por inteiro», constatação anteriormente justificada pelo facto de Proença de Carvalho ter gozado «da mais ampla autonomia».

Dissolução da Assembleia

Continuação da pag. 1

Ontem de manhã um dirigente do PSD admitia que a Vitor Crespo restava redigir a declaração de renúncia. Era, é, o fim da AD.

Não se pense que, com os contactos que se verificaram durante o dia de ontem e as conversas estremunhadas da madrugada de hoje, a situação se modificou. O Governo Crespo é a última consequência da demissão do Primeiro-Ministro Balsemão, demissão que revelou ao País o vazio político a que se chegara. A «Aliança Democrática» autoliquidou-se. Resta ao Presidente da República tirar as consequências, todas as consequências, do vazio político, do vazio governativo, do descabro e da desmoralização para que caminhamos.

Porque, acima de tudo, estas demissões, estas manobras, estas competições pessoais e partidárias no seio da «coligação AD», estas demonstrações de leviandade e de irresponsabilidade, vieram tornar pública e notória a crise de moralidade cívica.

Já não se pode evitar a antecipação de eleições legislativas. Já não é possível protelar a dissolução da Assembleia da República.

É preciso agir a tempo e de modo a evitar a dissolução da Democracia.